

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

JOSE FILIPE E SOUSA PESSANHA DE BRITO FERREIRA

A EVANGELIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR:
EMBATES ENTRE PRESBITERIANOS E CATÓLICOS
EM PETROPOLIS, MINAS GERAIS (1924 - 1933)

UBERLÂNDIA - MG

2004

JOSÉ FILIPE E SOUSA PESSANHA DE BRITO FERREIRA

SISBI/UFU



1000215499

**A EVANGELIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR: EMBATES ENTRE PRESBITERIANOS
E CATÓLICOS EM PATROCÍNIO, MINAS GERAIS (1924-1933).**

**UBERLÂNDIA
2004**

JOSÉ FILIPE E SOUSA PESSANHA DE BRITO FERREIRA

MON
37(091)
F3832
TECINEM

**A EVANGELIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR: EMBATES ENTRE PRESBITERIANOS
E CATÓLICOS EM PATROCÍNIO, MINAS GERAIS (1924-1933).**

DISSERTAÇÃO APRESENTADA À BANCA
DE DEFESA DO PROGRAMA DE MESTRADO
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA, COMO REQUISITO PARA A
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO.

Linha de Pesquisa: História e
Historiografia da Educação

Orientador: Professor Doutor José Carlos
de Souza Araújo

**UBERLÂNDIA
2004**

JOSÉ FILIPE E SOUSA PESSANHA DE BRITO FERREIRA

**A EVANGELIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR: EMBATES ENTRE PRESBITERIANOS
E CATÓLICOS EM PATROCÍNIO, MINAS GERAIS (1924-1933).**

DISSERTAÇÃO APRESENTADA À BANCA
DE DEFESA DO PROGRAMA DE MESTRADO
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA, COMO REQUISITO PARA A
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO.

Área de Concentração: História e
Historiografia da Educação

Data de Aprovação:

____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Prof. Dr. Almiro Schulz

Prof. Dr. José Carlos de Souza Araújo

*Para vô Chico e vô Carolina, pelo amor,
pelo carinho e pela educação, que indo além da
doação, possibilitaram e aliviaram o percurso
deste árduo caminho que se transformou neste
trabalho.*

*Para Cassia, Rafael e Octávio, por tudo
que significam.*

AGRADECIMENTOS

A Cassia, meu anjinho, pela compreensão, paciência nos longos períodos de solidão, apoio para a concretização deste trabalho e incentivo nas horas difíceis, mas, principalmente, por seu amor, sem o qual este trabalho não teria sido finalizado.

Aos anjinhos de chifrinhos: Rafael, que esperou pacientemente pelos 50 dias para poder jogar e por não deixar os copinhos sobre a escrivaninha, e Octávio pela paciência em não fazer bagunça, e pelas canções que animaram as longas tardes de solidão.

A Francisco Ferreira e Carolina Ferreira, pelo amor, dedicação, confiança e incentivo, pela sabedoria e responsabilidade assumidas na educação e formação de seu neto, pautada pelos valores humanos que foram sempre a diretriz dos ensinamentos ministrados, permitindo-me que eu buscasse, ininterruptamente, tornar-me um ser humano melhor.

Ao "seu" Brito e "dona" Mary Luísa pelo apoio, carinho e amor, que foram fundamentais para "recarregar a bateria" e superar os obstáculos, quando pareciam intransponíveis, demonstrando a plenitude do significado das palavras, 'pai' e 'mãe'.

A Rafael Gustavo, e à sua memória, onde buscava apoio nos momentos difíceis.

A Luísa Loyola, Helena, Nocas, Igor e Shirley, pelo apoio, paciência e incentivo.

Aos TED'S, Júnio e Flávio, pela capacidade crítica 'ácida' e, como sempre, pela amizade, pela paciência, pelas idéias "idiotas", pelas discussões teóricas "infrutíferas". Sem a companhia e colaboração de vocês, esta longa jornada, iniciada em 1995, não teria sido possível. Por tudo isso, este trabalho, também é, de responsabilidade vossa.

A Gustavo, mister Guga, pela paciência e pelas críticas, sempre construtivas e elucidativas.

Ao Prof. Dr. José Carlos de Souza Araújo, pela sabedoria demonstrada nas orientações precisas e engrandecedoras, pelas críticas esclarecedoras que mostraram o caminho quando este parecia distante, e que permitiram que o tortuoso caminho percorrido durante o processo de pesquisa e redação se tornasse mais ameno.

A Carlos Henrique de Carvalho, pelas conversas fora de horário, pelas leituras e críticas, que sabiamente colaboraram para a realização deste trabalho, desde quando o mesmo não passava de um projeto de pesquisa.

Ao IBEL, nas pessoas do Reverendo Roberto Brasileiro e Reverendo Marcos Serjo Costa, pela confiança, apoio, crítica e cessão de material, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

Ao Reverendo Salvador, por sua presteza e auxílio para a localização da documentação, atenção para o esclarecimento das dúvidas que surgiram, contribuição nas discussões teóricas e, sobretudo, pela dedicação com que abraçou o presente projeto, permitindo que o mesmo se tornasse possível.

A James e Jesus, pela presteza, paciência e orientação durante a vida acadêmica que permitiram que nunca perdêssemos os prazos.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a concretização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma abordagem acerca da ação educacional presbiteriana na cidade de Patrocínio, de 1924 a 1933, e seus respectivos impactos na Igreja Católica Romana e no grupo social dominante na referida cidade, que viu tal ação como uma ameaça à ordem por ele estabelecida e desejada. O período consiste da fase em que os presbiterianos iniciam o processo missionário na cidade. Devido à necessidade do campo missionário de Patrocínio, iniciam o processo educacional para a preparação de obreiros leigos e a alfabetização dos fiéis com o Curso de Preparação de Obreiros Leigos. O curso foi iniciado pelo Reverendo Jayme Woodson, e buscava dar suporte às comunidades presbiterianas, ao trabalho dos missionários americanos e a Escola Paroquial. Esta foi criada pelo casal Hardie para instruir os fiéis para a livre interpretação da Bíblia. A Escola Paroquial, ação missionária indireta da Missão Oeste Brasileira, materializou-se posteriormente no Patrocínio College. A ação educacional, contida no processo evangelizador protestante, redirecionou a contenda das duas *visões de mundo*, para o campo educacional. A reação católica liderada pelo Bispo D. Lustosa, da Congregação dos Salesianos, caracterizou-se pela criação do Colégio D. Lustosa de educação masculina e também do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, de educação feminina. As responsáveis por estes colégios eram a 'Congregação Sagrado Coração de Jesus' e 'Sagrado Coração de Maria', respectivamente.

Palavras-chave: Educação, Pedagogia, Presbiterianismo, Religião.

ABSTRACT

This work has as objective to approach the Presbyterian educational action in the city of Patrocínio-MG from 1924 to 1933 and its respective impacts on the Roman Catholic Church as well as on the dominant social group in the referred city. This dominant social group saw such action as a threat to the established and desired order. The period starts when the Presbyterians begin the missionary process in the city. Due to the need of the missionary field of Patrocínio, they begin the educational process for the lay workers' preparation, and the teaching of reading and write to the followers, with the Course of Preparation of Lay Workers. The course was initiated by the Rev. Jayme Woodson, who wished to give support to the Presbyterian communities, the American missionaries' work, and the Parochial School. The school was created by the Hardies who instructed the followers to free interpreting the Bible. The Parochial School which was an indirect missionary action of the Missão Oeste Brasileira, was later materialized in the Patrocínio College. The educational action, developed in the Protestant evangelist process, led the dispute of the two world visions, to the educational field. The Catholic reaction led by Bishop D. Lustosa from the Congregação dos Salesianos, was characterized by the creation of the Colégio D. Lustosa of masculine education and also of the Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, of feminine education. The institutions responsible for these schools were the 'Congregação Sagrado Coração de Jesus' and 'Sagrado Coração de Maria', respectively.

Keywords: Education, Pedagogy, Presbyterianism, Religion.

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	10
LISTA DE QUADROS	11
INTRODUÇÃO	12
CAPITULO 1: HUMANISMO, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO	26
1.1 – A MODERNIDADE: A VALORIZAÇÃO DO HUMANO	29
1.2 - A REFORMA: HUMANISMO E EDUCAÇÃO	36
1.3 - LUTERO E A EDUCAÇÃO	41
1.4 – CALVINO, CALVINISMO E EDUCAÇÃO	51
CAPÍTULO 2: PROTESTANTISMO NO BRASIL: LIBERALISMO E EDUCAÇÃO	67
2.1 - LIBERALISMO: SUAS ACEPÇÕES CONFLITANTES, E A BUSCA PELO IDEÁRIO SOCIAL DOMINANTE	75
2.2 - A DIFUSÃO DOS IDEAIS LIBERAIS, O PROTESTANTISMO E A EDUCAÇÃO	83
2.3 - PROTESTANTES, CATÓLICOS E EDUCAÇÃO BRASILEIRA	93
CAPITULO 3: PATROCÍNIO: DAS ORIGENS AOS ANOS VINTE: UMA BREVE HISTÓRIA	111
3.1 - DAS ORIGENS AOS ANOS VINTE	112
3.2 - A AÇÃO MISSIONÁRIA PROTESTANTE, O PERCURSO DA FÉ ATÉ PATROCÍNIO	122
3.3 - A REAÇÃO CATÓLICA À PRESENÇA PROTESTANTE: A AÇÃO DO BISPO D. LUSTOSA E CONGREGAÇÃO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	134
Capítulo 4: A EDUCAÇÃO EM PATROCÍNIO: AÇÃO EDUCACIONAL PROTESTANTE E A REAÇÃO CATÓLICA	141
4.1 – A EDUCAÇÃO EM PATROCÍNIO DO INÍCIO DO SÉCULO XX	148
4.2 – A REAÇÃO CATÓLICA À AÇÃO EDUCACIONAL PROTESTANTE	151
4.3 – A AÇÃO EDUCACIONAL PROTESTANTE E O PATROCÍNIO COLLEGE	159

4.4 – A REAÇÃO CATÓLICA À AÇÃO EDUCACIONAL PROTESTANTE E AO PATROCÍNIO COLLEGE	175
CONSIDERAÇÕES FINAIS	181
BIBLIOGRAFIA	189
FONTES	196
ANEXO A	199
ANEXO B	201
ANEXO C	204
ANEXO D	206
ANEXO E	208
ANEXO F	210
ANEXO G	212
ANEXO H	214

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma abordagem acerca da ação educacional presbiteriana na cidade de Patrocínio, de 1924 a 1933, e seus respectivos impactos na Igreja Católica Romana e no grupo social dominante na referida cidade, que viu tal ação como uma ameaça à ordem por eles estabelecida e desejada. O período consiste da fase em que os presbiterianos iniciam o processo missionário na cidade. Devido à necessidade do campo missionário de Patrocínio, iniciam o processo educacional para a preparação de obreiros leigos e a alfabetização dos fiéis com o Curso de Preparação de Obreiros Leigos. O curso foi iniciado pelo Reverendo Jayme Woodson, e buscava dar suporte às comunidades presbiterianas, ao trabalho dos missionários americanos e a Escola Paroquial. Esta foi criada pelo casal Hardie para instruir os fiéis para a livre interpretação da Bíblia. A Escola Paroquial, ação missionária indireta da Missão Oeste Brasileira, materializou-se posteriormente no Patrocínio College. A ação educacional, contida no processo evangelizador protestante, redirecionou a contenda das duas *visões de mundo*, para o campo educacional. A reação católica liderada pelo Bispo D. Lustosa, da Congregação dos Salesianos, caracterizou-se pela criação do Colégio D. Lustosa de educação masculina e também do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, de educação feminina. As responsáveis por estes colégios eram a ‘Congregação Sagrado Coração de Jesus’ e ‘Sagrado Coração de Maria’, respectivamente.

Palavras-chave: Educação, Pedagogia, Presbiterianismo, Religião.

ABSTRACT

This work has as objective to approach the Presbyterian educational action in the city of Patrocínio-MG from 1924 to 1933 and its respective impacts on the Roman Catholic Church as well as on the dominant social group in the referred city. This dominant social group saw such action as a threat to the established and desired order. The period starts when the Presbyterians begin the missionary process in the city. Due to the need of the missionary field of Patrocínio, they begin the educational process for the lay workers' preparation, and the teaching of reading and write to the followers, with the Course of Preparation of Lay Workers. The course was initiated by the Rev. Jayme Woodson, who wished to give support to the Presbyterian communities, the American missionaries' work, and the Parochial School. The school was created by the Hardies who instructed the followers to free interpreting the Bible. The Parochial School which was an indirect missionary action of the Missão Oeste Brasileira, was later materialized in the Patrocínio College. The educational action, developed in the Protestant evangelist process, led the dispute of the two world visions, to the educational field. The Catholic reaction led by Bishop D. Lustosa from the Congregação dos Salesianos, was characterized by the creation of the Colégio D. Lustosa of masculine education and also of the Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, of feminine education. The institutions responsible for these schools were the 'Congregação Sagrado Coração de Jesus' and 'Sagrado Coração de Maria', respectively.

Keywords: Education, Pedagogy, Presbyterianism, Religion.

Lista de Ilustrações:

FOTO 01 – Largo do Rosário	118
FOTO 02 – Praça Honorato Borges	118
FOTO 03 – Reverendo Daffin	129
FOTO 04 – Reverendo Zanon	129
FOTO 05 – Família Hardie	133
FOTO 06 – Residência dos Hardie	133
FOTO 07 – Bispo Dom Lustosa	137
FOTO 08 – Padres do Sagrado Coração de Jesus	140
FOTO 09 – Água Suja	140
FOTO 10 – Divino José de Oliveira e Esposa	164
FOTO 11 – Manoel Antônio Coelho	164
FOTO 12 – Rev. Jayme L. Woodson	167
FOTO 13 – Jessie L. Woodson	167
FOTO 14 – Maria de Melo Chaves e Carlos Chaves	170
FOTO 15 – Diretoria e alunos do Patrocínio College	170

LISTA DE QUADROS:

QUADRO 1 – Produção Econômica 1920	121
QUADRO 2 - Índices Escolares de 1925	149

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentado como dissertação para a obtenção do grau de Mestre junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, tem como objetivo compreender a ação educacional presbiteriana na cidade de Patrocínio no Estado de Minas Gerais, no período de 1924 a 1933, e como essa ação torna-se uma ameaça à ordem social vigente para a Igreja Católica e para o grupo social dominante. O marco temporal foi definido por ter ocorrido durante aquele período uma caracterização da ação educacional presbiteriana por um duplo objetivo: a preparação de obreiros e a alfabetização dos fiéis para a livre interpretação da Bíblia, sendo que no período de 1924 a 1933, a ação missionária indireta dos missionários da West Brazilian Mission (WBM) materializou-se no *Patrocínio College* sem o conhecimento ou consentimento da missão.

Objetivou-se entender como a ameaça sentida ou imaginada pela Igreja Católica na cidade e região¹ e interiorizada/expresa pelas camadas sociais tradicionais que compunham a elite local e pela Igreja Católica, refletiu-se na importância dada à questão educacional como meio de formar e preparar os jovens dentro da *visão de mundo cristã* católica ou presbiteriana conflitantes entre si. Isso fez com que a educação adquirisse um caráter preponderante na contenda entre as duas expressões decorrentes da mesma visão². Assim, em Patrocínio, a contenda entre protestantes e católicos adquiriu características próprias, pelo fato de a educação se caracterizar como o ponto central desse conflito. Até a chegada dos presbiterianos em Patrocínio no início dos anos vinte, a questão educacional na cidade³ não passava de

¹ Refere-se aqui ao município de Patrocínio e cidades adjacentes, não incorporando as micro-regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

² Cf. página 16, onde será explicitado referencial teórico-metodológico.

³ As discussões sobre a educação e seus objetivos foram conferidos em artigos do jornal *Cidade de Patrocínio*. A coleção deste jornal caracterizou-se cronologicamente como fragmentária, visto que, só alguns números no

discussões teóricas embasadas nas novas teorias e filosofias pedagógicas que perpassavam o país, basicamente nas teorias tradicionais existentes até a primeira metade dos anos 20, e nas teorias escolanovistas, da segunda metade dos anos 20 em diante. Essas discussões eram publicadas no jornal *Cidade de Patrocínio* em artigos assinados sempre com pseudônimos. Após o ano de 1925, com a instituição de um curso para a preparação de obreiros leigos e a criação de uma escola paroquial não oficial, inicia-se na cidade uma “explosão educacional” e no prazo de três anos, são criadas duas instituições de ensino católicas: o *Colégio D. Lustosa*, de educação masculina, como resposta à presença protestante na cidade, e o *Colégio Nossa Senhora do Patrocínio* de educação feminina, caracterizando-se como a reação católica à criação do *Patrocínio College*.

Assim, buscou-se compreender como a presença presbiteriana e a sua ação educacional na cidade reforçaram ou deflagraram os conflitos entre as referidas *expressões cristãs*. Buscaram-se identificar os objetivos que levaram à criação do *Patrocínio College*, ou seja, se a educação era utilizada como forma de permitir a disseminação da concepção religiosa protestante, ou se a mesma foi utilizada como forma de instrumentalizar os fiéis para a livre interpretação da Bíblia. Pretendeu-se também, compreender a relevância adquirida pela questão educacional após a instalação dos protestantes na cidade e a fundação das escolas em Patrocínio, bem como do porquê de as escolas terem se tornado o principal foco de conflito entre a ordem tradicional-católica e o protestantismo. Paralelamente, procurou-se também entender o que levou as camadas sociais dominantes a se interessarem pela questão educacional na cidade, já que até a criação das escolas protestantes o assunto não permeava as discussões políticas. Buscou-se compreender também a reação de parte da elite, perante a nova realidade religiosa, educacional, advinda da presença protestante.

A importância de se debruçar sobre a presença protestante no município reside no fato de que nas micro-regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm sido um assunto pouco estudado e, principalmente, de uma carência de estudos sobre a presença protestante na cidade de Patrocínio-MG⁴. O presente trabalho pretende lançar luzes sobre o assunto, na medida em que se propõe tentar reconstituir a história da presença e ação educacional protestante na cidade, analisando a influência exercida pela mesma na sociedade patrocínense e as demais transformações, por aqueles religiosos iniciadas no âmbito local em relação à questão educacional.

A contribuição protestante para a educação brasileira manifestou-se não só na criação de escolas, fossem elas de primeiras letras ou os *Colleges*⁵, como também na difusão de idéias e ideais pedagógicos que a partir do século XIX, perpassavam as discussões pedagógicas nacionais. A origem dos missionários fazia com que os mesmos estivessem em contato com as teorias pedagógicas mais avançadas da época, o que os tornava possuidores de um conhecimento que para os reformistas pedagógicos, denotava grande interesse. Não só o domínio das teorias pedagógicas interessava aos reformadores, mas também sua concepção de mundo próxima aos ideais liberais e das idéias republicanas que se manifestaram na prática educacional protestante. A influência protestante nos movimentos educacionais brasileiros, iniciados a partir de 1870, caracterizou, assim, na comunhão de interesses entre reformadores e protestantes. Esta influência protestante na reforma educacional promovida por Caetano de Campos em São Paulo no Final do século XIX é atestada por Rosa Fátima de Sousa.

⁴ O processo de evangelização protestante inicia-se nesta região por volta de 1886, sendo realizado pelo o Rev. John Boyle, que tinha sua base missionária em Bagagem (atual Estrela do Sul). De lá sua ação estendia-se em um raio de aproximadamente 300 léguas. Em 1922, por falta de recursos da Igreja Presbiteriana Brasileira – IPB, a região volta a pertencer a West Brazil Mission – WBM. O campo missionário é entregue ao Rev. Alva Hardie, primeiro missionário a residir em Patrocínio a partir de 1924, onde já existia um número significativo de presbiterianos. Sua área de evangelização era o Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas.

⁵ O *Patrocínio College* foi o colégio protestante criado pelos presbiterianos em Patrocínio, no ano de 1928.

Ela ressalta que:

[...] Caetano de Campos buscou profissionais cujo requisito principal fosse o domínio dos novos métodos de ensino. Para tanto foram contratadas as professoras Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e Márcia Browne. Ambas indicadas pelo Professor Lane, diretor da Escola Americana, Tinham formação nos Estados Unidos. Os esforços despendidos por Caetano Campos para a contratação das duas professoras, conforme descreve João Lourenço Rodrigues (1930), denotam, por um lado a crença no valor do método e, por outro, a consagração da influência americana nesse primeiro período de reforma da instrução pública no Estado de São Paulo (SOUZA, 1998. p. 41).

Partindo da premissa de que as reformas educacionais que vão surgindo nos Estados Brasileiros⁶, possuem a influência protestante, trabalhou-se com a hipótese de que a influência protestante nos movimentos de reforma, levantada pela autora, ressalta a confluência entre princípios liberais e os protestantes em relação à questão educacional, sejam nos métodos de ensino aplicados, seja em relação aos valores que norteariam a reforma: Ordem, Obediência, Conduta, Mérito e princípios comuns às duas propostas educacionais, a liberal e protestante.

A proposta racionalizante de vida, seja política, educacional, religiosa ou econômica, na qual se assentam os princípios liberais e os protestantes, acarretariam uma transformação no *ethos* social, favorecendo transformações sócio-culturais que não coadunavam com a proposta sócio-cultural vigente, principalmente com os valores católicos.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa pautou-se no referencial teórico de Lucien Goldmann (1974), a fim de se trabalhar com as suas categorias de *visão de mundo*, *expressão*, *grupo social*, *classe social*, *fatos empíricos isolados* e *abstratos* para se buscar compreender a *essência concreta* do contexto histórico e educacional de Patrocínio-MG no contexto histórico da década de 20 e 30 do século XX. As categorias de Goldmann (1967),

⁶ Refere-se aqui aos Estados de São Paulo, Ceará, Bahia, Rio de Janeiro (Distrito Federal) e Minas Gerais, conforme análises desenvolvidas por Jorge Nagle. NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República** – São Paulo: EPU, 1974.

permitiram que se conseguisse perceber nas ações isoladas dos agentes sociais ligados a grupos sociais diferentes, a unidade de ação que tornou possível perceber, ou apontar a essência concreta dos fatos abstratos, já que o contexto histórico educacional patrocínense não demonstra uma clareza no que se refere às fontes e às ações dos agentes histórico-sociais. Essas ações são encobertas por discursos que perpassam suas reais motivações e, quando analisadas, estando desconexas dos interesses de seu grupo social ou do grupo social a que pertencem, não permitem que se percebam os interesses presentes, a elas subjacentes.

As categorias de *visão de mundo e expressão*, propostas por Goldmann (op. cit.), não só serviram de referencial teórico ao presente trabalho, como permitiram, através das ações isoladas dos indivíduos, a percepção do reflexo das ideologias pertencentes aos grupos sociais que balizam suas ações dentro de pressupostos coletivos e refletem seus interesses e conflitos nos grupos sociais divergentes. Por outro lado, as ações individuais só podem ser entendidas como manifestações de concepções sociais mais abrangentes refletidas nos indivíduos, permeando as *visões de mundo* dos grupos sociais, a que eles pertencem. Para o autor, as manifestações dos indivíduos representariam a consciência que estes possuiriam da *visão de mundo* a que estão vinculados, sendo que somente poucos conseguiriam o máximo de consciência possível, esta refletida nas suas ações e na possibilidade de materializar-se na história.

A presença dos protestantes na cidade de Patrocínio-MG foi vista pelo grupo social tradicional como uma ameaça à sua hegemonia social religiosa, que refletia a *expressão* católica decorrente da *visão de mundo cristã*. A reação católica ao perigo representado pela *expressão protestante* pauta-se pela criação de duas escolas na cidade, que não possuía mais de 7.500 habitantes na área urbana. A primeira foi criada em 1927, o *Colégio Dom Lustosa*, de

ensino masculino, homenagem da sociedade patrocínense ao bispo de Uberaba⁷. A segunda inaugurada em 1928, o *Colégio Nossa Senhora de Patrocínio*⁸, destinada à educação feminina. Ambas foram criadas com o apoio financeiro e político das camadas sociais dominantes e com a estrutura pedagógica das congregações *Sagrados Corações de Jesus* e *Sagrados Corações de Maria*, respectivamente. Tal reação permite visualizar algo além de um conflito entre doutrinas religiosas. O discurso católico apontava para uma ameaça à ordem social instituída, advinda da presença protestante na cidade. Um perigo que se materializa na ação educacional protestante e que poderia influenciar as “mentes” e as “almas” dos jovens com concepções contrárias aos interesses da própria Igreja Católica local.

A pesquisa desenvolvida sobre os conflitos entre as *visões de mundo* católica e protestante decorrentes da ação educacional explícita, ajuda a compreender como uma atitude isolada e autônoma em relação aos meios oficiais, ou seja, a criação da escola protestante, impinge à questão educacional uma relevância que a mesma não possuía no âmbito local, passando a ser objeto de disputa e de perpetuação de concepções sociais opostas a saber, protestantismo *versus* catolicismo.

Patrocínio-MG, durante o período que compreende a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, foi uma cidade de relevante expressão, no âmbito local em relação às cidades circunvizinhas em termos sociais, ideológicos e como ponto de disseminação das novidades advindas da capital do Estado e da República, por ser ponto terminal da ferrovia Minas-Goyaz. Os principais políticos da cidade somente alcançavam expressão dentro do contexto regional, onde sua força político-econômica se fazia presente. A

⁷ Para a implantação dessas escolas foi de fundamental importância a ação do Bispo Dom Lustosa, que em sua ação convoca a sociedade patrocínense a combater os “assalariados americanos”, e a escola por eles criada.

⁸ O Colégio Nossa Senhora do Patrocínio pertence ainda hoje à Ordem do Sagrado Coração de Maria e continua funcionando na cidade.

economia era dominada pela oligarquia rural, e o seu poder econômico lhes garantia o poder político. Os postos do poder público eram ocupados por seus apadrinhados, que os administravam como uma extensão de suas propriedades, pois utilizavam poder público para garantir seus interesses políticos e econômicos.

Nesse cenário identificou-se uma ameaça à ordem social instituída com a chegada dos primeiros protestantes na cidade, no início da década de 20, mais precisamente no ano de 1924. Essa presença caracterizava-se e configurava-se nos objetivos de sua vinda, ou seja, iniciar o processo de evangelização na cidade, organizar o trabalho missionário na região, tendo como base a cidade de Patrocínio-MG. Essas características claramente representavam uma ameaça real ao poder e à influência da Igreja Católica na cidade e região.

As implantações de uma escola de formação de obreiros leigos e, concomitantemente, de uma escola paroquial de alfabetização e, posteriormente, de um *College*⁹ por parte dos protestantes, foram vistas pela Igreja Católica e pelas camadas sociais dominantes como um perigo real à sua hegemonia e ao seu poder de controle social, uma vez que a escola permitiria uma maior disseminação da doutrina protestante e de sua *visão* cristã reformada. Por outro lado, a inexistência de escolas graduadas de ensino médio na cidade¹⁰ potencializava a ameaça da ação missionária protestante, que trazia em seu bojo uma ação educacional pedagógica inerente ao trabalho religioso. Assim, a instituição de uma escola de preparação de obreiros leigos e de uma escola paroquial, que posteriormente viria a se transformar em um *College*, maximizavam o “perigo” da disseminação da *visão* cristã reformada, já que, não tendo os

⁹ A expressão *college*, refere-se aos colégios que embasados nas teorias educacionais escolanovistas, e que seguiam a estrutura e a prática educacional dos colégios norte-americanos.

¹⁰ Na região de Patrocínio, constatou-se apenas a existência de escolas rurais unitárias e escolas particulares, que denotaram pouca influência na questão educacional da cidade, o que se constatou, pelas poucas referências a elas na imprensa e na tradição oral da cidade. Considera-se aqui, para efeitos de análise, que a implementação das escolas graduadas ocorre somente a partir da fundação do Grupo Escolar Honorato Borges em 1914.

jovens como dar continuidade aos seus estudos, poderiam os pais católicos cair na “tentação” de matricular seus filhos nas instituições de ensino protestantes.

Assim, os protestantes eram vistos não somente como uma ameaça ao catolicismo, em razão da sua doutrina, que trazia consigo um projeto de reestruturação social. Essa ameaça era percebida pela elite católica, como se pode observar nas palavras de Pedro Anísio:

[...] o querido Antistite [Bispo Dom Lustosa] enxergava todo o mal com que nos ameaçava a propaganda protestante e, para lhe solapar a fortaleza em que ela se ia acastelando, fundou um ginásio católico para a mocidade, na certeza que esmagaria a hidra audaciosa e irreverente, apoderando-se do campo em que iriam agir os assalariados pela América do Norte (ANÍSIO, 1932. p. 10).

A Igreja Católica inicia sua reação à presença dos protestantes em Patrocínio, apoiada pelos grupos sociais tradicionais, de forma a preservar a ordem tradicional-católica, colocada em cheque pelos “*assalariados da América do Norte*”. Assim, essa reação visava a implementação de uma escola que objetivasse a preparação de [...] *homens de formação humanística, elegante, desinteressada, isto é, sem compromissos com a pesquisa e as atividades práticas, mas, acima de tudo católicos convictos para a defesa da Igreja e direção da sociedade.* (ANÍSIO, 1932. p. 10.).

Nas demais cidades da região, os grupos sociais tradicionais ocupavam os cargos políticos e os postos de comando do poder público. Em Patrocínio-MG a situação não era diferente, mas um pouco mais elucidativa, uma vez que os conflitos iam além da questão religiosa para se centrarem na questão educacional.

Ao se desenvolver a presente pesquisa, deparou-se com algumas indagações consideradas relevantes para o entendimento da contenda entre católicos e protestantes na

cidade de Patrocínio-MG. Sendo até então uma das cidades onde o fervor católico era mais acentuado em Minas Gerais¹¹, por que teriam os protestantes escolhido a cidade, para ser o centro da evangelização da região? A resistência às transformações políticas, baseadas no projeto liberal em curso na época seria um reflexo da resistência aos protestantes? A vinda de duas escolas católicas estaria relacionada à ação educacional direta e indireta levada a cabo pelos protestantes? Os novos projetos de reestruturação educacional eram vistos como uma ameaça ao poder local da Igreja Católica? O grupo social dominante patrocínense via os ideais liberais/positivistas como ideais similares aos protestantes? Os grupos sociais tradicionais, em Patrocínio-MG, consideravam a ação educacional e as escolas fundadas pelos protestantes como meio de disseminação dos ideais liberais/positivistas e, por conseguinte, uma ameaça à ordem instituída?

Assim, pautados por estas indagações, desenvolveu-se a presente pesquisa, em que se pretendeu apontar alguns caminhos significativos, que objetivam tornar claro e inteligível os meios constitutivos de todo esse cenário histórico-educacional da cidade de Patrocínio-MG, no período compreendido entre 1924 e 1933, quando a ação educacional protestante foi inovadora para a realidade local e o entrelaçamento das *visões de mundo* cristãs divergentes foi mais significativo, pois, após esta data, ocorre uma acomodação entre as duas religiões, caracterizando-se por um abrandamento das contendas, já que estas tornam-se veladas, e não mais explícitas, por parte dos católicos, principalmente após a chegada dos padres dos *Sagrados Corações de Jesus*.

A metodologia utilizada ficou limitada pelas dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento da presente pesquisa, pela ausência de fontes e de documentação sobre o

¹¹ A religiosidade católica da cidade de Patrocínio-MG é atestada pelos próprios protestantes: "Patrocínio foi, no passado, uma das cidades de maior fanatismo religioso católico do oeste de Minas, depois de Luz e da própria Belo Horizonte". (OLIVEIRA, 1984)

Patrocínio College. Desta forma, optou-se por trabalhar com o *Paradigma Indiciário* proposto por Ginzburg, nas obras: *O queijo e os vermes* e *Mitos, Emblemas, Sinais*. Para o autor é possível, através dos indícios deixados pelos agentes históricos, reconstruir suas ações, bem como compreender as motivações que os levaram a tais atitudes. Considera-se que ambos os autores que orientam metodologicamente este trabalho se somam, se completam teoricamente, permitindo, assim, que o uso desses referenciais oriente para uma visão mais vasta e abrangente na micro-história e na história local.

Pelo fato de a cidade não ter uma política de conservação e preservação do seu patrimônio histórico e cultural, este trabalho foi dificultado, no que concerne à localização das fontes, quando estas existiam. As fontes primárias localizadas foram: as cartas do bispo D. Lustosa para a Sra. Emydgia a respeito da fundação do *Colégio Nossa Senhora do Patrocínio*, Registros de Leis e Resoluções da Câmara Legislativa de Patrocínio, que compreende o período de 1909 a 1928, os periódicos localizados que circulavam na época a saber, *Cidade de Patrocínio* e *O Evangelista*, sendo o primeiro de propriedade do Coronel Honorato Borges, pertencente ao grupo social oligárquico e ligado ao grupo social tradicional da cidade. O segundo periódico foi publicado pelo reverendo Halva Hardie, missionário da West Brazilian Mission – WBM. Os documentos apresentavam uma coleção fragmentária cronologicamente, o que dificultou o trabalho com esta fonte. Não foram localizados os exemplares no marco temporal de 1925 a 1933. Trabalhou-se ainda com o *Correio Católico* de Uberaba-MG que permitiu uma visão da discussão católica sobre a presença protestante na região. As fontes orais localizadas, devido à distância do marco temporal adotado, infelizmente na sua maioria já haviam falecido, com exceção do rev. Wilson Ferreira de Castro¹². Optou-se, então, por recorrer a outros tipos fontes, tais como: folhetos, livros escritos por pessoas que viveram o

¹² Ao se entrevistar o rev. Wilson de Castro Ferreira, não se conseguiu passar da entrevista piloto, em função da sua residência ser em Campinas-SP e estar em constantes viagens a casa de parentes. Optou-se, ainda assim, por utilizar a entrevista devido à importância das informações obtidas através do reverendo.

conflito, manuscritos dos missionários que fundaram o Instituto de Obreiros Leigos, de forma a tentar compreender a partir dos *atos empíricos e abstratos*, com a utilização do *Paradigma Indiciário*, compreender a contenda entre a *visão cristã católica* e a *presbiteriana*, dentro do seu contexto histórico, o que caracterizou nosso objeto de estudo. Utilizou-se ainda de fontes orais que, apesar de não terem vivido o período em questão, possuíam informações relevantes para a contextualização do mesmo, bem como informações sobre o funcionamento e a estruturação do *Patrocínio College*.

Passa-se agora a apresentar uma síntese dos quatro capítulos que compõem a presente pesquisa.

No primeiro capítulo procede-se a uma análise da proposta de reforma religiosa desencadeada por Martinho Lutero, sendo que esta se baseava em uma nova concepção de homem e de sua ação no mundo. Esta concepção tem seu despontar no final da Baixa Idade Média e seu clímax após o Renascimento Europeu que a historiografia vai intitular de humanismo. O humanismo pautado na razão e renegando a tradição irá desenvolver novas formas de produção de conhecimento e decorrente disto novas posturas do homem perante o mundo e a divindade, baseando-se na valorização do mesmo homem e de suas ações, onde ele é, ao mesmo tempo, a origem e a finalidade do saber. Na teologia calvinista, o saber adquire fundamental importância, pois através dele, adquirir-se-ia uma melhor compreensão sobre a obra divina, e com isso saberia-se melhor os desígnios de Deus, permitindo assim que se construísse, no mundo dos homens, um mundo próximo do Divino.

No segundo capítulo, aborda-se o referencial teórico utilizado que se caracteriza pelas categorias propostas por Lucien Goldmman (1967), e tenta-se correlacionar a teoria social e

política liberal, com a *visão de mundo* cristã reformada. Procede-se a uma revisão bibliográfica sobre a realidade social, política, religiosa e educacional do Brasil do final do século XIX e do início do XX, relacionando a ação dos primeiros missionários americanos no Brasil com a ação pedagógica por eles desencadeada, que ia de encontro aos ideais liberais e republicanos que se disseminavam pelo Brasil e às idéias pedagógicas que proliferavam pelo país. Aborda-se ainda a relação dos protestantes com as novas teorias e propostas pedagógicas, que juntamente com a ação educacional protestante se espalharam pelo país. A concepção de evangelização direta e indireta posteriormente provocou uma divisão interna na missão brasileira da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos e foi de primordial importância para a compreensão do *Patrocínio College*, uma vez que a WBM, optou pela evangelização direta sem o transplante da organização norte-americana para o Brasil, buscando somente a propagação da fé presbiteriana em território brasileiro.

No terceiro capítulo procura-se apresentar a contextualização histórica do surgimento e desenvolvimento da cidade de Patrocínio-MG, bem como de suas características sociais, econômicas, políticas e religiosas. Ainda neste capítulo busca-se, reconstruir o processo histórico da chegada e disseminação da fé protestante na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e como esta, posteriormente, chegou a Patrocínio-MG. Concomitantemente à reconstrução histórica da presença dos protestantes na região, buscou-se fazer o mesmo em relação aos católicos com ênfase na *Congregação dos Sagrados Corações de Jesus*, e na ação do bispo Dom Lustosa, que se caracterizou como a pedra angular da reação dos católicos ao advento da nova religião na cidade. É pela ação de Dom Lustosa que a reação educacional católica se estrutura e se materializa.

No quarto e último capítulo desta dissertação aborda-se o objeto de pesquisa, ou seja, o conflito entre as duas visões cristãs, em que se considera que este conflito desencadeado pelos católicos representou para eles a ameaça à sua hegemonia política, religiosa e educacional desencadeada pela ação educacional e pela fundação em um primeiro momento das escolas protestantes e posteriormente do *Patrocínio College* na cidade. Analisam-se os motivos que levaram os presbiterianos a se instalarem na cidade de Patrocínio-MG, e como a proposta de ação missionária defendida pela WBM se caracterizou ou se destoou da ação missionária concreta na cidade.

Procurou-se localizar os interesses conflitantes e como eles expressavam a *visão de mundo cristã* católica ou reformada, que se associavam respectivamente à visão tradicional e a visão liberal. Procura-se ainda, localizar as semelhanças e as diferenças do *Patrocínio College* com os Colleges fundados pelos presbiterianos no Estado de São Paulo e, finalmente, busca-se explicar o por quê do fechamento do *Patrocínio College* e a criação do *Instituto para a formação de Obreiros Leigos*, que veio a substituir o *Patrocínio College* e que mais tarde viria a se chamar *Instituto Bíblico Eduardo Lane* (IBEL) em 1958.

Por último, são abordadas as considerações finais, em que se concluí o presente trabalho, são traçadas as considerações gerais sobre a pesquisa e os resultados obtidos, bem como as contribuições que se espera que a mesma venha a oferecer para os futuros trabalhos a serem desenvolvidos sobre o tema.

CAPÍTULO 1

***HUMANISMO, RELIGIÃO E
EDUCAÇÃO***

CAPÍTULO 1

HUMANISMO, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

O presente capítulo tem como proposta analisar as mudanças sociais e intelectuais que se refletiram em uma nova postura do homem perante ele mesmo, a divindade e o mundo. Essa nova postura relaciona-se com novas concepções desenvolvidas a partir do movimento intelectual conhecido como Renascimento. O movimento renascentista, ao resgatar os valores clássicos, introduz na Europa do século XIV uma valorização do intelecto e uma revalorização do ser humano que, por sua vez, ia ao encontro das aspirações sociais, políticas e econômicas da classe social burguesa, que se encontrava em franca expansão.

As relações sociais e políticas encontravam-se intrinsecamente relacionadas com a questão religiosa. O dogmatismo da Igreja Católica, associado à visão escatológica do mundo, contribuía para a permanência das relações sociais de poder, assentadas no privilégio feudal da nobreza e do clero. Por outro lado, mesmo com os movimentos de constituição dos Estados-Nacionais, era a Igreja vista como um fator de legitimação do poder real, que assim fortaleceria a centralização do poder político e administrativo, necessário para a afirmação do Estado nascente. Por outro lado, concomitantemente a este processo, a Igreja Católica colocava-se como um elemento de resistência à formação dos Estados-Nacionais, já que se opunha ao fracionamento do seu poder universal. Uma vez que teria que ser dividido entre o poder temporal e o espiritual, a formação dos Estados-Nacionais era vista pelo clero como o surgimento de um poder concorrente, que deveria ser combatido.

Não se pretende neste trabalho, basear a análise do movimento de reforma religiosa na premissa de que foi fruto direto do processo da ascensão burguesa e de sua luta pelo domínio

das instâncias políticas decisórias de poder. Isto pelo fato de o poder econômico da burguesia já se encontrar consolidado e, em sua decorrência, sua influência política já se fazia sentir, embora não fosse sua proposta política hegemônica. Contudo, a reforma religiosa pode ser considerada como uma manifestação das concepções de vida e mundo divergentes da *visão de mundo* dominantes na época. Considera-se, dessa forma, que o movimento de reforma religiosa pautava-se por outros caminhos, sendo eles de natureza intelectual e ético-moral. O Renascimento, que inicia o período conhecido como Humanismo, traz consigo a valorização do homem, da razão aplicada à vida mundana e religiosa, a concepção de que o homem libertar-se-ia da submissão através do conhecimento. Ao contrário do Movimento das Luzes, o Renascimento não coloca o homem em conflito direto com a Divindade, mas incita a uma nova relação com o plano divino, não uma posição de submissão aos desígnios divinos, mas de realização e construção no plano temporal da vontade divina, revelada pela Bíblia.

A valorização do humano e do conhecimento por ele produzido traz em si a valorização do indivíduo como sujeito ativo nas relações humanas e sociais, retirando do plano divino a determinação, *a priori*, das relações humanas. O homem torna-se livre para agir, pensar, realizar e buscar sua felicidade. As relações sociais balizam-se no homem e para o homem, sendo que tal postura acarreta a necessidade de novas posições ético-religiosas que, necessariamente, passam a ser norteadas pelos valores humanistas da razão aplicada às relações humanas e norteadoras da sua ação. O conhecimento passa a ser a base das relações humanas centradas na moral intelectual. A própria moral religiosa assentar-se-ia na premissa do conhecimento, para que os indivíduos pudessem buscar sua felicidade na ação em sociedade, de acordo com a vontade divina. Sendo éticos, faziam-se necessários, antes de tudo, certos conhecimentos que não se encontravam disponíveis a todos os grupos sociais da

sociedade. A educação torna-se, assim, não um meio para as relações sociais, mas uma necessidade social, para evitar que a individualidade se tornasse individualismo.

No presente trabalho utilizar-se-á como diretriz norteadora a afirmação de que a educação foi vista e concebida como forma de permitir a disseminação de uma concepção religiosa protestante, não dominante politicamente e, ao mesmo tempo, utilizada como forma de instrumentalizar os fiéis para a livre interpretação da Bíblia, objetivando capacitá-los com meios que lhes permitissem buscar a salvação, através de posturas ético/religiosas, que representassem as novas concepções de mundo, de acordo com os desígnios divinos reinterpretados à luz do humanismo.

1.1 – A MODERNIDADE: A VALORIZAÇÃO DO HUMANO.

A modernidade poderia ser definida como uma contraposição ao período histórico que a precedeu, o Feudalismo. Ao se pensar em características mais amplas, percebe-se a valorização do uso da razão nas relações humanas e nas relações religiosas na modernidade, substituindo a primazia das pré-determinações religiosas nas relações do homem consigo mesmo e com o mundo no qual estava inserido. Assim *“O período moderno define-se através da razão cada vez mais liberada da religião e através do humanismo, e nas ênfases atribuídas às ciências e à política”*. (ZAJDZNAJDER, 1999. p.25).

O feudalismo estava profundamente arraigado nas doutrinas tomistas e agostinianas que, por sua vez, baseavam-se respectivamente nas doutrinas aristotélicas e platônicas. Ambos os teólogos católicos (Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino) incumbiram-se da tarefa de cristianizá-las.

Aurélio Agostinho, conhecido também como Santo Agostinho nasceu em Tagasta, na província romana de Numídia, atual Argélia, em 354 d.C. e faleceu em Hipona, em 430 d.C., cidade da qual tornou-se bispo. Sua importância reside na síntese elaborada entre o platonismo e o cristianismo, síntese esta que promoveu a conciliação entre a filosofia grega e a religião cristã e, conseqüentemente, propiciou que Fé e Razão não estão em conflito, mas sim em harmonia, predominando a primeira em relação à segunda, uma vez que era preciso crer para compreender. Tal idéia originou-se do princípio: *credo ut intelligam et intelligo ut credam*¹³. Desse modo, nota-se que o pensamento agostiniano coloca a revelação cristã como a verdade dada pela Fé, devendo ser auxiliada pela filosofia, esta caracterizada pela busca da verdade através da Razão. Estabelecendo que, ao alcançar a perfeição sobre o conhecimento dado pela Divindade, que só os iluminados alcançariam através da Fé, guia da Razão, Santo Agostinho lança as bases para uma concepção educacional e pedagógica segundo a qual importa fazer com que o indivíduo exercite a sua razão e, sobretudo, a sua fé, procurando sempre mais conhecer e, principalmente, amar a Deus, pois, para ele seria esta a finalidade do ser humano.

Tomás de Aquino nasceu no castelo de Rocca Secca, no reino de Nápoles, em aproximadamente 1225, falecendo em 1274 a caminho de Lion, onde tomaria parte no Concílio de Lion. Sua obra consiste em uma síntese de caráter filosófico e teológico entre o Aristotelismo e o Cristianismo, ou seja, combinando elementos da filosofia aristotélica e da religião Cristã, o Aquinate¹⁴, do mesmo modo que Santo Agostinho, promoveu uma conciliação entre a filosofia grega e a teologia cristã, fornecendo, assim, sustentação racional ao cristianismo, com a diferença de que dava mais importância ao papel desempenhado pela razão em relação à fé, ou seja, apesar de reconhecer o primado da fé em relação à razão, ele

¹³ Creio para entender e entendo para crer.

¹⁴ São Tomás de Aquino, além de ser chamado de Aquinate, é também chamado de Doutor Angélico.

não desqualifica esta como uma fonte de conhecimentos totalmente inferior e desprezível em relação àquela, uma vez que o conhecimento pode ser uma dádiva tanto da luz natural da Razão quanto da luz sobrenatural da Fé. Além disso, Doutor Angélico estabelece que a Fé (objeto da teologia) e a Razão (objeto da filosofia) têm finalidades diferentes, uma vez que a finalidade da primeira é o conhecimento de Deus e o da segunda, o conhecimento do mundo. Disso deriva uma concepção de educação e de pedagogia segundo as quais o ser humano é algo dotado naturalmente de Razão e sobrenaturalmente de Fé, razão pela qual é preciso educar o indivíduo para que exercite sua razão para conhecer o mundo e, principalmente, exercite a sua fé para conhecer Deus. Coloca-se, assim, a razão a serviço da fé, do mesmo modo que a filosofia é a serva da teologia.

Assim, segundo Zajdsznajder (1999), a passagem para a modernidade ocorreria na medida em que o conhecimento humano se libertasse da influência religiosa e, cada vez mais, servisse não a Deus, mas ao homem. Segundo o autor pode-se ainda caracterizar o Feudalismo como [...] *centralidade na divindade ou em uma transcendência, regimes de autoridade tradicional no sentido weberiano, dominância da produção agrícola com pouco desenvolvimento tecnológico, e relações de produção escravistas ou da servidão.* (ZAJDZNAJDER, 1999. p.27).

O marco da transição do Feudalismo para a modernidade localizar-se-ia no Renascimento. Essa transição caracterizar-se-ia, com a ruptura com o Feudalismo, não somente no plano econômico, mas, principalmente, no social e religioso, sendo que no presente trabalho considera-se que ambos estão inter-relacionados não existindo a primazia de nenhum sobre os demais. O plano social e o religioso caracterizariam a mudança de uma era para a outra, não pela ruptura, mas pela negação de seu precedente.

O plano social foi predominantemente influenciado e reestruturado pela revitalização dos agrupamentos urbanos, baseados na atividade mercantil e no surgimento dos Estados-Nacionais. Estas novas realidades sócio-políticas trazem em seu bojo o individualismo, a noção de igualdade e de liberdade e, em decorrência, o projeto político embrionário do Estado de Direito, bastião e fruto destes conceitos. As noções de democracia e representatividade, bases desse projeto político, marcam toda a modernidade sendo, em última instância, assentadas no indivíduo e na busca de sua felicidade.

A sociedade capitalista é “liberta” dos dogmas religiosos nas relações humanas, substituindo-os pelas relações políticas, sejam estas individuais ou coletivas. A política, por sua vez, transforma-se em técnica. Seja para a antecipação e controle das relações humanas dentro da perspectiva de poder e riqueza¹⁵, seja na criação de uma burocracia estatal que permita o controle do Estado sobre o indivíduo. As relações sociais passam assim às relações entre os indivíduos e entre estes e o Estado. A individualidade torna-se o meio e o fim de todas as relações humanas.

Assim, a política, enquanto atividade humana, traz em si, como qualquer “produto” humano, as mazelas e benesses intrínsecas ao próprio homem. As atividades mercantis que corroboraram para o fortalecimento econômico e político da classe burguesa fazem com que, na busca da maximização de seus ganhos, busque o controle das instâncias decisórias de poder. A concretização de tal objetivo só é possível na medida em que a mesma molda o mundo de acordo com a sua concepção política, social e religiosa, ou se baseia nesta para moldar o mundo de acordo com seus interesses individuais.

¹⁵ Baseia-se, para tal afirmação, na obra de Maquiavel, *O Príncipe*, em que o autor, ao se dirigir a Cesare Borgia, vê na ação política o meio técnico de governar e perpetuar as relações de poder.

A Modernidade traz consigo a concepção jurídica da igualdade entre os homens; porém, essa igualdade gera um grande problema: catalisa o individualismo, pois não cria laços comuns entre os homens, de modo a contribuir para que trabalhem juntos. Os homens fecham-se sobre si mesmos, isolam-se da sociedade, sendo induzidos a priorizar a vida privada em detrimento da vida pública, não necessitando de outros, a não ser para a realização de seus interesses particulares, para a concretização de sua felicidade, já que seria nas relações mercantis que o homem supriria as suas necessidades básicas e realizaria seus desejos, alcançando, assim, a felicidade. É o interesse que movimenta todo esse processo, afirma Tocqueville (1987), e esse interesse gera a perda da liberdade, visto os homens só pensarem nos seus semelhantes por ambição e, por conseguinte, não pensando no interesse geral, e sim no individual.

Tocqueville salienta que “ [...] *homens semelhantes e iguais que sem descanso se voltam sobre si mesmos; à procura de pequenos e vulgares prazeres com os quais enchem a alma [...] e, se ainda lhes resta uma família, pode-se ao menos dizer que não tem mais pátria*”. TOCQUEVILLE, 1987. p. 389.).

Percebe-se o reflexo desse temor social, ou seja, o conflito individualidade/individualismo e, mais do que isso, pode-se perceber a colocação de um problema central de nossa era moderna que Tocqueville (1987) já colocava em sua obra *A Democracia na América*, isto é, a questão do individualismo como fenômeno da modernidade.

Para Tocqueville (1987), a solução desse problema estaria na educação, ou mais especificamente, na educação política, que consistiria em ampliar a noção de Estado e

responsabilidade política, no sentido de aumentar a ação dos indivíduos, isto é, através da internalização da idéia de bem público à práxis do interesse dos indivíduos, sendo esta práxis uma ação virtuosa em si, de modo que:

Quando o público governa, não há homem que não sinta o preço do bem estar público e que não procure cativá-lo, atraindo para si a estima e a feição daqueles em cujo meio devem viver. Várias das paixões que revestem os corações e os dividem são então obrigados a se retirar para o fundo da alma e ali se ocultar (TOCQUEVILLE, 1987. p. 389.).

Partindo-se desta idéia, percebe-se o conflito entre individualidade e individualismo. Este conflito perpassava todo o período moderno, sendo ora abordado pela perspectiva político-democrática, ora pela perspectiva ético-religiosa, como forma de se coibir o individualismo exacerbado, impedindo que a pedra angular da modernidade destruísse os laços sociais, sustentáculos da sociedade moderna.

No plano religioso, por sua vez, à medida que o conhecimento greco-romano se disseminava através das instituições educativas do Medievo, principalmente das Universidades, a razão passava a ser utilizada de forma subversiva às relações de poder predominantes da época. O ensino escolástico, caracterizado pelo dogmatismo e pelo predomínio das verdades religiosas, passava a ser contestado à medida que o conhecimento se desprendia da religião e que, cada vez mais, passava a ser utilizado para o próprio homem. No centro desta mudança localizava-se o homem e o fruto de sua atividade racional, ou seja, o conhecimento.

Afastando-se o conhecimento de sua característica religiosa, concomitantemente perdia ele seu caráter inquestionável justificado no dogmatismo religioso e no poder da palavra divina. O conhecimento passava a ser algo humano e não mais divino, o que garantia a veracidade na razão, na matematização, experiência e empirismo. A ciência tornava-se,

então, totalizante, verdadeira, unificada e reducionista. Suas explicações e resultados transformaram o mundo inexplicável e divino, em humano e compreensível. As benesses do conhecimento científico transformaram-se em tecnologia e esta, em benefícios materiais que alavancavam o progresso da sociedade capitalista e da burguesia. Assim, o conhecimento transformou-se em poder, como afirmou Francis Bacon. Essa relação entre conhecimento e poder, passa a ser a base dos grupos sociais dominantes e, ao mesmo tempo, a forma de ruptura pela qual a modernidade suplantara as permanências do medievo.

Essa valorização do conhecimento humano e, conseqüentemente, a valorização do indivíduo passou a ser a base do que chamamos de Humanismo. A imposição religiosa passou a ser vista como um empecilho ao desenvolvimento humano. A própria religião dominante, a católica, dentro de seus dogmas e doutrinas, contrapôs-se ao indivíduo e, conseqüentemente, à busca da felicidade terrena. A submissão do indivíduo, muito mais à Igreja Católica, à sua doutrina e dogmas, do que à figura da divindade, castrou a individualidade e a liberdade humana, além da possibilidade do crescimento do indivíduo através da aquisição de conhecimento. A interferência do poder espiritual nos assuntos temporais começava a gerar conflitos, fosse no plano político, fosse no desenvolvimento intelectual e econômico. A doutrina religiosa católica não mais respondia aos anseios do mundo que se constitui, como não representava também, por parte de seus representantes, uma postura racional entre discurso e prática¹⁶.

Os ideais humanistas que perpassavam este período de transição disseminaram-se também dentro da Igreja Católica. A razão e a individualidade questionaram o dogmatismo

¹⁶ A idiossincrasia católica entre discurso e prática está localizada na corrupção do corpo dirigente católico e, principalmente, na vida mundana levada por estes, que cada vez mais os afastava da palavra "divina" por eles professada.

católico e a contestação ao poder e abusos religiosos¹⁷ deixaram de ficar somente entre a burguesia e os dirigentes nacionais, adquirindo cada vez mais força dentro do seio da própria Igreja, culminado no processo conhecido como Reforma Protestante.

1.2 - A REFORMA: HUMANISMO E EDUCAÇÃO.

Não se pretende neste estudo fazer uma análise detalhada do processo histórico da Reforma Protestante e de sua teologia, mas seria impossível não abordá-la, já que seu entendimento é condição *sine qua non* para a compreensão da importância que a questão educacional adquire nas religiões reformadas.

O movimento de reforma religiosa, conhecido como Reforma Protestante, desencadeado por Martinho Lutero a partir de 1517 na Alemanha, pode e deve ser considerado um movimento humanista. Ao valorizar e incentivar a livre interpretação da Bíblia e a não mediação por parte da Igreja na relação homem/divindade, o movimento reformista tornou-se um precursor, em última análise, do individualismo e este perpassa todo o movimento, sendo popularizado por ele.

A contestação da autoridade dogmática da Igreja Católica é baseada no uso da razão, do conhecimento, do empirismo e da individualidade na interpretação das Escrituras Sagradas. Esta postura claramente coloca-se contra um dos dogmas principais da época a saber, a intermediação da Igreja entre o fiel e a divindade. Este questionamento feria o princípio da infalibilidade da Igreja e, ao mesmo tempo, afetava a base de seu poder e de sua

¹⁷ Os abusos referidos são a indulgência e a simonia utilizadas pelo clero como forma de arrecadação de recursos para obras religiosas, ou simplesmente, como fonte de renda.

autoridade. Juntamente ao que já foi citado, deve-se ainda lembrar, a corrupção em que se encontrava a Igreja Católica.

A questão teológica adquire relevância na medida em que a teologia passa a ser utilizada como forma de embasar as posturas da Igreja Católica:

A base desse sistema de salvação, bem como do apoio teórico explícito que ele recebeu de alguns teólogos católicos romanos da Idade Média posterior, estava na idéia de que os seres humanos podem e devem acrescentar seus próprios esforços à graça de Deus a fim de alcançar a salvação (OLSON, 2000. p.383.).

Esses “esforços próprios”, interpretados como a compra de indulgências por parte dos fiéis, induziam a teologia católica ao sinergismo, em que o fiel só alcançaria a salvação quando alcançasse mérito suficiente para isto, acarretando o afastamento conceitual da salvação através da graça divina, ou seja, na bondade e misericórdia de Deus. Por outro lado, a salvação passou a ser vista como uma recompensa pelos atos, e não mais pela fé do indivíduo, mas das boas obras, dos esforços próprios que o fiel deveria efetuar para auxiliar a graça divina para garantir a salvação. Assim, cada vez mais os ensinamentos passados pelas escrituras perdiam importância frente à tradição oral da Igreja. Deste modo, como nos confrontos teológicos entre católicos e protestantes a respeito da Soteriologia¹⁸ cristã, ao serem indagados sobre a justificação bíblica para a posição soteriológica, os católicos recorriam à tradição oral, muitas vezes informal e dominada pelo papa e a cúria romana. Esta postura refletia a adoção da tradição oral em detrimento das escrituras para o embasamento das posturas temporais da Igreja e seus representantes.

¹⁸ Doutrina da salvação, embasada na obra e vida de Jesus Cristo para a salvação da humanidade. Para os católicos a salvação pode ser alcançada através das boas obras, motivadas pela fé; já para os protestantes. Somente pela fé a salvação poderá ser alcançada.

A origem do termo *Protestante* justifica-se por ser o movimento que dá origem a este termo como um protesto, à situação de corrupção temporal e espiritual vivida pela Igreja Católica. Este protesto dirigia-se ao abandono dos princípios doutrinários cristãos, bem como da Verdade Divina revelada. O intermédio dos sacerdotes resultava não na orientação das almas, mas sim no uso da autoridade no clero investida, como forma de alcançar benefícios próprios, distanciando-se, cada vez mais, das doutrinas e objetivos religiosos principalmente dos ensinamentos ministrados por Cristo.

Contrário aos caminhos trilhados pela teologia católica e seus reflexos na prática religiosa, especialmente a salvação através das boas obras como sendo um “esforço próprio” para obtenção da salvação e ainda contra a tradição oral da Igreja católica e a corrupção religiosa, Lutero baseou sua reinterpretação da Teologia Cristã em três pontos:

1. *Sola gratia et fides* – A salvação pela graça e mediante a fé somente. As boas obras através do “esforço próprio”, seriam inúteis para a salvação.
2. *Sola Scriptura* – As escrituras acima de todas as demais autoridades da fé e da prática cristãs, destituindo assim a imagem do papa e da cúria papal, bem como a tradição oral cristã, de qualquer autoridade.
3. *Sacerdotium Omnium Crentum* – Todo cristão verdadeiro é um sacerdote de Deus e não há necessidade de nenhum outro mediador senão o próprio Jesus Cristo (OLSON, 2000. p. 380).

Deve-se, ainda, citar que, ao contrário de todos os esforços empreendidos por Lutero para que não ocorresse a divisão da doutrina protestante, já que seu intuito inicial não era a divisão da Igreja Cristã, mas sim a reforma da mesma, a divisão ocorre pela intransigência e o dogmatismo católico. A flexibilização dogmática originária da contestação de Lutero à

teologia e aos dogmas da Igreja Católica, a sua afirmação de que o fiel deveria ser livre para a interpretação da Bíblia, ocasionaram eclosões sucessivas de reinterpretações dogmáticas e teológicas que, originárias do pensamento luterano, deram origem a variantes doutrinárias e religiosas do movimento protestante, não ocasionando a unidade de pensamento por ele defendido.

Lutero não organizou de forma sistêmica a doutrina protestante; seu pensamento era muito mais dialético do que sistêmico, sendo que a sistematização da doutrina protestante foi feita anos depois por Ulrich Zwinglio e João Calvinus. Ao contrário do que Lutero defendia, a sistematização calcou-se em reinterpretações da teologia não defendidas por ele, como a predestinação; acentuou-se assim, a divisão dentro das religiões reformadas. As críticas e a origem do pensamento luterano à postura da Igreja Católica, não eram originais¹⁹, mas o embasamento e desenvolvimento teológico de suas críticas, além de originais eram revolucionários e, aliados à sua convicção e determinação, tornaram Lutero o reformador por excelência.

A individualidade do pensamento originou as contestações que a doutrina católica recebia na época, podendo balizar a compreensão, no pensamento de Lutero, a divisão que a reinterpretação da teologia protestante provocava na “religião reformada”, o que, na visão luterana, enfraquecia o protestantismo perante seu inimigo.

Assim, reafirma-se que a Reforma Protestante²⁰, iniciada por Martinho Lutero, tinha como premissa básica a livre interpretação da Bíblia. Para os protestantes, as Verdades

¹⁹ As bases do pensamento de Lutero encontram-se no pensamento de Erasmo e muito mais próximo do de João Hus, sendo por isso muitas vezes chamado de “o Hus saxônio”.

²⁰ O termo Reforma Protestante aqui se refere em um sentido mais amplo ao movimento liderado por Lutero. Considera-se a Reforma Protestante como um movimento não somente de reforma religiosa, mas um

Reveladas²¹ continham em si o direito de liberdade, o que permitiria ao crente a livre interpretação da Revelação Divina, de acordo com a sua consciência, sem a interferência da autoridade eclesiástica.

Esta postura, diametralmente oposta à da Igreja Católica, trouxe em seu bojo o rompimento com a postura *salvacionista/escatológica*²² cristã, hegemônica da época, afirmando que a fé em Cristo constituía a justiça de Deus revelada no Evangelho e a fé em Deus constituía-se em fonte e causa do amor a Deus e ao próximo, que não precisava de ordens.

A postura protestante revestia-se dos ideais humanistas renascentistas, não contrapondo a razão à religião, mas racionalizando a fé, sem, no entanto, contestar os dogmas angulares do cristianismo. Dentro desta postura, ocorreu uma releitura “racionalista”, ou mais apropriadamente humanista, de certos dogmas religiosos, dentre eles o da *Salvação*, da *Revelação Divina* e do *Livre Arbítrio*, o que acarretou juntamente não só uma reforma religiosa, mas também educacional e social.

O protestantismo rompia com a postura religiosa hegemônica e com a realidade cultural-educacional da época, que não permitia a livre interpretação da Bíblia pelas classes menos favorecidas, por não terem acesso ao que se qualifica hoje como educação fundamental, e por ser a Bíblia escrita em latim e não nas línguas vernáculas. A educação, na época ministrada pela Igreja Católica em seus mosteiros ou Universidades, tinha um alto

rompimento da unidade teológica cristã do Ocidente, e alteração de forma radical da estrutura eclesiástica e da doutrina da salvação soteriológica, além, obviamente, da intensificação das novas relações sociais capitalistas.

²¹ As verdades divinas reveladas ao homem pela palavra de Deus, expressas na Bíblia.
²² Refere-se aqui à doutrina da salvação, em que as boas obras eram tidas como o meio para alcançar a salvação e uma vida de privações e obediência às leis divinas seria o meio de pelo qual se alcançaria o Reino dos Céus. Assim, vivia-se em função da morte, já que somente após esta se alcançaria a Salvação.

custo para as famílias dos alunos; era, portanto, um “artigo de luxo”, acessível somente aos grupos sociais dominantes, voltadas exclusivamente para a própria religião, caracterizada pela escolástica. Já a nova postura religiosa trazia a necessidade da massificação da educação para que o crente tivesse acesso à verdade revelada. A educação, nesta visão utilitária, colocou-se como meio de acesso à *Verdade Revelada* e, ao mesmo tempo, como forma de disseminação da fé e postura protestante. A fé protestante vincula-se aos saberes não acessíveis a todos, o que forçosamente criou um vínculo estrito entre fé e educação.

1.3 - LUTERO E A EDUCAÇÃO

Lutero, nascido em Eisleben a 10 de Novembro de 1483, filho de um proprietário de mina e pertencente à alta classe média alemã, recebeu a melhor educação que a condição econômica da família podia pagar na época. Seu pai pretendia que o filho fosse advogado. Aos quatorze anos foi morar longe de sua família para dar continuidade aos estudos. Parte de sua educação foi ministrada pela Ordem dos Irmãos da Vida Comum. Iniciou seus estudos universitários na Faculdade de Erfurt, aonde não chegou a concluir o curso de direito, tendo-o abandonado para ingressar no mosteiro agostiniano de Erfurt²³. Retornou à Universidade de Erfurt para estudar Filosofia, Teologia e Bíblia, sendo enviado para Roma em 1511 a serviço da Ordem Agostiniana. A viagem a Roma teve profunda influência em sua teologia, pois, ao contrário do que acreditava, a cidade mais santa do ocidente estava corrompida pela imoralidade, pela blasfêmia e pela apatia espiritual: “*Lutero voltou à Alemanha decepcionado e aflito e, provavelmente, com alguma determinação interior no sentido de encontrar uma solução para*

²³ Lutero abandonou o curso de Direito após, em um de seus retornos à casa dos pais, ter sido atingido por um raio. Caído no chão Lutero teria pedido ajuda a Santa Ana: “*Santa Ana, ajude-me e me tornarei monge.*”.

a letargia espiritual e teológica que havia provocado essa condição abismal da cidade santa". (OLSON, 2000. p. 387).

Lutero obteve o Doutorado em Teologia na Universidade de Wittenberg no ano de 1512, onde passou a lecionar matérias bíblicas. No decorrer de sua vida acadêmica, ao lecionar sobre a epístola de Paulo aos Romanos, viveu uma série de experiências intelectuais e espirituais, no período entre 1512 e 1518, que eram denominadas por seus biógrafos como a "experiência da torre". A experiência da torre perpassou pelos questionamentos de Lutero sobre a graça e a justiça divina e sobre os escritos de Paulo, no que concerne à relação entre justiça divina e fé no modo de vida dos justos.

Esse episódio da vida de Lutero teve fundamental importância para a constituição da teologia protestante, pois, no final de sua vida ele afirma que se sentiu renascido e que o significado das palavras de Paulo finalmente tinham penetrado em seu coração:

Finalmente, pela misericórdia de Deus, meditando dia e noite, dei ouvidos ao contexto das palavras: 'a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: o justo viverá por fé'. Então, comecei a compreender que a justiça de Deus é aquela mediante a qual o justo vive por uma dádiva de Deus, ou seja, pela fé. E é este o significado: a justiça de Deus é revelada pelo evangelho, a saber, a justiça passiva pela qual o Deus misericordioso nos justifica pela fé, segundo está escrito: 'O justo viverá por fé'. Aqui, senti como se renascesse totalmente e entrasse no paraíso pelos portões abertos. Ali, uma faceta totalmente nova da Bíblia revelou-se para mim (LUTERO Apud OLSON, 2000. p. 391).

Percebe-se, pela afirmação de Lutero, a importância da Educação e a influência do humanismo perpassando toda a sua experiência da torre. Como um homem de seu tempo, o humanismo perpassou seu pensamento, mas a questão educacional tornou-se uma característica além de seu tempo. Essa questão esteve sempre presente em seu pensamento e adquiriu importância fundamental não só na doutrina protestante, independente da vertente

religiosa, como foi um dos alicerces para a propagação e sobrevivência do protestantismo e, ainda, um fator de unidade.

A reforma religiosa iniciada por Martinho Lutero está centrada em dois versículos bíblicos: “*A justiça de Deus se revela no Evangelho, de fé em fé, como está escrito: o justo viverá por fé (Romanos 1.17)*” e “*Livra-me por tua justiça e resgata-me (Salmos 71.2)*”.

Partindo destes dois versículos, Lutero questiona o Dogma da Salvação, através das boas obras, e questiona a Igreja como mediadora da relação dos homens com Deus.

Por outro lado, percebe-se na sua preocupação com a questão educacional, na clareza que possuía em relação a Educação/Sociedade, sendo esta relação aqui definida por: “*A educação é um dos principais meios de fazer uma sociedade evolver para fins que lhe seriam atribuídos, ou lhe escolheriam, os homens políticos, preocupados com sua organização*”. (DEBESSE, 1974. p. 109.).

Lutero percebia a educação como forma e meio pelo qual a sociedade podia e devia ser moldada dentro dos parâmetros cristão-protestantes. Permitiria a transformação e a perpetuação do mundo espiritual e temporal, de acordo com a nova concepção ético-religiosa, e impediria que a contra-reforma esvaziasse as “conquistas” alcançadas: “[...] *seria justo que se doassem cem ducados, embora com eles se pudesse educar apenas um garoto de modo a tornar-se um varão verdadeiramente cristão. Pois um cristão verdadeiro é melhor e mais útil do que todos os seres humanos na terra*” (LUTERO, 1995. p.305).

A educação garantiria o bem estar individual e também o coletivo, já que a sociedade composta por indivíduos baseia-se na inter-relação entre eles próprios, e esta relação social

deveria ser perpassada pela “nova” ética, “... cuja infração não é tratada como uma tolice, mas como um esquecimento do dever”.(WEBER, 2000. p.31). Calcada nos preceitos morais-religiosos ela garantiria o bem estar coletivo e a salvação da sociedade e de seus integrantes, bem como evitaria que a individualidade se transformasse em individualismo.

Estaria na educação a salvação do mundo e dos homens, uma vez que o homem, após ter vencido a nefasta influência do catolicismo que o afastava da verdadeira *Revelação Divina*, necessitava agora ser reconduzido a Deus, para não se perder na obra do “príncipe do mundo”²⁴, ou que voltasse para o catolicismo. Assim, seria por intermédio da educação que o mundo seria reconstruído, conforme a palavra divina, evitando que a individualidade se transformasse em individualismo, como tratado anteriormente.

Ao pensar a submissão da Igreja ao Estado, Lutero não somente garantia a proteção dos principados alemães à nova religião, mas, ao se opor à interferência espiritual nos assuntos temporais, ia ao encontro dos anseios políticos da época, representados pelo conflito entre o Imperador Francisco I e o Papa contra os príncipes alemães, que eram contra a submissão do Sacro Império Romano Germânico à Santa Sé, e a interferência que isto causava na questão política alemã, mas colocava a religião como fator de alteração da ordem sociopolítica de acordo com os interesses das classes predominantes da época. Assim, os interesses religiosos e políticos passaram a ter objetivos comuns, mesmo que com motivações diferentes. O Estado garantiria a defesa da religião e dos interesses religiosos, e a religião protestante contribuiria para uma nova ética pessoal-religiosa, que ao encontro dos anseios

²⁴ A expressão refere-se ao Diabo.

políticos, sociais e econômicos, fosse do Estado, fosse do indivíduo. Max Weber²⁵ definiria esta nova ética como:

A atividade social do cristão no mundo é primeiramente uma atividade in majorem gloriam Dei. Este caráter é assim partilhado pelo labor especializado em vocações, justificado em termos de amor ao próximo [...] O amor ao próximo – desde que só podia ser praticado para a glória de Deus, não em benefício da carne – é expresso, em primeiro lugar, no cumprimento das tarefas diárias dadas pela *lex naturae*, assumindo então um caráter peculiarmente objetivo e impessoal – aquele serviço em prol da organização racional do nosso ambiente pessoal (WEBER, 2000. p.75).

Como tratado anteriormente, caberia, então, à nova postura ética, a organização da vida individual dos cidadãos, fazendo com que o trabalho fosse visto como forma de o indivíduo colaborar para o bem estar e evolução de sua comunidade. O trabalho individual tinha a finalidade não do benefício próprio, mas à medida que a valorização do trabalho ocorria, este passava a ser visto como uma contribuição social e, obviamente, os frutos pessoais também eram colhidos. Poder-se-ia afirmar que os vícios privados pautados dentro dos preceitos éticos protestantes se transformariam em benefícios públicos. A contrapartida do Estado estaria na materialização da *Ética Protestante*, ou seja, na elaboração de leis que, pautadas dentro dos preceitos éticos protestantes, regulassem a vida pública dos cidadãos. Assim, a religião regularia a vida privada e as inter-relações pessoais dos indivíduos e o Estado as inter-relações sociais e públicas dos mesmos.

Lutero considerava que a educação, além de ser a forma pela qual se construiria o mundo, conforme a vontade e a lei divina, deveria ser garantida pelo Estado, em especial pelo poder local. Esta postura clara de incitação ao Estado para a instituição de escolas públicas indica a clareza com que Lutero percebia a relação educação/Estado. Esta relação estaria

²⁵ Não é objetivo deste trabalho desenvolver uma discussão teórica a respeito das categorias weberianas; utiliza-se a ética protestante de Weber por ser a teoria explicativa do processo histórico que se desenrolava na época e elucidativa das transformações que ocorriam na sociedade reformada.

assentada na perpetuação do modelo de sociedade correspondente aos anseios da população que o próprio Estado representava, ou seja, a sua perpetuação e da sociedade por ele representada²⁶. Por outro lado, poderia representar a perpetuação das relações sociais, desejadas pela classe predominante. Considera-se, no presente trabalho, a comunhão de interesses existentes entre as classes política-econômica e político-religiosa predominantes nos Principados Germânicos da época.

A educação adquire um caráter público, transformador, perpetuador e salvacionista:

Por isso certamente será da competência do conselho e das autoridades dedicar o maior cuidado e máximo de empenho à juventude. [...] Muito antes, o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem educados. Estes então também podem acumular, preservar e usar corretamente riquezas e todo tipo de bens. (LUTERO, 1995. p.309).

A educação defendida por Lutero era uma educação religiosa que, ao mesmo tempo, considerava as necessidades sociais e públicas. A formação do indivíduo passava impreterivelmente, na visão de Lutero, pela formação religiosa, e deveria ser a base da formação humana e dessa forma, a escola defendida por ele adquiria um caráter expansionista religioso.

A delegação da responsabilidade educacional para o Estado, no caso para o poder local, pode ser atribuída ao próprio Lutero, quando ao criticar a Igreja Católica e as suas instituições educacionais afirmou que “[...] *infernos, purgatórios onde um menino era eternamente atormentado com casos e tempos, e onde ele não aprendia, devido a um contínuo açoitamento, tremor, dor e angústia*” (LUTERO, apud EBY, 1976. p.54).

²⁶ Uma sociedade pautada nos preceitos protestantes e na conduta ética por eles representados.

As afirmações de Lutero colaboraram para o esvaziamento das escolas católicas, mas não se devem considerar somente as severas críticas luteranas à Igreja e suas instituições educacionais como responsáveis pela contração da demanda por educação. A própria essência do movimento reformista foi um fator preponderante, visto que na época os clérigos tidos como letrados juntamente com os homens de lei²⁷ tinham afastado a massa popular da *Revelação Divina* e dos direitos seculares. Assim, consideravam que o conhecimento universal estava intimamente ligado ao orgulho intelectual, à trapaça e aos interesses particulares e, tendo a população o acesso à *Revelação Divina* sem o intermédio de terceiros, não se via mais necessidade do ensino nas escolas.

Outro fator que não pode ser desconsiderado é que o ensino estava intimamente ligado à subsistência. Os meninos eram enviados para as escolas religiosas como o intuito de se tornarem eclesiásticos, garantindo assim, a sua subsistência e ainda com a possibilidade de uma ascensão política e econômica.

Com a decadência da Igreja Católica na região nordeste da Europa, as possibilidades de ascensão diminuíram e, conseqüentemente, regrediu o interesse pela educação universal. As famílias passaram então a preparar seus filhos para as atividades profissionais e de subsistência, devido também à valorização dada ao trabalho temporal pela doutrina protestante.

Outro fator, de cunho econômico, mas que está diretamente relacionado à questão religiosa centrava-se na *Doutrina da Salvação*: as boas obras que garantiam a salvação da alma permitiam que muitos jovens sem posses estudassem. Ao se condenar as boas obras

²⁷ A expressão refere-se aos advogados.

como meio de se alcançar a salvação, esta só sendo possível pela fé, as famílias que não tinham como manter seus filhos nas escolas ou universidades não podiam mais contar com a caridade alheia. Esta situação acarretou, por outro lado conseqüências negativas para a própria reforma religiosa, já que o *corpus* intelectual, necessário à propagação da reforma, tornava-se insuficiente, tendo a procura pela educação caído drasticamente:

[...] em 1516 a Universidade de Colônia matriculou 370 alunos, já em 1564 matriculou somente 54, a Universidade de Viena tinha matriculado em 1519, 611 alunos, já em 1532 somente 12 alunos tinham-se matriculado. [...] Wittenberg, onde Lutero, Melancton e Bugenhagen estavam lecionando, sofre uma sorte peculiar. Durante vários anos o número de alunos subiu a alturas fenomenais; então subitamente, a matrícula caiu para tal situação de abandono, [...] havia 245 estudantes em 1521, e somente 73 em 1527 (EBY, 1976. p.54-55).

Percebe-se, a partir dos dados citados e motivos mencionados, que o sistema educacional, no início da reforma passou por um processo de decadência ou retração. O motivo primordial para tal processo centrou-se exatamente na figura de destaque que a Igreja Católica representava no sistema educativo. Perante tal situação, tornava-se necessária a substituição da Igreja no controle e administração do processo educativo. Para Lutero, a possibilidade de se reverter este quadro de abandono da Educação passava pela intervenção do Estado, principalmente pela intervenção do poder local. Esta preferência de Lutero centrava-se em quatro motivos principais:

1. Os municípios haviam reivindicado, durante vários séculos, o direito de estabelecer escolas independentes da Igreja Católica,
2. As cidades livres não eram tão diretamente controladas pela influência papal quanto os príncipes,
3. O povo das cidades concordava entusiasticamente com o rompimento de Lutero com a autoridade romana,

4. As cidades tinham o poder de utilizar a riqueza das igrejas e dos claustros para a manutenção das escolas.

Aos motivos citados devemos adicionar que Lutero considerava a Igreja Católica Apostólica Romana uma usurpadora do poder, afirmando que os príncipes recebiam o poder de Deus e eram seus representantes na terra, sendo responsáveis pela preservação e perpetuação dos valores religiosos e culturais. Assim, caberia ao Estado a responsabilidade pela educação da "juventude", mas esta seria supervisionada por funcionários civis religiosos, já que a educação e a Igreja passavam para a responsabilidade do Estado. Nessa relação, a educação era responsabilidade da Igreja. Mas, ao seu intuito educativo deve-se ressaltar que a escola por ele proposta não seria uma escola de massas, mas sim uma escola que visava preparar os quadros técnico-administrativo-religiosos, ou seja, o funcionalismo e, principalmente, os pastores protestantes, visto que seriam estes os responsáveis pela disseminação da fé, e pela educação da sociedade dentro da nova doutrina cristã. A escola teria o objetivo de ensinar aos filhos das massas o novo credo e os saberes de leitura e escrita para que pudessem ler e interpretar a Bíblia.

A reforma educacional proposta pelos protestantes pode ser considerada em princípio, mais uma reforma burguesa que religiosa, objetivando uma educação voltada para a necessidade de criação de quadros dirigentes, instrumentalizadores da administração dos assuntos temporais e espirituais. [...] *o ensino aqui pedido por LUTERO é antes para a burguesia, para as classes que não de prover os cargos de direção da sociedade: eclesiásticos, funcionários, médicos, advogados. O que exige para a educação do povo é muito elementar* (LUZURIAGA, 1959. p.7.).

O ensino fundamental para a população caracterizar-se-ia nos saberes da leitura e escrita. Em todos os níveis, o processo educacional teria como fim a preparação para a religião e o condicionamento à fé protestante, e seria pelos religiosos administrada, permitindo ainda o tempo necessário para que o jovem aprendesse um ofício ou a jovem se preparasse para as atividades domésticas.

O grande desafio para os reformadores religiosos e educacionais protestantes situava-se na racionalização do aprendizado, em uma metodologia de ensino que maximizasse o aprendizado e reduzisse o tempo de ensino e que, ao mesmo tempo, garantisse a disseminação da fé reformada, com a eficácia do ensino e a preparação para as atividades liberais.

Para a “reforma” educacional iniciada por Lutero foram de fundamental importância as figuras de Felipe de Melanchton (1497-1560), de João Sturm (1509-1564) e Johannes Bugenhagen (1485-1560). A questão sistemática-organizacional foi estruturada por estes três reformadores, sendo que Melanchton, em seus Colégios Secundários criados na Alemanha, além de sistematizar e organizar o ensino secundário, promoveu a fusão das concepções clássicas humanistas com o Ideário Luterano na educação protestante. A grande importância de Bugenhagen se deu pela estruturação das escolas primárias, trabalho que realizou através dos estatutos das cidades de Hall (1526), Hamburgo (1529), Lubeck (1530), entre outras. Sturm dividia a educação em três níveis: o familiar, o ginásio e a faculdade. Ao final do século XVI o ensino em alguns principados alemães estava assim organizado:

1. Escolas Públicas Primárias: o ensino era voltado para a população das pequenas povoações e aldeias, caracterizando-se por um ensino elementar ministrado em língua vernácula e de caráter essencialmente religioso.

2. Escolas Latinas ou Secundárias: voltadas para a burguesia, caracterizavam-se por um ensino humanista, que visava preparar os alunos para os quadros eclesiásticos, administrativos e para as profissões liberais.
3. Escolas Superiores e Universidades: direcionadas para a formação profissional e eclesiástica, adequadas dentro dos princípios da religião reformada, e de suas doutrinas.

Deve-se ainda citar a figura de Wolfgang Ratke que, além de desenvolver um método didático pedagógico para a educação luterana, acrescentou além do conhecimento humanista, o conhecimento da natureza. Como todos os demais reformadores, Ratke afirmava que o ensino deveria primeiramente ser ministrado na língua vernácula, para depois o aluno ter acesso ao aprendizado de outras línguas, entre elas principalmente o latim e o hebraico. Salientava ainda, como Lutero, que o ensino deveria estar a cargo do Estado e que a educação deveria preparar o indivíduo para a vida na sociedade e no mundo, dentro de uma perspectiva religiosa reformada.

1.4 – CALVINO, CALVINISMO E EDUCAÇÃO.

João Calvino nasceu em Noyon, na França em 10 de Julho de 1509. Seu pai, Gerard Chuvin era secretário do Bispo e fiscal do condado, o que lhe garantia uma posição econômica privilegiada. Calvino estudou em Noyon até aos quatorze anos, onde cursou do curso primário ao secundário. Aos quatorze anos foi enviado por seu pai para estudar no Collège de La Marche, tendo também estudado no Collège de Montaigu, e cursado Direito em Orleans e grego com Melchior Wolmar. Alemão de tendências luteranas, Calvino doutorou-se

em Direito e desenvolveu especiais interesses por línguas e literatura. A partir de 1531, após a morte de seu pai, passou a interessar-se pelo estudo das idéias e doutrinas da teologia luterana. Em 1533, Nicolas Cop, amigo íntimo de Calvino, foi nomeado reitor da Universidade de Paris. Em seu discurso de posse, Cop criticou os censores da Sorbone, fazendo citações de Erasmo e da Doutrina Luterana da justificação pela fé. Devido a isto, Cop e seus amigos, entre eles Calvino foram obrigados a fugir de Paris em razão de suas vidas estarem ameaçadas. Este episódio marca a aproximação de Calvino com o protestantismo.

Em 1536, aos 26 anos, escreveu *As Institutas da Religião Cristã*. Esta obra representa o maior esforço para a sistematização da doutrina e dos dogmas da religião reformada desde o início da Reforma Protestante. Logo após a sua publicação, foi reconhecida na época, tanto por protestantes como por católicos, como uma obra de grande importância para o fortalecimento doutrinário e dogmático. As *Institutas da Religião Cristã* trouxeram a valorização do conhecimento e de forma “óbvia não dita”, a valorização da educação como forma de “aproximação” da correta Verdade Revelada.

Em Agosto de 1536, em passagem por Genebra, Calvino foi procurado por Guilherme Farel, que o convidou a permanecer em Genebra com o fim de auxiliá-lo na liderança e organização da Igreja. Calvino recusou, alegando ser um homem de letras e de estudos e não um pastor. Em contrapartida Farel afirmou: “*Digo-te em nome de Deus Todo-Poderoso, que estás apresentando teus estudos como pretexto. Deus te amaldiçoará se não nos ajudares a levar adiante o seu trabalho, pois doutra forma estarias buscando a tua própria honra, em vez da de Cristo*” (CALVINO apud FERREIRA, 1990. p.73).

A importância de João Calvino para a reforma protestante, em Genebra é inegável. Ela está não só na afirmação da fé protestante, mas também na sistematização da doutrina, sendo este talvez o maior mérito da produção intelectual de Calvino, muito mais que sua contribuição como pedagogo. Uma questão não muito abordada nos estudos laicos sobre Calvino está em sua influência na pedagogia, não tendo produzido nenhum tratado pedagógico, ou abordado o tema diretamente. Porém, suas ações pedagógicas e epistemologia do conhecimento podem indicar alguns caminhos a serem seguidos para uma melhor compreensão sobre religião, conhecimento e pedagogia na doutrina calvinista.

Analisando a postura calvinista a respeito da educação, percebe-se que muitas de suas idéias são comuns às religiões protestantes, em especial ao Luteranismo, a respeito do qual Calvino possuía profundo saber. O que se percebe na postura de Calvino em relação à educação é que a percebia como o meio da realização do Plano Divino²⁸ na Terra. Esta postura não era concorrente da postura luterana, e claramente reflexo de seu tempo, mas definitivamente Calvino extrapolou a postura luterana ao considerar que todo conhecimento é fruto, em última análise, da divindade, por Ela criado e para Ela deveria ser utilizado. Seria através do saber que o homem adquiriria o conhecimento sobre a divindade e assim, concomitantemente, sobre os desígnios divinos. O conhecimento não só seria o meio pelo qual o homem tomaria conhecimento de Deus, mas adquiriria o profundo conhecimento sobre Deus. Assim, em última instância, seria o conhecimento voltado para Deus e, ainda, uma dádiva Divina. A razão seria a forma pela qual o homem, utilizando suas capacidades intelectuais, estas também dádivas divinas, aproximar-se-ia do entendimento sobre e com Deus:

²⁸ Às referências de "Plano Divino na Terra", entende-se a realização da Vontade Divina expressa nas Escrituras Sagradas, para a ação humana e para a constituição de uma sociedade de acordo com os desígnios de Deus. Esta seria a base doutrinária e Filosófica para a elaboração de uma conduta moral pautada em preceitos éticos introjetados, através do conhecimento e do processo educativo.

Ao apresentar o seu catecismo formulado para a igreja de Genebra, afirmava Calvino que o ensino do catecismo era um meio de voltar ao costume primitivo, que, pela ação de Satanás, tinha sido abolido. Era preciso que as crianças fossem devidamente instruídas na religião cristã. Para que isso fosse feito mais convenientemente, era preciso ter não somente escolas abertas como no passado, e indivíduos empenhados no ensino de sua família, mas era preciso adotar como costume público e prática a interrogação das crianças na igreja, sobre temas mais comuns e bem conhecidos dos cristãos. Por isso, explicava ele, escrevera o seu catecismo e as Institutas [...] Calvino acreditava na religião inteligente, fruto do intelecto, tão bem quanto das emoções. Dizia ele que um dos mais tenazes inimigos da verdadeira religião é a ignorância. Calvino insiste que a ignorância é a mãe da heresia (Ferreira, 1990, p.182-183.).

Ferreira (1990), serve de embasamento à hipótese de trabalho de que a educação, para as religiões cristãs reformadas, ia muito além de capacitar os fiéis para a livre interpretação da Bíblia. A educação colocou-se como meio e forma de propagar a fé reformada e, ao mesmo tempo, de instrumentalizar e orientar os fiéis dentro dos princípios ético/morais que balizavam a nova religião. Seria através da educação pública, mantida pelo Estado e ministrada pela Igreja Protestante, que se arraigaria nos corações e almas dos fiéis, a ética cristã reformada, e se impediria a transmutação da individualidade em individualismo. Seria a educação fornecida pelo Estado – ministrada dentro das premissas religiosas por religiosos formadores dos quadros burocrático-administrativos e também imbuídos da ética cristã reformada –, que garantiria o bem comum como objetivo coletivo. Por outro lado, seriam as escolas públicas responsáveis não somente pela educação humanista cristã, mas também pela formação dos educandos nas artes liberais.

Percebe-se, assim, que a preocupação educacional de Calvino extrapolava principalmente a concepção educacional católica e também a luterana, uma vez que Calvino não distinguia a educação para ricos ou para pobres. Acrescenta-se ainda que, diferentemente da educação católica que se caracterizava pelo escolasticismo, e da luterana que se caracterizava pela doutrinação como objetivo principal, a educação calvinista tinha como

premissa, além da doutrinação, obviamente, a preparação para a vida, englobando o preparo para as artes liberais e as atividades profissionais. Neste ponto, Calvino percebia a preparação para o trabalho como a preparação para a vida em sociedade, pois considerava os “vícios privados” “benefícios públicos”, desde que o indivíduo agisse dentro da ética e da moral reformada.

O ensino e a pedagogia calvinistas, além de suplementarem a proposta luterana, não se opunham às ciências naturais, devido a sua epistemologia do conhecimento assentar-se na concepção de que todo conhecimento revelava a criação divina, demonstrando aos homens a bondade e onipresença de Deus no mundo, e aproximando o homem da compreensão e conhecimento de Deus. Assim, todo conhecimento era importante, fosse este um conhecimento humanista-filosófico ou natural. Calvino afirmava que:

Estamos cercados por todos os lados pelas provas da maravilhosa sabedoria do Criador. Algumas delas são ocultas à observação comum, e somente podem ser trazidas à luz pela astronomia e por outras ciências; mas outras compelem à atenção do observador mais simples. Os homens que possuem conhecimento científico podem penetrar mais detalhadamente nalguns dos segredos da sabedoria divina; mas a falta deste conhecimento não impede os homens de verem o fino labor nas obras de Deus que deveria constrangê-los a admirar o autor delas. É verdade que a observação exata é científica e necessária para investigarmos o movimento dos corpos celestes, para determinarmos suas órbitas, para medirmos suas distâncias e para observarmos as suas propriedades; mesmo assim, os mais incultos que somente têm seus olhos para ajudá-los não podem deixar de ver a destreza divina que é revelada no número, na variedade e na ordem da hoste celeste. Portanto, fica claro que não há ninguém a quem Deus não revelou Sua Sabedoria nas obras das Suas mãos. De modo semelhante, embora requeira agudeza para considerar com o cuidado de um anatomista a estrutura, a simetria, a beleza e o uso do corpo humano, é universalmente admitido que o arcabouço daquele corpo comprova a perícia admirável do seu Arquiteto. Desse modo alguns filósofos antigos corretamente chamavam o homem de ‘microcosmo’, um pequeno mundo, porque ele é uma amostra tão maravilhosa do poder, da bondade e da sabedoria de Deus (CALVINO, 1984, p.30-31.).

Na Academia de Genebra, a educação de base calvinista ministrava em seus níveis superiores Grego, Hebraico, Ética, Retórica, Oratória, Poesia, Física e Matemática. Certamente essa educação, apesar de representar um avanço em relação à educação

estritamente humanista luterana, não pode ser considerada como uma educação científicista por natureza. Como afirmado, para a pedagogia de Calvino, trabalha-se com a hipótese de que, apesar de Calvino não ter trabalhado a educação de forma explícita em seus escritos, apropria-se aqui do termo utilizado por Greggersen (1996)²⁹, que a questão educacional em Calvino é o “óbvio não dito”. Apropriando-se desta terminologia, considera-se que a educação representava o ponto angular dentro do projeto de reforma cultural, social e política, mas principalmente ética desenvolvida por Calvino.

Na análise desenvolvida considera-se que dentro do projeto de reforma religiosa e cultural levado a cabo por João Calvino, as questões ética e social são de imprescindível importância. A nova ética religiosa regraria a vida em sociedade e incentivaria a uma vida regrada de acordo com as normas contidas na *Verdade Revelada* por Deus. Analisa-se esta questão por uma outra vertente, considerando que o encontro de Calvino com Farel e seu contato com a teologia luterana podem tê-lo influenciado para o desenvolvimento de sua concepção da relação entre conhecimento/Deus, bem como o espírito humanista no qual foi educado. Na sua concepção religiosa, a educação e religião são inseparáveis e complementares:

A sabedoria verdadeira e substancial consiste quase que inteiramente em duas coisas: o conhecimento de Deus e o conhecimento de nós mesmos. Mas, embora estes dois ramos da sabedoria estejam estreitamente ligados entre si, não é fácil ver qual é o que precede e qual é o que procede (CALVINO, 1984, p.23).

Para Calvino, o conhecimento, seja teológico ou humano, necessita ser aprendido, e este aprendizado, necessariamente, deve ser orientado para que o educando consiga separar os dois tipos de conhecimento. Em sua visão, o conhecimento teológico precede o humano, mas

²⁹ Gabriele Greggersen em seu artigo “Perspectivas para a educação cristã em João Calvino” (Fides Reformatta, 1996, p. 80.)

este é complementar àquele e auxiliaria na compreensão dos desígnios divinos e da própria divindade.

A educação, baseada nas premissas citadas, direcionaria o educando para a vida na República e, conseqüentemente, para uma sociedade calcada nas premissas contidas na *Verdade Revelada*. A educação ministrada estaria assentada na *Ética Protestante* e, em decorrência disto, a tendência humana para o pecado seria inibida e o ser humano passaria a agir de acordo com o conhecimento da *Verdade Revelada*.

Os princípios educacionais calvinistas baseavam-se na divisão luterana da educação em três níveis: o ensino primário, o ensino ginásial e o superior, fundamentando-se na premissa de que a educação era responsabilidade de todo o *Corpus Social*, que deveria prover escolas para ministrar o catecismo e fazer conhecer, tanto aos jovens quanto adultos o conhecimento sobre Deus e seus desígnios.

Apesar de apresentar diferenciações em comparação com a educação luterana e/ou suplementar à educação reformada alemã, esta se caracterizou por adotar muitas das práticas dos pedagogos alemães, principalmente Sturm, que foram, na prática, um dos grandes sistematizadores do sistema educacional público religioso. Encontram-se diversos pontos de convergência entre a Academia de Genebra e o Colégio de Estrasburgo, fundado por Sturm. A possibilidade é ainda reforçada pelo período em que, devido a confrontos políticos, Calvino refugiou-se na cidade de Estrasburgo, onde lecionou no colégio fundado por Sturm. A grande diferença da proposta educacional de Calvino para as demais estava localizava na importância dada ao elemento leigo da prática educativa. A maioria dos mestre-escolas no sistema

educacional calvinista era leiga e o objetivo da prática educativa era a preparação do indivíduo para a vida em sociedade, ou seja, formar cidadãos para a República de Genebra.

Segundo H. D. Foster, a educação calvinista pode ser resumida na:

Acentuação do elemento leigo na educação; preparação para a “república” e para a ‘sociedade’ tanto quanto para a igreja; insistência na virtude e no conhecimento; exigência de larga educação como essencial para a liberdade de consciência; amplo sistema de educação elementar, secundária e universitária; tanto para pobres como para os ricos; enorme conhecimento das escrituras, ainda entre as classes mais pobres; utilização de organização representativa da igreja para fundar, manter e unificar a educação; disposição para sacrificar-se pela educação, realizando-a a todo o custo; investigação em forma coletiva de professores e estudantes; relevo notável da língua vernácula, da aritmética, do grego, do uso de texto e bibliotecas e, finalmente, o espírito progressivo de indagação e investigação (FOSTER, 1958, apud LUZURIAGA, 1959. p.11).

Dentre os maiores feitos educacionais de Calvino está a Academia de Genebra. É na Academia que se entende a amplitude adquirida pelo calvinismo. Fundada em 1559, a Academia foi fruto de uma reorganização escolar promovida por Calvino, onde no mesmo recinto estavam o Ginásio e a Academia, inseridos no processo de reforma religiosa da cidade. Segundo Lessa:

Os começos eram humildes. Cinco professores apenas formavam o quadro: dois de teologia (entre eles Calvino), um de hebraico, outro de grego e outro de filosofia. Em seu discurso inaugural Calvino prometera cursos de direito e medicina para mais adiante. O de direito foi inaugurado um ano depois de sua morte. Com andar dos tempos a Academia tornou-se Universidade (LESSA, s. d.,243).

A Academia de Genebra foi tão importante para a Reforma Calvinista quanto as Institutas e a vida do próprio reformador, tendo servido como refúgio para intelectuais europeus perseguidos pela Igreja Católica e, ao mesmo tempo, atraído estudantes protestantes de toda a Europa. Naquela academia estudaram, entre outros reformadores, John Knox, reformador escocês. Em seu pórtico de entrada encontra-se inscrito “*O temor do senhor é*

princípio de toda a sabedoria” (Provérbios 1:7). A Academia destacou-se por ter se tornado o centro de formação dos pregadores protestantes e de professores que iam, ou suprir as necessidades das escolas já existentes, ou fundar outras. Serviu ainda de modelo para a criação de muitas outras unidades de ensino superior protestante, principalmente na Inglaterra, nos Estados Unidos e nos Países Baixos.

Além da influência calvinista na Inglaterra, Escócia e Estados Unidos, outro fator que foi preponderante para a importância que a educação adquiriu nas colônias do norte³⁰ da América Inglesa foram as idéias e ação educativa de John Knox. Suas idéias foram transplantadas e adaptadas da Escócia para a América através dos colonos puritanos. Knox almejou a implantação de uma Igreja livre como a de Genebra, que não necessitasse do apoio político dos príncipes, como a igreja luterana. Essa liberdade de ação, desvinculada do jogo de interesses presentes na atividade política, foi condição *sine qua non* para a autonomia da doutrina calvinista e para o desenvolvimento da ética protestante calvinista. Por outro lado, foi fundamental para a disseminação do calvinismo pela Europa e América e, devido a não estar submissa ao jugo do Estado, a doutrina se desenvolveu de forma livre e abrangente, permitindo a disseminação do “mundo” protestante e adequando-se às especificidades sócio-político-culturais dos países onde se firmava.

Outro ponto de convergência entre Knox e Calvino é a busca da realização na terra da vontade divina. Knox havia se encantado com a “pureza moral” de Genebra, atribuindo essa pureza à administração da cidade, executada pela Igreja, pelo Estado e pela Família, que formavam um só *Corpus* administrativo, muito próximo de uma teocracia, repressora e vigilante, concebida de acordo com o velho testamento, e à educação, que formava os

³⁰ As treze colônias inglesas são divididas pela historiografia em colônias do norte, centro e sul, sendo que aqui nos referimos as do norte.

cidadãos para a vida religiosa dentro dos princípios éticos/morais, e a partir destes princípios para a vida na república, realizando assim, os desígnios divinos na terra.

Assim,

Quando eu estava em Genebra, fiz uma descoberta notável, cujas lembrança e ansiedade só morrerão comigo. Não somente existe lá uma comunidade absolutamente livre, mas com especial orgulho (*ornamentum*), uma censura de moral (disciplina), segunda a qual são feitas investigações semanais na moral e até nas mais ligeiras transgressões dos cidadãos, primeiro pelos supervisores de vigilância, depois pelos vereadores e, finalmente pelos magistrados, conforme o caso o exigir. Como resultado, qualquer blasfêmia, jogo, luxúria, briga, ódio, capricho, engano, extravagância e coisa semelhante, para nada dizer dos pecados maiores é prevenido. Que glorioso adorno – tal pureza moral – para a religião cristã! Com nossas lágrimas mais amargas devemos lamentar que isso esteja faltando e seja quase negligenciado entre nós (KNOX apud EBY, 1976. p.103).

A reforma educacional empreendida na Escócia por Knox, de influência calvinista, como ocorreu nos Países Baixos, disseminou a teologia e os dogmas de Calvino. Concomitantemente, a importância religiosa dada à educação concorreu para que nestes países se iniciassem movimentos de valorização e de reformas educacionais. Não é objetivo deste trabalho efetuar uma análise das reformas educacionais levadas a cabo nestes países. O interesse para o desenvolvimento deste trabalho é apenas a importante contribuição de John Knox para o desenvolvimento e implementação de uma postura educacional nas colônias inglesas do Norte da América, em sua defesa da criação de escolas: *‘Os jovens e ignorantes deveriam ser instruídos num sistema de escolas graduado; cada igreja deveria ter uma escola elementar, cada município uma escola secundária e cada cidade livre uma universidade’*. (EBY, 1976. P.103).

Essas escolas seriam mantidas pela comunidade e administradas pelos pastores, sendo responsáveis pela educação religiosa e secular, educando as crianças para agirem dentro dos

preceitos éticos puritanos que, introjetados através da educação, garantiriam que a sociedade admirada por Knox em Genebra fosse transplantada e construída na Escócia.

A ação isolada dos pensadores reformados calvinistas acabou sendo unificada no Sínodo de Dort, realizado em Dordrecht, na Holanda entre 1618 e 1619. Buscou-se a estruturação, a educação religiosa de base calvinista dentro de um sistema geral de ensino que fosse ao encontro dos interesses dos fiéis disseminados pelo mundo. O sistema educacional aprovado em Dort caracterizou-se por sistematizar e oficializar as práticas pedagógicas que já vinham sendo adotadas especialmente em Genebra. Na sua essência o Sínodo buscou a promoção da instrução religiosa:

A fim de que a juventude cristã possa ser cuidadosamente instruída nos princípios da religião, e educada na piedade, três formas de catequese deveriam ser empregadas. I. No lar, pelos pais. II. Nas escolas, pelos professores. III. Nas igrejas, pelos ministros, anciãos e catequistas especialmente designados para este fim. Para que estes possam empregar diligentemente seus esforços os magistrados cristãos serão solicitados a promover, pela sua autoridade, obra tão sagrada e necessária, e a todos aqueles que tenham a supervisão de igrejas e escolas será exigida uma atenção especial para este assunto (DUNSHEE apud EBY, 1976. p.145).

Através do Sínodo de Dort iniciou-se a estruturação de um sistema escolar, que além da preocupação com a necessidade dos conhecimentos, para a livre interpretação da Bíblia, estava inclusa uma preocupação maior com a formação moral-ética do indivíduo. Os presbíteros do Sínodo de Dort demonstravam um claro entendimento de que a educação era resultado de uma ação não só da escola, mas também da família e do Estado³¹.

³¹ Trabalha-se aqui com a concepção de que, ao estar a Igreja sujeita ao Estado, como foi característica da Reforma, ao estar a educação sob a tutela da Igreja, estaria também sob a tutela do Estado.

Assim, ainda sob as determinações do Sínodo de Dort:

I. A função dos pais é instruir atentamente seus filhos, e todo o pessoal doméstico nos princípios da religião cristã, de maneira adaptada às suas respectivas capacidades; séria e cuidadosamente adverti-los sobre o cultivo da verdadeira piedade; obrigar seu comparecimento pontual ao culto familiar, e leva-los para ouvir a Palavra de Deus... Pais que professam a religião e são negligentes neste trabalho, serão seriamente admoestados pelos ministros; e, se o caso o exigir, serão censurados pelo Consistório, de que poderão vir a ser privados de seus deveres (DUNSHEE apud EBY, 1976. p.145).

A responsabilidade dos pais, não se resumia a educar os filhos na religião reformada mas, muito além disso a garantir a freqüência dos mesmos à escola. Dessa forma, não bastava professar a religião, mas garantir que a ação estaria condizente com a prática:

II. Escolas, nas quais os jovens serão convenientemente instruídos nos princípios da doutrina cristã, serão instituídas não só nas cidades, mas também nos municípios e aldeias, onde até agora nenhuma tenha existido. Solicitar-se-á à magistratura cristã que pessoas qualificadas sejam empregadas e capacitadas a se dedicarem ao serviço e especialmente que as crianças dos pobres possam ser gratuitamente instruídas, e que não sejam excluídas dos benefícios das escolas. Neste trabalho serão empregados exclusivamente os que sejam membros da Igreja Reformada, tendo certificados de uma fé honesta e vida piedosa, e de serem bem versados nas verdades do catequismo. Devem assinar um documento declarando sua crença na Confissão de Fé e no Catequismo de Heidelberg, e prometendo que darão instrução catequética à juventude dentro dos princípios a verdade cristã de acordo com os mesmos[...] (DUNSHEE apud EBY, 1976. p. 146).

Dentro dos objetivos propostos pela Igreja Reforma, percebe-se que a questão da formação, ou da capacidade do mestre para a instrução, era uma preocupação latente na questão educacional das Igrejas Reformadas Cristãs. Ponto de preocupação do Sínodo de Dort era a questão de estar a educação atendendo aos objetivos e expectativas. Assim, a fiscalização da educação ministrada, bem como da punição era uma preocupação presente, que ficava a cargo da comunidade através de seus representantes:

III. A fim de que possa ser obtido da diligência dos mestres-escola o conhecimento necessário e o aperfeiçoamento da juventude, será dever dos ministros. Com um ancião e, se necessário, com um magistrado, visitar todas as escolas, tanto particulares quanto públicas, freqüentemente, a fim de incentivar os professores a uma zelosa atividade; encoraja-los e aconselha-los no dever de catequizar e fornecer-lhes um exemplo interrogando-os, dirigindo-se a eles de maneira amistosa e afetuosa, e incitando-os à piedade e diligência iniciais. Se algum dos professores for considerado negligente ou perverso, deverá ser seriamente admoestado pelos ministros, e, se necessário, pelo Consistório, em relação às suas funções (DUNSHEE apud EBY, 1976. p. 146).

A importância do Sínodo de Dort é inquestionável. A sistematização do processo educacional levado a cabo pelo Sínodo é fruto do somatório das ações educacionais isoladas, como as de Knox, com a epistemologia do conhecimento da doutrina calvinista. As diretrizes educacionais propostas pelo Sínodo foram às bases para o sistema educacional estruturado pelos colonos primitivos das colônias inglesas do norte.

A instituição de escolas nas colônias inglesas da América do Norte seguiu os padrões religiosos determinados no Concílio de Dort. Juntamente com as diretrizes implantadas pelo Sínodo de Dort, a educação norte-americana possuía forte caráter pietista:

Um dos mais importantes subprodutos da Era da Bondade Desinteressada, foi a paixão pela educação. Denominações importantes nos Estados Unidos reconheceram que a educação era o pré-requisito para uma América Cristã. Só a cidadania adequadamente preparada podia desenvolver sua divina missão no mundo. Logo, entre 1780 e 1860, o número de instituições educativas subiu de nove para quase duzentos (MENDONÇA, 1984, p.65.).

A importância que a instrução elementar adquiriu nos Estados Unidos da América estava, como visto, associada à questão religiosa e era por isso ministrada nas escolas, sob responsabilidade das igrejas. O ensino ficava a cargo dos ministros, pastores ou mestres designados pelo presbitério. Esta situação manteve-se com poucas alterações até o final do século XVII, quando as necessidades comerciais, bem como a propagação dos ideais liberais e da teologia liberal começaram a adquirir maior importância. Paralelamente a "beatice

religiosa rigorosa" (EBY, 1976. P. 209), apresentava um relativo declínio. Essa realidade, associada à necessidade crescente de formação de dirigentes eclesiásticos, funcionários públicos e profissionais especializados para a atividade comercial, permitiu e acentuou a difusão das idéias educacionais, fosse por idealismo ou por utilitarismo, cada vez mais transferindo a educação da esfera religiosa para a pública. Não se pode desconsiderar que, concomitantemente, tanto a ação educacional religiosa quanto a pública foram de fundamental importância. Devido à ação de indivíduos isolados, fosse por necessidade da formação do quadro dirigente, fosse pela inviabilidade de enviar os jovens para os colégios ou universidades inglesas, surgiu a percepção da necessidade da criação de escolas secundárias e superiores nas colônias inglesas. Essa necessidade levou ao surgimento dos *Colleges* americanos e, apesar das transformações ocorridas na sociedade americana, que tornavam necessária a mão-de-obra especializada, cerca de 40 por cento dos egressos dos *Colleges*, acabavam por se tornarem clérigos, acentuando a característica religiosa destas escolas. É dentro desta visão que surge a Universidade de Harvard, decorrência do *College* de Harvard, cujo esforço de John Harvard foi de fundamental importância para a sua implementação, juntamente com a ação conjunta do corpo administrativo de Massachusetts. Dentro do mesmo princípio e necessidades é criado o Colégio de Yale em 1701, por iniciativa da Corte Geral de Connecticut, e com doações de Elihu Yale.

As ações das Cortes Gerais de cada Colônia, associadas às ações liberais de indivíduos isolados, permitiram a disseminação de instituições educacionais que, ainda dentro de uma postura e ideologia religiosa, buscavam suprir as necessidades administrativas, fossem estas comerciais, públicas ou da formação dos clérigos.

O processo de transição do Feudalismo para a Modernidade não consistiu tanto nas transformações doutrinárias, mas sim nas representações sociais que foram dadas à doutrina cristã. A divindade continuava a ser o centro gravitacional em torno do qual orbitavam as relações humanas. Todavia, passou-se a enfatizar mais o ser humano como reflexo mais perfeito da divindade em todo o universo, razão pela qual era preciso conceber o ser humano não apenas como um servo de Deus, mas principalmente como seu agente, para aproximar o plano terreno do divino. Desse modo, era preciso educar o indivíduo de maneira que se reconhecesse como um representante da divindade no mundo, cuja finalidade era transformar o mundo de acordo com os desígnios divinos, abandonando assim a postura medieval de contemplação, passando-se, pois, a uma postura que priorizava a ação humana no mundo.

A proposta liberal começou a ser disseminada no Brasil a partir da segunda metade do século XIX, assentada principalmente no modelo liberal norte-americano. As propostas políticas e sociais das diferentes camadas sociais, em especial, a burguesa, ao superar as demais, adequou a aceção liberal aos seus interesses e de acordo com sua proposta social e estruturação das relações de poder. Esta nova proposta político-social concebia o indivíduo como cidadão, embasada na proposta liberal política norte-americana, tornando necessário para que o indivíduo se tornasse cidadão, que fosse minimamente instruído para esse fim. Assim, buscava-se capacitá-lo para agir na sociedade e de acordo com as aspirações do grupo social ascendente. No caso brasileiro, a educação colocava-se como meio de se formar o indivíduo-cidadão dentro da proposta desse grupo social em ascensão que, ao ser embasada na proposta social norte-americana, encontra relações de afinidade com a proposta social e educacional protestante. A ação educacional protestante é, assim, apoiada por esse grupo social em ascensão, ameaçando a hegemonia católica e sua concepção da sociedade. O conflito pela predominância das concepções sociais encontra eco nas afinidades entre as

várias camadas sociais e suas aspirações e nas propostas religiosas de mundo. Desse modo, esse conflito passa a ser refletido no plano religioso e educacional. É esta a direção do capítulo segundo.

CAPÍTULO 2

PROTESTANTISMO NO BRASIL: LIBERALISMO E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 2

PROTESTANTISMO NO BRASIL: LIBERALISMO E EDUCAÇÃO

A proposta deste segundo capítulo é a de apresentar o referencial teórico no qual se embasa a análise do contexto histórico-educacional que se inicia no século XVI com a ação educacional dos protestantes. Esse contexto é perpassado pelo conflito que abarca o objeto desta dissertação no que se refere às visões cristãs Católica e Protestante. Ficará também sugerido o conflito entre a *visão de mundo Liberal* e a *visão de mundo cristã Católica* bem como a associação entre a Liberal e a protestante. Para isso, será apresentado o contexto sócio-histórico-educacional brasileiro do final do século XIX e o das três primeiras décadas do século XX. A compreensão desse contexto torna-se condição *sine qua non* para o entendimento dos pontos de convergência entre protestantes e liberais, os pontos em comum entre católicos e a oligarquia rural e suas divergências.

As categorias de Lucien Goldmann³² serão utilizadas como referencial teórico-metodológico. Tal caminho permitirá à compreensão das idéias e dos interesses que fervilhavam no contexto social do final do século XIX e início do século XX que, ao representarem interesses divergentes, entraram em conflito, dado que a Educação é concebida como forma de difusão dessas idéias e como meio de concretização dos interesses inerentes a cada um dos grupos que compunham o contexto social. Procura-se tornar inteligível o pano de fundo do conflito social que estava presente no ideário pedagógico do final do século XIX até meados da terceira década do século XX, o que permite encontrar subsídios para a compreensão da realidade da cidade de Patrocínio-MG, contexto social no qual está inserido o *Patrocínio College*, e a ação educacional presbiteriana.

³² GOLDMANN, Lucien. *Dialética e cultura* – trad. Luiz Fernando Cardoso e Carlos Nelson Coutinho – série Rumos da cultura moderna: vol 6, Paz e Terra, Rio de Janeiro. 1967.

Assim, segundo o autor “[...] os fatos empíricos isolados e abstratos são o único ponto de partida da pesquisa e também que a possibilidade de compreendê-los e deles extrair as leis e a significação é o único critério válido para julgar o valor de um método ou um sistema filosófico”.(GOLDMANN, 1967. p. 04).

É através dos fatos empíricos isolados e abstratos que se compreende o objeto de estudo, percebendo a correlação entre as partes e o todo e, compreendendo o todo, para que assim se consiga perceber as inter-relações entre as partes, chegando à essência concreta. Para tal deve-se conseguir superar o essencial do acidental. A *visão de mundo* permitirá que se perceba o essencial, separando-o do acidental, no contexto da produção³³ do autor ou autores (sociais), pois a integração da obra com seu contexto social é que possibilitará a compreensão de sua essência concreta e, conseqüentemente, sua significação. A essência concreta dos fatos não está condicionada ao pensamento de um ou vários agentes sociais, mas ao contexto em que está inserido. Este contexto, por sua vez, só se torna inteligível ao ser relacionado ao grupo social que o produziu, pois é o grupo social que age sobre o homem vivo e ativo, fornecendo os subsídios necessários para o entendimento da sua ação.

Para Goldmann (1967), a *visão de mundo* enquanto categoria permite que se elimine o acidental das ações dos indivíduos, permitindo assim uma análise sistemática das razões que embasam as suas ações. Dessa forma, as concepções de mundo corroboram para que, uma análise das ações que são aparentemente desconexas entre si, venham a possuir uma unidade de pensamento e de motivação, auxiliando na percepção das motivações que levam os atores sociais a se confrontarem no plano ideológico e concreto. A *visão de mundo* é comum a um

³³ Trabalha-se, para efeito de análise, com a concepção de que a produção de um autor pode ser também considerada como a ação social de um ator social no meio social.

grupo social e se reflete em uma ou várias camadas sociais, propiciando uma coerência de ação e de pensamento.

As concepções e o dever social a que os grupos sociais se vinculam ou defendem refletem a concepção que possuem de si mesmos dentro do contexto social em que estão inseridos. Esta concepção por si só não apresenta características estáticas, mas, muito pelo contrário, possuiu uma dinâmica própria, motor do conflito entre as *visões de mundo* vigentes, neste caso, a católica e a protestante, sendo que o atrito provocado pelas diferenças entre as visões de mundo traz em seu bojo o motor da dinâmica social, ocasionando um processo de superação, de ruptura e de permanência nas relações sociais.

O grupo social dominante católico, ao tentar impor sua concepção de visão de mundo, tenta fazê-lo não somente pela força, mas principalmente por processos sutis e subjetivos que introjetem nos grupos dominados essa concepção de *visão de mundo*, constituindo um *corpus social* que advirá de acordo com seus objetivos, garantindo o predomínio social de um grupo sobre o outro. Neste quadro, a realidade social aparece como um complexo de estruturas de dominação. A possibilidade de dominar é a de dar aos valores, ao conteúdo das relações sociais, o sentido que interessa ao agente ou agentes dominantes. É seu interesse e sua vontade que se impõem aos demais, fazendo com que as atitudes subjetivas de cada indivíduo orientem-se pela crença numa ordem legítima.

Os grupos sociais são assim conceituados por Lucien Goldmann:

Para o grupo, a concordância entre o pensamento e o comportamento é rigorosa. A tese central do materialismo histórico se limita a afirmar essa concordância e a exigir que se lhe dê um conteúdo concreto até o dia em que o homem chegará a se libertar, de fato no plano do comportamento cotidiano de sua submissão às necessidades econômicas. Nem todos os grupos fundados sobre os interesses econômicos comuns, entretanto, constituem classes sociais. É preciso ainda que esses interesses estejam orientados para uma transformação global da estrutura social (ou, pelas classes 'reacionárias', para a manutenção global da estrutura presente), e que eles se expressem, assim no plano ideológico, por uma visão de conjunto do homem atual, de suas qualidades, de seus defeitos e por um ideal do que devem ser as relações do homem com os outros homens e com o universo na humanidade futura (GOLDMANN, 1967. p. 19-20.).

O movimento cristão reformista caracterizou-se "*por uma visão de conjunto do homem atual, de suas qualidades, de seus defeitos e por um ideal do que devem ser as relações do homem com os outros homens e com o universo na humanidade futura*" (GOLDMANN, 1967. p.20), muito mais do que por interesses econômicos comuns. No decorrer da afirmação social das religiões cristãs reformadas, enquanto *expressões da visão de mundo cristã*, suas perspectivas foram apropriadas por grupos sociais, que a utilizaram como forma de afirmação social, política e econômica, mas que ao se considerar as especificidades destes grupos na complexidade social dos locais onde se estabeleceram, adquirem características próprias, reflexo das relações sociais e que se encontram inseridos. Assim, as especificidades dos grupos sociais norte-americanos³⁴ destoavam daquelas dos grupos sociais liberais brasileiros. Embora os objetivos de ambos comungassem na sua essência liberal, o liberalismo brasileiro adquiriu características próprias e dissonantes do liberalismo americano.

³⁴ Consideram-se aqui, para efeitos de análise, grupos sociais norte-americanos os colonos vindos da Inglaterra como "refugiados" religiosos ou como degredados que, ao chegarem onde posteriormente seriam as Treze Colônias, iniciam o povoamento com o intuito de construir um mundo de acordo com os novos preceitos éticos presbiterianos, sem a concorrência de um grupo social aristocrático. Poderia ser considerada a existência de um grupo social tradicional nas colônias do sul mas, para efeitos de análise, estes grupos serão desconsiderados de tal conceituação, pois após a Guerra de Secessão as posturas de ambos os grupos adquiriram características comuns, predominantemente protestantes.

As relações de poder e sociais no Brasil pós-proclamação da República foram marcadas pelo conflito entre a oligarquia rural, os interesses da classe média emergente e da emergência de um grupo social dedicado à atividade industrial. O poder político, após a Proclamação da República, deixou de estar concentrado nas mãos da oligarquia aristocrática do Rio de Janeiro, migrando para a oligarquia paulista e mineira. Apesar de se intitular republicana-liberal, esta oligarquia representava grupos sociais vinculados à atividade agropecuária, que buscavam concretamente a ocupação das instâncias decisórias de poder, para atenderem aos seus interesses específicos. Estes eram divergentes daqueles da oligarquia aristocrática do Rio de Janeiro e eram, anteriormente, ofuscados pelo seu predomínio.

Os interesses das camadas média e industrial, ambas surgidas em decorrência uma da outra, não eram atendidos pelo "novo" grupo oligárquico no poder. A título de exemplificação, as revoltas militares ocorridas na década de vinte do século XX, e conhecidas historicamente como Movimento Tenentista, foram uma mostra clara do descontentamento destes grupos sociais, desejosos que os ideais liberais fossem atendidos. A influência liberal no Brasil, oriunda dos Estados Unidos da América, trouxe ao mesmo tempo os ideais educacionais que eram tão caros aos ideais liberais. Pode-se, inclusive, afirmar que o liberalismo, em sua essência, necessita para a sua concretização, da instituição de um projeto educacional que prepare o indivíduo para a sociedade, onde deveria ter uma postura ativa e participativa.

As classes emergentes percebiam essa relação, e a tornaram uma necessidade, vendo na educação o meio de ascender socialmente; a necessidade de mão-de-obra especializada por parte da indústria incipiente também acentuou essa necessidade, o que agravou a realidade social da época.

Concomitantemente a toda essa efervescência e novos anseios sociais, as novas teorias pedagógicas adquiriam, no decorrer do século XIX, cada vez mais força e expressão, sendo que a intelectualidade brasileira, ao ter contato com as teorias, desencadeou no Brasil movimentos intelectuais que visavam à instituição de um sistema educacional embasado em projetos pedagógicos em que a influência escolanovista era claramente perceptível. Esses movimentos foram responsáveis pelas reformas educacionais ocorridas no país na segunda metade do século XIX e na primeira do século XX.

Segundo Mesquida (1994), os protestantes, principalmente os Presbiterianos³³, que se deslocaram para o Brasil com impeto missionário, trouxeram consigo novas propostas religiosas, sociais e educacionais, que encontraram ambientes profícuos no contexto sócio-político-educacional brasileiro. A pregação dos missionários americanos era altamente sedutora aos novos grupos sociais que emergiam no Brasil e, por conseguinte, eram vistas como um perigo religioso-ideológico-político pelos grupos oligárquicos e católicos tradicionais. Esse perigo era accentuado pela *visão de mundo cristã reformada*, que se caracterizava pela:

1. Ruptura com a visão dogmática católica e com a tradição cristã católica;
2. Valorização do indivíduo, e de sua individualidade;
3. O livre exame da Bíblia;
4. A crença na predestinação;

³³ Não se desconsidera a ação educativa dos outros grupos religiosos protestantes, tais como os metodistas, os luteranos, os anglicanos, dentre outros, que vieram para o Brasil. Privilegia-se os presbiterianos por terem implementado o *Patrocínio College*, pano de fundo deste estudo. Os estudos existentes sobre os demais grupos protestantes não aqui trabalhados, serviram inclusive de base para o desenvolvimento da presente dissertação, buscando-se os pontos em comum, separando o acidental e específico de cada agrupamento religioso da essência comum a todos eles, ou seja, a preparação do fiel para a livre interpretação da Bíblia.

5. A valorização do conhecimento científico humanista, como forma de se perceber a obra Divina e, por conseqüência, compreender melhor a obra de Deus, chegando-se, assim, cada vez mais perto de sua vontade;
6. A busca pela concretização no mundo terreno da vontade divina, fazendo assim com que ele se aproximasse do mundo celestial.

A comunhão entre os liberais e os protestantes centra-se nos pontos um, dois e, parcialmente, no ponto cinco. Para a valorização do indivíduo enquanto agente de Deus, para a concretização no plano terrestre da vontade divina, necessariamente a postura dogmática católica seria questionada e, assim, enfraquecida, já que para tal o conhecimento da obra de Deus, passava necessariamente pelo conhecimento produzido pelo homem enquanto ser pensante e dotado de vontade. Esta relação geraria uma reação gradativa e crescente que cada vez mais transferiria para o indivíduo a iniciativa da ação social, dentro das regras estabelecidas entre os homens, se distanciando cada vez mais de posturas paternalistas assistencialistas, nas quais assentavam-se as bases do poder político e social dos grupos sociais tradicionais.

Para os liberais e protestantes, a valorização do conhecimento era condição primordial para a transformação do mundo, de acordo com as novas idéias que circulavam pelo Brasil e que Roque Spencer vai intitular de Ilustração Brasileira. São exatamente nestes pontos de confluência além, obviamente, de ser o protestantismo uma religião concorrente, em que é centralizado o ataque católico: “[...] o católico foi – e há de ser sempre – o adversário da ‘ilustração’. do liberalismo. na medida que estes proclamam a autonomia humana, a soberania da razão, a laicização da vida moral” (BARROS, 1959, p. 46.).

O que se propõe aqui, é a compreensão de como e por quê a ação missionária presbiteriana norte-americana representava um perigo real a este grupo social tradicional, e como este conflito adquire força no campo educacional.

2.1 - LIBERALISMO: SUAS ACEPÇÕES CONFLITANTES, E A BUSCA PELO IDEÁRIO SOCIAL DOMINANTE.

Torna-se necessária a definição do termo Liberalismo como também das características que este movimento adquire nos Estados Unidos da América e no Brasil. Para tanto, retomaremos os princípios filosóficos desenvolvidos por John Locke sobre os fundamentos do pensamento liberal.

Segundo Locke, o liberalismo, no âmbito político, define-se como uma postura que prioriza a *Lex*, como garantia dos interesses e ações do indivíduo, impedindo que o poder do Estado seja ou torne-se absoluto. Para Locke, o Estado não pode ser absoluto pois, caso o fosse, destruiria a individualidade de cada membro do corpo político e disporia do indivíduo como bem quisesse, destruindo sua individualidade, caracterizando o direito absoluto sobre a propriedade sendo que, para o autor, a liberdade e a vida são vistas como propriedades inalienáveis do indivíduo.

O Estado não poderia dispor destas propriedades inalienáveis, pois, se assim o fizesse, reificaria o indivíduo.

Sendo todo homem, tal como foi demonstrado, naturalmente livre, sem que nada possa colocá-lo em sujeição a qualquer poder terreno a não ser o seu próprio consentimento, deve-se considerar agora o que entendemos por uma declaração suficiente do consentimento de um homem, para sujeitá-lo às leis de qualquer governo. Existe uma distinção corrente entre consentimento expresso e tácito, que vale para o caso em tela. Ninguém duvida que o consentimento expresso de qualquer homem, ao ingressar numa sociedade, faz dele um membro perfeito dessa mesma sociedade, súdito de seu governo. A dificuldade está naquilo que deve ser considerado um consentimento tácito, e até que ponto alguém deve ser considerado como tendo consentido, e com isso tendo-se submetido a algum governo, nos casos em que não o tenha expressado de modo algum. Respondo que todo homem que tenha alguma posse ou usufrua de qualquer parte dos domínios de um governo dá, com isso, o seu consentimento tácito e está obrigado à obediência às leis desse governo, durante esse usufruto, quanto qualquer outro que viva sob o mesmo governo; quer consista tal posse em terras, para si e seus herdeiros para sempre, ou num alojamento por apenas uma semana; ou mesmo que esteja apenas viajando livremente por uma estrada. Com efeito, isso alcança até o meramente estar alguém nos territórios desse governo. (LOCKE, 2001. p. 491-492)

Sendo assim, segundo Locke, para se chegar ao Liberalismo, há a necessidade de se compreender que o mesmo se embasa no *Pacto Social*, o que leva à formação do corpo político e, conseqüentemente, ao estabelecimento da *Lex Civilis*, que por sua vez é resguardada pelo Estado. O Liberalismo consiste exatamente, de acordo com o autor, em conceber o Estado como a instância depositária da *Lex Civilis* e, não tendo arbítrio sobre ela, a não ser pelo consentimento (tácito ou explícito) de cada um dos membros do corpo político. O Liberalismo assim conceituado adquire uma postura antiabsolutista.

No plano social, o Liberalismo consiste em priorizar a liberdade civil como direito inalienável derivado do direito natural: a Liberdade:

Assim, Locke concebe a liberdade tanto como uma idéia complexa, derivada da idéia complexa de poder, quanto como algo que se estabelece através das leis (sejam elas naturais ou civis), ou seja, a liberdade, em nível epistemológico, é uma idéia produzida pela mente a partir da idéia de poder e, em nível político, é aquilo para o qual as leis (naturais ou civis) existem; dito de outro modo: em se utilizando a terminologia aristotélica, a liberdade, em nível político, é a causa final das leis, tanto da natureza quanto da sociedade política. Todavia, as leis que fazem a liberdade não são as mesmas, uma vez que, embora tanto no estado de natureza quanto no estado de sociedade os seres humanos sejam livres, eles não o são da mesma forma, porque a liberdade natural e a liberdade civil não são feitas através das mesmas leis, pois a lei que garante a liberdade do ser humano no estado natural é a razão, ao passo que a lei que garante a liberdade do ser humano no estado civil é a lei civil, que é o conjunto de todas e quaisquer leis elaboradas no seio da sociedade política (BATISTA, 2003. p. 84).

Assim, para o autor, a liberdade estaria condicionada a:

Ser livre, portanto, significa, para John Locke: 1) Em sentido epistemológico, ser capaz de escolher entre fazer ou evitar determinada coisa, sem sofrer coerção; 2) Em sentido político, ser membro de determinado corpo político, isto é, estar sujeito a todas e quaisquer leis elaboradas por uma sociedade política qualquer; 3) Em sentido epistemológico-político, ser racional, isto é, deixar-se orientar pelos ditames da razão (sejam eles oriundos da razão do próprio indivíduo ou de outrem ou da sociedade política da qual faz parte), observando, incondicionalmente, as suas aprovações, a fim de segui-las, bem como as suas reprovações, a fim de evitá-las (BATISTA, 2003 p. 85).

No âmbito social, o liberalismo se define pela defesa da liberdade civil de cada um dos membros do corpo político, como forma de legitimar a finalidade do pacto social, garantindo a liberdade natural que, condicionada a *Lex*, tornar-se-ia a liberdade civil dos indivíduos.

Em termos educacionais e pedagógicos, o liberalismo preconiza a formação do indivíduo como condição *sine qua non* para a sua ação no corpo político. A educação seria a forma pela qual o indivíduo adquiriria consciência de sua pertença ao corpo social, na

qualidade de sujeito de direitos e de deveres em relação ao mesmo. Através da ação pedagógica e educacional, a sociedade promoveria na criança e no jovem a plenificação do estado de liberdade civil.

O liberalismo inglês e norte-americano, fortemente presente no pacto fundador das Treze Colônias, antes de se colocar como sistema econômico, traz em si uma concepção de sociedade dicotômica, em que o Estado que garante os direitos dos indivíduos pela ação das leis não pode, ao mesmo tempo, pela ação das mesmas leis, cercear os indivíduos de sua ação, na busca de seus interesses particulares. O conceito de que a liberdade só pode ser exercida dentro da lei baseia-se no contratualismo, em que as premissas de liberdade e igualdade são o ponto de partida, sendo as bases teóricas para o Liberalismo-democrático, seja ele o utilitarista ou não. Já o ideário liberal norte-americano encontrava-se presente antes da formação dos Estados Unidos da América:

[...] no caso americano a verdadeira revolução já estava feita antes da independência. A revolução era a nova sociedade que se implantara na América. Coube aos fundadores promover o constitutio libertatis, a organização da liberdade, mais do que fazer a declaração de liberdade (CARVALHO, 1990. p.19).

A revolução social e política, desencadeada por uma nova aceção de Estado e de Indivíduo estava presente antes mesmo das colônias, em decorrência da influência religiosa de origem calvinista, que se faz sentir na essência desta aceção, em que a ação ética do indivíduo na sociedade só poderia ser garantida por uma concepção diferenciada da postura do homem, no seu relacionamento com o mundo e com os seus semelhantes.

Tocqueville (1987), observa que *“a religião na América é uma das coisas que mais poderosamente nos ajudam a manter nossas Instituições republicanas”*. (TOCQUEVILLE,

1987. p. 113). Partindo da afirmação do autor percebe-se a presença da ética protestante³⁶ como um dos fatores que permitiram o avanço dos ideais republicanos e liberais nos Estados Unidos da América.

Os grupos sociais liberais americanos, imbuídos nas premissas de liberdade, igualdade, e da democracia representativa, baseavam suas ações na garantia de que seus direitos seriam mantidos pelo Estado.

Os ideais liberais americanos desembarcaram no Brasil atendendo a interesses específicos do grupo social oligárquico cafeeiro³⁷. Para efeitos de análise não se considera esse grupo social como integrante do que se intitula de camadas sociais liberais brasileiras, visto que as mesmas, tendo como base conceitual a teoria lockeana, se baseavam em premissas deturpadas e em concepções truncadas de liberalismo, em que o Estado, ao invés de ser o agente que promoveria os direitos dos indivíduos, garantindo as premissas de igualdade, liberdade e democracia, seria o promotor da desigualdade e de uma limitada participação política conforme salienta José Murilo de Carvalho:

Para esses homens, a república ideal era sem dúvida o modelo americano. Convinha-lhes a definição individualista do pacto social. Ela evitava o apelo à ampla participação popular tanto na implantação como no governo da República. Mais ainda, ao definir o público como a soma de seus interesses individuais, ela lhes fornecia a justificativa para a defesa de seus interesses particulares (CARVALHO, 1990. p. 24).

Assim, segundo Carvalho:

³⁶ Utiliza-se o conceito weberiano de ética protestante presente na obra *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, por ser um conceito elucidativo das mudanças de visão de mundo e das relações humanas ocasionadas pela disseminação da doutrina protestante, principalmente nos Estados Unidos da América, não sendo objetivo trabalhar estes conceitos por não representarem o referencial teórico-metodológico.

³⁷ Apesar dos ideais liberais terem-se disseminado por todo o território brasileiro, refere-se aqui à oligarquia cafeeira paulista.

O modelo americano, em boa parte vitorioso na constituição de 1891, se atedia aos interesses dos proprietários rurais, tinha sentido profundamente distinto daquele que teve nos Estados Unidos. Lá, como lembrou Hannah Arendt, a revolução viera antes, estava na nova sociedade igualitária formada pelos colonos. A preocupação com a organização do poder, como vimos, era antes consequência da quase ausência de hierarquias sociais. No Brasil, não houvera a revolução prévia. Apesar da abolição da escravidão, a sociedade caracterizava-se por desigualdades profundas e pela concentração do poder. Nessas circunstâncias, o liberalismo adquiria um caráter de consagração da desigualdade, de sanção da lei do mais forte. Acoplado ao presidencialismo, o darwinismo republicano tinha em mãos os instrumentos ideológicos e políticos para estabelecer um regime profundamente autoritário (CARVALHO, 1990. p. 25).

Partindo dos pressupostos acima considera-se, como anteriormente explicado, que a oligarquia rural, cafeeira, seria pertencente ao que é denominado de Grupos Sociais Tradicionais. A esta altura, parte das camadas sociais liberais brasileiras, juntamente com os protestantes, buscavam a implementação dos ideais liberais europeus e americanos no Brasil, cuja influência já se fazia sentir:

[...] liberalismo não fecha os olhos para a “justiça social”: apenas concebe-a diversamente. Para ele, justiça não é o “equilíbrio mecânico” da sociedade, sustentado por um igualitarismo superficial: é o crescimento orgânico de uma coletividade, em função de regras jurídico-políticas que garantem ao indivíduo, pelo menos teoricamente, obter resultados condizentes com o seu esforço. Não compete ao Estado promover a justiça pela intervenção sistemática nos negócios humanos, a fim de equilibra-los: ele deve apenas garantir as regras do livre jogo individual para o pleno florescimento natural da vida (BARROS, 1959. p. 79-80).

Para estes grupos sociais tradicionais o liberalismo implantado no Brasil após a Proclamação da República não garantia os direitos individuais e, contrariamente, os limitava, baseando-se em uma concepção elitista que refletia o elitismo político e social. Refletindo a concepção liberal de sociedade, observa-se que “De 1889 a 1930 os evangélicos viveram sob a tensão de ter de fazer seus direitos de cidadania muitas vezes ameaçados ou violados. Por

outro lado, tentam deter o avanço da hierarquia³⁸ sobre o Estado, e não conseguem".(RIBEIRO, 1991. p. XIII).

Assim como os grupos sociais liberais americanos, os grupos sociais liberais brasileiros tiveram que enfrentar a resistência dos grupos sociais tradicionais que, ligados à Igreja Católica, viam na sua ascensão social uma ameaça à ordem instituída, baseada no elitismo, no uso da máquina administrativa para fins privados e em uma república excludente, em que a participação política estava diretamente relacionada ao poder econômico, baseado na propriedade rural.

A dominação de um grupo (dominado) por outro (dominante) caracterizou-se pois, em uma relação bipartida na qual estava assentava a *visão de mundo* dominante em que a elite rural dominava a cena política e a Igreja Católica, pertencente a esta elite e tendo seus quadros dirigentes originados na oligarquia rural, dominava ideologicamente a confluência dos interesses. Da ação desta relação eram introjadas nos grupos sociais subordinados uma ação e concepção de mundo que não lhes eram próprias.

O confronto ideológico decorrente da *visão de mundo* católica e liberal – estas não convergentes entre os vários grupos sociais que concretizavam e compunham a dinâmica social – fez com que esta situação começasse a ser questionada na sua essência. Os grupos sociais que compunham as camadas médias, entre eles os intelectuais, profissionais liberais e burocratas, somados aos industriais questionavam as estruturas de poder e a relação bipartida de dominação desde a Proclamação da República.

³⁸ O termo refere-se a Igreja Católica.

A relação bipartida de poder aqui intitulada consistia na relação de poder em que a Igreja Católica, com a pregação de uma *visão de mundo cristã* contemplativa e de submissão, articulava o seu controle ideológico no qual assentava-se a postura clientelista e paternalista das relações políticas brasileiras, que acabaram servindo de base para o que foi denominado pela historiografia brasileira de Coronelismo³⁹. Esta postura política foi dominante durante todo o período da Primeira República, tendo seu declínio a partir da segunda metade da terceira década do século XX. Não é objetivo deste trabalho analisar se as propostas liberais propaladas e defendidas pelo grupo social liberal foram implementadas, após sua chegada às instâncias decisórias de poder. Para efeito de análise apenas está sendo considerado o seu ideário. A educação religiosa católica visava formar os quadros dirigentes integrantes do grupo social oligárquico não atendendo, assim, aos interesses das camadas sociais emergentes.

A educação pública era ineficiente e a particular, mesmo que não católica não era acessível à maioria da população brasileira, o que dificultava a propagação da *visão de mundo* dos grupos sociais emergentes, liberal e protestante. Fazia-se necessário uma reforma educacional que permitisse à população o acesso à educação e, ao mesmo tempo, a propagação dos ideais emergentes, o que garantiria a hegemonia do grupo liberal burguês. Segundo Peixoto, "*Tais grupos em ascensão e/ou em fase de reorganização buscam colocar em prática o princípio, da ideologia liberal, de que a escola é um direito de todos*". (PEIXOTO, 1983. p.13).

As práticas educacionais não eram vistas só como um direito de todos, mas principalmente, como a forma de disseminação da proposta liberal protestante, ou católica e

³⁹ Cf. LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto*.

tradicional. Ambas assentavam-se não só em *visões de mundo*, mas também em ideologias decorrentes destas concepções. A educação tornava-se, assim, um ponto básico do conflito já que, segundo Vanilda Paiva:

[...] (a) importância da educação como instrumento ideológico poderoso é muito clara tanto para os que detêm o poder quanto aqueles que pretendem disputá-lo. A diferença quanto a possibilidade de sua utilização reside no fato de que os detentores do poder político se encarregam de determinar a política educacional a ser seguida, os programas a serem promovidos ou estimulados e o conteúdo ideológico dos mesmos (PAIVA, 1973. p. 23).

Dessa forma, reafirma-se a hipótese de trabalho que considera que a educação era utilizada como poderoso veículo de difusão ideológica, permitindo que os ideais propalados pelos diferentes grupos sociais lutassem por se tornar dominantes. A educação adquire, então, uma importância que antes não possuía dentro do contexto nacional e passa a ser vista como uma arma a ser utilizada, o que transferiu os conflitos sociais para o campo educacional.

2.2 - A DIFUSÃO DOS IDEAIS LIBERAIS, O PROTESTANTISMO E A EDUCAÇÃO.

Em um processo similar ao sucedido na Europa no decorrer do século XVII com a transição do Feudalismo para a Modernidade, os ideais calvinistas encontram um ambiente profícuo para o seu desenvolvimento ao desembarcarem no Brasil. O decreto do Governo provisório de 7 de Janeiro de 1890, que instituiu no país a liberdade religiosa, foi reafirmado na Constituição de 1891. Esta separação entre a Igreja Católica e o Estado Brasileiro marcou o fim do Padroado e oficializou a liberdade de culto que já vinha ocorrendo no país desde a vinda de imigrantes europeus para o país. O liberalismo às avessas implementado no Brasil, desvirtuado de suas características essenciais, tornava-se um freio para a constituição de um novo país, como assim queriam os grupos sociais emergentes.

A esse panorama sócio-político somava-se o panorama religioso e educacional. A educação que desde os tempos da Colônia, com exceção do Período Pombalino, esteve nas mãos dos religiosos católicos, caracterizava-se por uma educação clássica, humanista e elitista, e não como fator de inserção, mas, contrariamente, acentuava seu caráter excludente. A educação da elite não era a educação dos grupos sociais emergentes:

Se o homem é antes de tudo, o ser decaído que busca a recuperação, educa-lo é dar-lhe os meios de recuperar-se, é no sentido legítimo da palavra familiariza-lo com os dogmas, com a disciplina, com os costumes da Igreja: ou a educação tem um sentido eminentemente religioso ou não chega a ser educação (BARROS, 1959. p. 57.).

Assim, o ensino que a elite buscava não se tratava: "... apenas de um ensino genérico, vago da religião – e sim do ensino preciso e exclusivo da religião católica." (BARROS, 1959. p. 58.). Este ensino não atendia aos interesses imediatos dos grupos sociais emergentes, ou seja, preparar para a inserção social, para a participação política, fornecer conhecimentos que permitissem a ascensão social, e que preparasse mão-de-obra para a indústria emergente ou que, na visão dos grupos sociais menos favorecidos, preparasse para o trabalho.

Tornava-se então necessária uma nova estrutura escolar distinta da então existente no país. Era necessário que a educação chegasse a todos e que o sistema escolar fosse diferente dos tempos da Colônia para o Império, quando pouco mudara na sua estrutura e nos resultados obtidos. Era necessário que a educação fosse efetiva, promovendo as mudanças almejadas pelos grupos emergentes, como forma de tornar hegemônica a sua *visão de mundo* fosse ela liberal ou cristã reformada. Desta maneira, a educação era vista como meio efetivo de alcançar a primazia social.

A ruptura do modelo econômico-social produz, na ordem estrutural, modificações que vão impor, às novas composições entre os grupos da classe dominante, a necessidade de definir um meio de organizar as classes dominadas e de submetê-las ao seu projeto de desenvolvimento. A educação surge como um meio eficaz para atingir esse objetivo. Como consequência, inicia-se pouco a pouco, a passagem do controle da inculcação ideológica do campo das instituições da sociedade civil para o domínio do Estado, no seu sentido restrito. Essa guinada traz em si, de maneira implícita, um modo de conceituar as relações entre escola e sociedade em que reformulações de caráter intencional no sistema escolar provocariam mudanças estruturais na própria sociedade. Assim sendo, o Estado pode intervir nas transformações estruturais de uma sociedade, a partir de transformações no sistema educacional. Também está aí contida, em caráter subjacente, a idéia, de cunho liberal, de que o Estado é um elemento externo à sociedade, que funciona como árbitro na solução de seus conflitos e problemas (PEIXOTO, 1983. p.13-14).

Assim:

Não sendo uma prática autônoma, a atividade educativa subordina-se a uma teoria da sociedade, que lhe vai fornecer critérios decisivos para a sua ação. A educação vai colaborar na operacionalização de uma determinada forma de interpretação da realidade social, mesmo que isto não esteja claro para os seus agentes (RAMALHO, 1976. p.24).

A necessidade da reestruturação do sistema escolar já estava presente na discussão intelectual e política brasileira desde a segunda metade do século XIX, quando as discussões pedagógicas perpassavam esta necessidade (a reforma de Caetano Campos em São Paulo ocorrida em 1890 é um exemplo). Após a reforma são percebidos outros movimentos reformistas como os de São Paulo, de 1920, Ceará em 1922, Rio de Janeiro em 1922, o de Minas Gerais em 1927 e o da Bahia em 1928.

Além de o sistema educacional existente ser ineficiente, não atendendo mais de 5% da população em idade escolar⁴⁰, não existia um controle ou fiscalização com relação à freqüência, ao conteúdo e à regularidade das aulas. O sistema de escolas unitárias, onde o professor ministrava as aulas para alunos em graus de desenvolvimento diferenciados,

⁴⁰ Cf. RAMALHO, Jether Pereira. *Prática educativa e Sociedade*.

ocasionava um baixo índice de aproveitamento. O despreparo desses professores era outro ponto contra o sistema educacional, e o descaso do governo para com a educação, fosse através de políticas educacionais e/ou recursos, ocasionava a ineficiência do sistema educacional vigente, e limitava a ação dos professores, sendo que muitos deles não possuíam formação satisfatória para o desempenho de suas funções pedagógicas. Essa confluência de fatores acentuava ainda mais a falta de confiança da população em relação ao sistema educacional. Assim, as crianças oriundas das classes mais abastadas freqüentavam o ensino particular ou eram educadas por preceptores e, no final do ano faziam seus exames no sistema público de ensino. Essa realidade continuou presente no Estado de Minas Gerais até os três primeiros anos após a Proclamação da República, quando começaram as reformas educacionais no Estado.

As reformas iniciadas por Afonso Pena em 1892⁴¹, ao dividir entre o Estado⁴² e a municipalidade a responsabilidade pela criação e manutenção das escolas no Estado, e a criação de meios de fiscalização da educação de Minas Gerais, adquiriram um caráter descentralizador. Contudo, a despeito desta característica, a reforma possuía um forte caráter centralizador e, ao criar mecanismos efetivos de fiscalização e subordinar os municípios aos interesses do Estado, iniciava um processo gradativo de centralização do processo escolar. O grande marco da reforma estava localizado na preocupação cada vez mais crescente com a questão da instituição de um sistema educacional, que, como já anteriormente mencionado, visava a preparar o indivíduo para a República e para a cidadania.

⁴¹ A reforma tem início com a Lei nº 41 de 3 de Agosto de 1892, mas não esteve centrada somente nesta lei. O decreto 607, de 27 de Fevereiro regulamentou o ensino nas Escolas Normais, e o 665, de 17 de Outubro, o ensino primário. A reforma Afonso Pena, colocou o ensino sob a responsabilidade do Estado. Contudo, essa responsabilidade não foi privilégio somente do Estado.

⁴² Refere-se aqui à Unidade Federativa de Minas Gerais.

Esta preparação passava primordialmente na visão dos reformadores, pela preparação do corpo docente e foi com este intuito que foram criadas as Escolas Normais, a cargo da municipalidade, mas que recebiam subvenções e eram fiscalizadas pelo governo estadual. Na continuidade do movimento reformista, a reforma de Silviano Brandão⁴³, de setembro de 1896, instituiu o ensino público e gratuito como responsabilidade do Estado, mas é com a reforma de João Pinheiro⁴⁴ que se localiza o marco da educação mineira.

Seguindo o exemplo paulista é instituído no Estado de Minas Gerais, o Grupo Escolar. A criação dos grupos escolares introduzia no sistema educacional a idéia de graduação, uma efetiva fiscalização do sistema educacional por parte do Estado, buscando suprimir gradualmente as escolas unitárias.

Com essas reformas o sistema educacional aproximava-se cada vez mais dos ideais propostos pelo Escolanovismo. Segundo Nagle (1974) esses ideais eram caracterizados por:

[...] (uma) nova concepção de infância, quando se ressalta a importância das características do desenvolvimento "natural" do educando e, como consequência, todo o esforço se faz para alterar o papel do educador, a natureza do currículo, a noção de aprendizagem, os métodos e técnicas de ensinar-aprender; enfim procura-se reconstruir todo o aspecto interno das instituições escolares. (NAGLE, 1974. p. 191).

Além da graduação, instituiu-se a educação mista, em que meninos e meninas freqüentavam a mesma classe além de, obviamente, instituir-se a obrigatoriedade deste tipo

¹³ A reforma Silviano Brandão regulamentava o ensino primário, criando a obrigatoriedade da matrícula nas escolas do Estado mas, desobrigando, porém, os alunos matriculados na rede particular ou que comprovassem o ensino familiar. Regulamentava ainda o ensino religioso, o currículo, a fiscalização e o funcionalismo.

⁴⁴ As reformas desencadeadas por João Pinheiro introduziram no sistema educacional do Estado de Minas Gerais, a separação entre o sistema público e privado, uma nova organização escolar, com a introdução de Escolas Modelo, anexas às escolas normais, e a organização do sistema escolar hierarquizando-o a partir dos grupos escolares. A formação do corpo docente também foi priorizada e tida como fundamental para o funcionamento da reforma.

de ensino. Vale ressaltar que essa obrigatoriedade foi instituída no Estado com a reforma educacional de Silvano Brandão.

O movimento escolanovista pela escola pública, leiga e gratuita, que via na co-educação a garantia da igualdade de direitos e uma forma de garantir a mudança de mentalidade da população, refletia uma nova concepção de sociedade que seria materializada através do processo educacional. Este movimento foi, em sua essência, pragmático, pois, o pensar não era desassociado da prática e dos objetivos concretos da ação pedagógica com fins claros, e porque não dizer, imediatos. Percebe-se o pragmatismo educacional e como os reformadores visualizavam os objetivos da educação nas palavras de Francisco Campos:

Se a escola, porém, pela educação adapta a criança à vida social, fazendo-a assimilar a ordem intelectual e moral reinante, de que ela é um poderoso instrumento de conservação, ela, por sua vez, como órgão de aspirações e de ideais, reage sobre a sociedade, a cujo serviço é destinada, introduzindo-lhe na circulação fermentos e reativos que lhe provocam alterações e transformações profundas, agindo, quer imediatamente, por influência direta, quer mediata e indiretamente por intermédio dos futuros cidadãos, cuja inteligência e cujo caráter receberam a marca de sua influência em metal ainda em via de resfriamento e condensação e, por conseguinte, plástico e ceroso (CAMPOS. Apud PEIXOTO, 1983. p. 82).

Assim, segundo Peixoto, a reforma educacional de Francisco Campos buscava não tanto revolucionar a inserção da criança no meio social, mas aperfeiçoar a forma de inclusão, de acordo com os interesses sociais, dotando o indivíduo de:

[...] certa uniformidade na maneira de pensar e agir, capazes de tornar o indivíduo um cidadão (está sempre presente em seu pensamento a distinção entre indivíduo e cidadão), sendo que a palavra cidadão para Francisco Campos refere-se, a nosso ver, ao indivíduo capaz de exercer sua liberdade no sentido da racionalidade existente. Neste sentido é que ser é ser racional. E para Campos esta é a grande função da escola: transformar os indivíduos em seres racionais, ou seja, adapta-los de maneira adequada à sociedade em que vivem (PEIXOTO, 1983. p. 84.).

Grandes pensadores do Escolanovismo, como Anísio Teixeira e Lourenço Filho, buscaram no pragmatismo, principalmente nas idéias de John Dewey, a fonte filosófica e pedagógica para o movimento escolanovista brasileiro. A educação para eles teria como função adaptar o pensamento humano do educando às novas realidades e ao dinamismo social gerado pelo liberalismo, além de dar subsídios para a “construção” de uma nova realidade social pautada nos princípios da igualdade, da liberdade e da democracia.

Assim, a educação vai adquirir um caráter formativo e preparatório do educando, visando sua ação na sociedade em que está inserido. Segundo Fátima Cunha:

A questão fundamental é que não pode existir a problemática indivíduo versus sociedade. Logo, o sistema escolar não pode preparar o aluno como se fosse um compartimento estanque, mas deve tornar-se uma situação real de vida, indivíduo e sociedade constituindo uma unidade orgânica. É importante notar o papel desta concepção na atribuição da qualidade progressiva ao indivíduo e à sociedade (CUNHA, 1986. p. 54).

A educação era vista como processo de integração e de preparação do indivíduo dentro da sociedade, sendo concebida como forma de preparar os indivíduos, de acordo com a sua *visão de mundo* e de *dever social*, transformando-os em cidadãos e, assim, criando um *corpus social* único, evitando a desintegração por meio do individualismo.

A educação, para os missionários norte-americanos que se dirigiam para o Brasil, colocava-se como uma forma de disseminação da fé e de suas concepções doutrinárias e refletia o *american way of life*⁴⁵, caracterizado pela valorização do indivíduo no sistema democrático de governo e no liberalismo, além de uma postura pragmática do sistema educacional. A educação deveria adaptar-se às novas necessidades do mundo moderno, preparar o educando para a vida e para os novos valores sociais, políticos e econômicos.

⁴⁵ Estilo de vida americano.

assentados em uma postura de caráter explicitamente liberal⁴⁶. As novas práticas pedagógicas propostas por Dewey a partir da segunda metade do século XIX, e difundidas pelos Estados Unidos, aportam no Brasil trazidas pelos missionários norte-americanos. A prática educacional missionária utilizada pelos colégios americanos e baseada nas premissas teóricas de Dewey ia de encontro às concepções dos Reformistas e, concomitantemente, às do Escolanovismo. De acordo com Ramalho (1976), a educação protestante era concebida como:

[...] voltada então “para vida”, para as atividades úteis e práticas. ‘Para o indivíduo (a educação) consiste em dar-lhe a experiência mais completa no presente, para que no futuro sua vida seja cheia de alegria, na consciência do poder e da ‘utilidade’ no sentido de oferecer um curso que a preparasse (a mulher) para uma participação mais inteligente, mais eficaz e mais ‘esclarecida’, a educação deve ser julgada não tanto pelo que o homem possui em conhecimentos, mas sim pelo que é e pelo que faz [...] O Pragmatismo passa a ser, então, um dos fundamentos da educação, muito de acordo com a filosofia educacional de Dewey (RAMALHO, 1976. p.149).

Dentro desta concepção educacional e dos princípios escolanovistas, os colégios protestantes caracterizavam-se na sua prática pedagógica pela não desassociação entre a teoria e a prática, através da verificação dos conhecimentos pelos educandos, e pelo incentivo ao trabalho de campo, inculcando nos alunos a valorização do trabalho como parte inseparável da vida humana. O aparelhamento das escolas para uma prática educacional adequada à concepção de educação também era uma preocupação, bem como a estrutura física do prédio que deveria se caracterizar como símbolo de conhecimento e distinção. Com o objetivo de preparar o homem para a vida, os cuidados com o corpo, que era a morada do espírito, também se faziam presentes, fosse através da educação física sendo que, através do esporte visava-se também a preparação para o trabalho em conjunto com os demais integrantes da sociedade, ou através de noções de higiene, para manter a saúde do corpo, pois uma sociedade composta por homens doentes não alcançaria o progresso.

⁴⁶ Refere-se aqui ao liberalismo norte-americano.

caracterizou também por uma ação concreta e prática da difusão da educação no território nacional e, conseqüentemente, por seus ideais e *visão de mundo*.

A comunhão entre a *visão de mundo* protestante e americana e a *visão de mundo* liberal e republicana brasileira, segundo Mesquida (1994), poderia ser interpretada como:

[...] a) [...] desejo das elites progressistas da Região Sudeste do Brasil de fins do século XIX e início do XX, de se aproximarem dos EUA e de imitarem o seu modelo político, econômico e cultural, identificando-se com a concepção de mundo e com os ideais republicanos e liberais norte-americanos; b) [...] o interesse norte-americano de exercer hegemonia cultural política e econômica no Brasil; c) à desestruturação da sociedade brasileira durante os últimos trinta anos do século XIX, fato que oferecia a atores sociais internos e agentes sociais externos a oportunidade de agirem para minar a ordem política, econômica e cultural [...] (MESQUIDA, 1994. p. 22).

A comunhão de interesses entre os norte-americanos e os grupos sociais liberais foi condição essencial para a difusão da educação particular confessional protestante. O conflito de interesses entre os grupos sociais tradicionais e os liberais fazia com que a escola confessional católica, que atendia aos interesses dos tradicionais, não atendesse aos interesses dos grupos sociais liberais. A partir das três últimas décadas do século XIX, os grupos sociais liberais alcançavam, cada vez mais, a primazia do controle das estâncias decisórias de poder. Com isso percebe-se, desde então, uma maior influência dos ideais norte-americanos, ou seja, o liberalismo, a democracia, a república e o individualismo, simultaneamente aos ideais pedagógicos, principalmente o pragmatismo de Dewey que, relacionado àqueles ideais, ganha cada vez mais espaço no cenário educacional brasileiro, inspirando e norteando os movimentos reformistas educacionais do início do século XX.

2.3 - PROTESTANTES, CATÓLICOS E EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

As novas propostas pedagógicas encontraram ambiente profícuo em meio às novas necessidades e expectativas sociais, conforme já abordado anteriormente. As propostas, caracteristicamente burguesas, caminhavam em acordo com as “novas” *visões de mundo* liberal e protestante, em que o indivíduo era cada vez mais valorizado como ser atuante na sociedade, e não mais como mero “servo” das vontades divinas, em que mundo concebido dentro da visão escatológica de mundo católica seria o meio para a salvação ou para a perdição.

A reação da Igreja Católica, enquanto agente social, caracterizou-se por uma postura conservadora, buscando combater os ideais liberais, a secularização da educação e das atividades políticas.

O cientificismo, freqüentemente aliado ao liberalismo, [...] ergue-se triunfante como peça principal da ilustração brasileira e obriga o humanismo católico à reação: contra a fatuidade da ciência natural a revelação divina; contra a moral “científica”, laica a moral cristã, de origem divina; contra o naturalismo na visão do homem e da vida, o “supranaturalismo”, o transcendentalismo católico; contra a sociologia, o direito natural de fundamento divino; contra a pretensão exclusiva das línguas vivas, o latim; contra o laicismo, a educação religiosa; contra a razão, a fé, contra o império que se seculariza e se aproxima da república, a “teocracia” – em uma palavra, contra a cidade dos homens, a cidade de Deus (BARROS, 1959. p. 60.).

O século XIX acentuou a perda de influência da Igreja Católica junto às instâncias decisórias de poder bem como sua influência junto à sociedade civil. A ação da Igreja Católica frente à perda de espaço e prestígio foi o movimento ultramontano caracterizado por uma reação contra as influências do mundo moderno sobre si, acentuando sua postura conservadora perante o cenário adverso com o qual se defrontava frente ao contexto social.

Nesse eixo o ultramontismo foi uma orientação política desenvolvida pela Igreja, após a Revolução Francesa, marcada pelo centralismo institucional em Roma, o fechamento sobre si mesma, uma recusa de contato com o mundo moderno, isto é, ao conjunto de novas relações políticas e as novas propostas culturais [...] (FERREIRA, 2000. p.22).

O movimento ultramontano caracterizou-se ainda pelo conservadorismo, pelo caráter reacionário e pelo centralismo papal, objetivando a reconquista da liderança perdida e a hegemonia de sua *visão de mundo*. A Igreja Católica, para combater os ideais liberais-democráticos na sociedade e sua influência no seu seio, aliou-se aos grupos sociais, cujas tendências fossem conservadoras, como os grupos ligados à terra e/ou aristocráticos que procuravam a manutenção do poder em um período conturbado⁴⁷ não só na Europa como também na América do Sul, pois parecia eminente que a liderança desses grupos poderia ruir a qualquer momento.

As lideranças, que estavam baseadas em uma *visão de mundo* cristã predominantemente católica, encontravam respaldo nos grupos sociais tradicionais, fossem europeus ou brasileiros. O ideário ultramontano busca então a hegemonia de sua *visão de mundo* perante a sociedade moderna, que cada vez mais, se apoiava nos ideais de democracia, liberdade e no princípio de igualdade dos homens, o que na concepção da Igreja Católica eram frutos diretos da Reforma Protestante. O ultramontismo considerava o mundo burguês como o mal que pervertia o mundo e a ordem criados por Deus. Assim,

[...] nessa dimensão subvertera todas as relações sociais criadas pela natureza e sancionadas por Deus e, esta subversão só poderia desaguar na violência como na Revolução Francesa, momento onde as forças do Mal ameaçavam destruir definitivamente a sociedade humana (FERREIRA, 2000. p.23.).

⁴⁷ Este período conturbado ao qual se fazem referências foi o período pós-revolução francesa, principalmente entre 1848 a 1868. a que a historiografia chama de Período das Revoluções Liberais, quando a burguesia, ao contestar as monarquias absolutistas remanescentes, lutava por governos constitucionais.

Assim, para os ultramontanos, a salvação da sociedade humana passava necessariamente pela recristianização do mundo. Eles se baseavam na idéia de ser a Igreja Católica a única representante de Deus e portadora da Verdade Divina e, assim sendo, apenas ela poderia restabelecer a Vontade Divina no mundo dos homens e trazer a salvação aos pecadores. Com postura agressiva, a Igreja Católica buscava não somente a hegemonia de sua *visão de mundo*, mas também o restabelecimento da ordem que imperava durante os últimos séculos do Feudalismo.

No Brasil o reflexo do ultramontanismo se faz presente na contenda religiosa entre o Imperador e o Papa Pio IX, a que a historiografia brasileira intitulou de “*questão religiosa*”⁴⁸. Essa separação da Igreja e do Estado no Brasil buscava a valorização da hierarquia papal, dificultada pela questão do Padroado⁴⁹, e a unificação dos interesses católicos perante as mudanças sociais. A valorização da moral religiosa e a reafirmação de um *ethos* católico, no qual se embasava a *visão de mundo* católica, foram o fundamento de todo o movimento ultramontano.

Essa visão de mundo caracterizava-se por inculcar na população a visão de mundo cristã de expressão católica que se distinguia pelos seguintes pontos:

1. O respeito aos ditames da Igreja, representante de Deus e sabedora de suas vontades;
2. A interpretação da bíblia segundo a orientação dos sacerdotes;

⁴⁸ Refere-se aqui ao conflito entre o Imperador D. Pedro II e a Igreja Católica decorrentes da influência ultramontana no Vaticano, que teve entre outros reflexos a perseguição à Maçonaria no Brasil e a contestação do Padroado. Vale salientar que a situação foi agravada porque o Imperador para que tivessem validade no Brasil. A nomeação dos bispos passava pelo aval do Imperador, o que a sujeitava a influências políticas externas à Igreja Católica. Esta relação colocava a Igreja Católica submissa aos interesses do Estado, já que o Estado Brasileiro contribuía financeiramente para a manutenção dos clérigos e da estrutura física da Igreja, reconhecendo ainda a mesma como religião oficial do Império.

3. A tradição dogmática;
4. A idéia de que o conhecimento científico humanista afastava o homem do conhecimento sobre Deus e, conseqüentemente, do conhecimento sobre suas vontades;
5. A idéia de que o mundo terreno era um mundo de provação e que o homem não poderia mudá-lo, mas deveria aceitá-lo como uma provação.

O ultramontanismo ao se reafirmar em uma postura reacionária católica, contrapunha-se à *visão de mundo cristã* de expressão protestante e também às concepções liberais a respeito do relacionamento entre a Igreja e o Estado. Para o catolicismo o Estado deveria estar subordinado aos interesses da Igreja Católica, defendendo-os. Já para a Igreja Protestante, não deveria existir intervenção estatal nos interesses religiosos e a Igreja deveria estar em consonância com os interesses do Estado. A divergência entre estas concepções ideológicas de relacionamento entre Igreja e Estado só agravaram o conflito entre as duas *expressões* da *visão de mundo cristã*. Assim, pode-se caracterizar a postura dos missionários protestantes que, devido à sua origem:

[...] vieram de sociedades onde o catolicismo romano era minoritário e tridentino, ultramontano e submisso ao papa. Mas a Igreja Católica no Brasil era majoritária, regalista e submissa ao governo. Por outro lado, tanto na Escócia de Kalley como nos Estados Unidos, a cultura foi modelada pelo puritanismo, em luta mortal com as tentativas de restauração romanista e, também obstinadamente antagônico à igreja estatal Anglicana. Daí, nossos pregadores protestantes virarem anti-ultramontanos e, ao mesmo tempo, opostos à união regalista da Igreja com o Estado (RIBEIRO, 1986. p. 1).

O movimento ultramontano chega ao Brasil, juntamente com o movimento missionário protestante e acentua o embate entre as denominações, a saber, a cristã católica e a cristã reformada. Devido a ambas se direcionarem para a educação como forma de evangelização "indireta", o confronto entre elas passa necessariamente para o plano

educacional, já que a conversão do espírito dos jovens brasileiros tornava-se uma forma de conquista “territorial”. Esta visão tão clara da importância da educação para a evangelização reformada pode ser ilustrada pelo Dr. Horace Lane⁵⁰ diretor do *Mackenzie College*: “ [...] *campanha evangélica deve partir deste princípio: muitas escolas, mais escolas, sempre escolas. É o que fazem os sacerdotes católicos e é o que fazemos nós: na educação da mocidade reúne-se grande parte de nosso ideal*” (HACK, 2000. p. 64.).

A educação garantiria, dessa forma, a manutenção e o crescimento da doutrina cristã, fosse ela católica ou reformada e, conseqüentemente, seu fortalecimento. Isso asseguraria uma maior expressão política, através da reconquista dos privilégios antes possuídos – no caso da Igreja Católica –, ou na garantia dos direitos constitucionais garantidos pela constituição de 1891, no caso dos reformados e, assim, a defesa de seus interesses.

O início da ação missionária presbiteriana no Brasil data de 1859, com a chegada do reverendo Ashbel Green Simonton ao Rio de Janeiro, enviado pela Igreja Presbiteriana do Norte, com a missão de iniciar a ação missionária presbiteriana no país. O reverendo Simonton tinha como preocupação maior de seu trabalho a estruturação, em bases sólidas, da Igreja Presbiteriana no Rio de Janeiro, criada em 1861, subordinada ao Sínodo de Baltimore tendo, por isso, recusado a proposta missionária para São Paulo feita por seu cunhado, o reverendo Blackford, para o estabelecimento de uma frente missionária. Entre as suas preocupações estavam a criação de um ministério presbiteriano nacional que, a seu ver, facilitaria a evangelização e aproximaria a população nativa da Igreja Reformada, que assim criaria vínculos de identificação entre os fiéis e os ministros. A preparação de ministros ou obreiros leigos, dependendo de qual Igreja Presbiteriana a Missão pertencesse (esta questão

⁵⁰ Primeiro diretor da Escola Americana, formado em Medicina e conhecedor dos procedimentos metodológicos educacionais norte-americanos, entre 1869 e 1885 havia sido professor no colégio Kopke no Rio de Janeiro.

será tratada no decorrer deste capítulo), traz em si a questão educacional. A educação era, por sua vez, na visão da Igreja Presbiteriana do Norte, uma forma de instrumentalizar e difundir, não só a fé protestante, mas também o *ethos* reformado.

A questão educacional perpassa toda a realidade missionária, pois, mesmo antes da liberdade de culto reafirmada na constituição de 1891, a presença de protestantes no Brasil que eram imigrantes oriundos da Europa ou dos Estados Unidos da América, já se fazia presente.

Em decorrência desta presença protestante no Brasil, os missionários que para cá vieram para dar assistência espiritual aos imigrantes, direta ou indiretamente, já agiam de forma missionária na expansão da fé protestante.

[...] ultrapassa os limites de uma expressão evangélica, engloba-se em uma concepção de vida. Para a tradição do protestantismo americano, religião, democracia política, liberdade individual e responsabilidade são concebidas, como parte de um todo, que está envolvido por uma inflexível fé na educação (RAMALHO, 1976. p. 70).

A ênfase na educação vai, como o próprio autor caracteriza, muito além da necessidade da simples instrumentalização dos fiéis para a livre interpretação da Bíblia. Ela se localiza em uma concepção de homem decorrente de uma *visão de mundo*, reveladora de uma ação individual, base para o *corpus social*. Mas, dentro da especificidade da realidade educacional brasileira, e sendo esta realidade oposta à Norte Americana, as denominações protestantes colocavam-se perante um dilema prático: a ação missionária centrar-se-ia na evangelização direta, através de um proselitismo pietista, ou na evangelização indireta, através da educação e de ações sociais. O grupo nacional contestava a evangelização indireta. Seu líder, o reverendo Eduardo Carlos Pereira afirmava: “*Contestamos que os grandes colégios*

tenham concorrido poderosamente para a propagação da fé ou para a preparação de um ministério evangélico, pois no Brasil não existe atualmente nem um ministro que comprove esta declaração."

(RAMALHO, 1976, p. 72-73).

A questão da evangelização "direta" ou "indireta" foi um dos motivos que levaram a divisão da missão presbiteriana brasileira, ocorrida em 1903, que acabaria originando a Igreja Presbiteriana Independente. Desde a origem da Igreja Presbiteriana Brasileira, havia divergências quanto à questão educacional. O grupo liderado pelo rev. Simonton concebia as escolas como paroquiais a serem criadas ao lado das igrejas, objetivando a evangelização e educação dos filhos da Igreja. O outro grupo, liderado pelo rev. Horace Lane, visualizava as escolas dentro do modelo norte-americano de educação. Com isso, pretendia atender as necessidades educacionais da sociedade paulista, e as suas expectativas.

O conflito entre estas duas concepções educacionais agravou-se após 1884, quando Horace Lane assume a direção da Escola Americana de São Paulo. Juntamente a esta questão estavam problemas de cunho teológico, tais como o rompimento com a maçonaria⁵¹ e a intenção de limitar o poder político dos missionários americanos junto aos concílios da Igreja Presbiteriana Brasileira. Para os presbiterianos nacionais o predomínio dos missionários americanos não conseguia dar características brasileiras a Igreja Presbiteriana. O rompimento entre as duas concepções educacionais é levado adiante por Eduardo Carlos Pereira, que posteriormente funda junto com alguns dissidentes, a Igreja Presbiteriana Independente.

⁵¹ Segundo Boanerges Ribeiro, a maçonaria era uma importante aliada dos protestantes no seu processo de evangelização, uma vez que, devido à perseguição religiosa que sofria por parte da Igreja Católica, recebia de bom grado os missionários, dando-lhes pouso e alimentação quando chegavam nas cidades pela primeira vez. Eram muitas vezes também os agindo inclusive de forma efetiva para a realização dos primeiros cultos. Eram muitas vezes também os primeiros a proferirem a profissão pública de fé. Por outro lado, existiam grupos em meio aos presbiterianos, principalmente os nacionais, que buscavam um rompimento com os maçons, alegando uma purificação doutrinária.

O âmago da questão estava relacionado, à divisão interna da Igreja Presbiteriana Norte Americana, que ocorreu devido à questão escravocrata americana⁵² e degenerou na Guerra de Secessão Norte Americana, originando as Igreja Presbiteriana do Sul e a Igreja Presbiteriana do Norte.

Na situação brasileira, percebe-se que a contenda da evangelização direta ou indireta está relacionada a uma questão mais profunda. Os reformistas tentariam promover uma reforma religiosa no Brasil ou sua ação se concentraria no aspecto missionário da evangelização?

Percebe-se que o grupo nacional, com apoio de alguns missionários americanos, buscava a independência em relação aos missionários norte-americanos.

O que se pode concluir é que propondo a reforma da religião, nossos pregadores, ao tratarem-se organizar em igreja os aderentes, se comportavam como missionários de sua denominação norte-americana, a qual tratavam de transplantar para cá. O Rev. Blackford, em opúsculo sem data, mas escrito na Bahia, defende apaixonadamente esse transplante, ao sustentar que os pastores estrangeiros devem organizar-se em presbitérios, para poderem ordenar nacionais; contrapõe-se aos que querem o missionário "evangelista", com poderes semi-episcopais, inclusive para ordenar novos pastores, e presbíteros, e diáconos, sem a instituição Conciliar (posição, aparentemente, da Igreja do Sul) (RIBEIRO, 1987. p.10).

A evangelização missionária direta traria resultados a curto prazo, mas não garantia a permanência dos mesmos, dado que, não ocorrendo o processo paralelo de educação da sociedade brasileira dentro da *visão de mundo* protestante, a *visão de mundo* católica predominante subjugaria a ação missionária direta. Assim, a evangelização ocorria, mas permanecia a ideologia predominantemente católica tradicionalista.

⁵² Os presbiterianos do Sul dos Estados Unidos concebiam que não existia empecilho teológico para a escravidão. ao contrário dos presbiterianos do norte. Esta questão foi a um só tempo o motivo da Guerra de Secessão e da divisão da Igreja Presbiteriana Norte-Americana.

A Igreja Presbiteriana do Norte, por volta de 1875, resolveu que uma das prioridades da ação missionária seria a instituição de *Colleges*⁵³ no Brasil. Em 1876 a Junta das Missões da Igreja do Sul determina que a ação missionária não buscava transplantar para o Brasil a estrutura organizacional Presbiteriana e sim a difusão do culto. Estaria lançada a base da discórdia que culminaria no fim da união das duas igrejas no Brasil. Vale ainda salientar que com a criação do sínodo presbiteriano Brasileiro em 1888, cria-se no país uma terceira corrente, a presbiteriana brasileira, além da do estadunidense do Norte e da do Sul.

Assim, com exceção da Igreja Presbiteriana do Sul, as demais denominações protestantes investiram tempo e dinheiro na construção de um sistema de evangelização indireta que:

[...] (a) fé-prática das Igrejas norte-americanas levou-as a um grande desenvolvimento das instituições 'para-eclésiásticas' que oferecem a vantagem de permitir uma propaganda indireta, contribuindo para a criação de uma 'civilização cristã', senão a realização do Reino de Deus na terra, mais ou menos conscientemente identificado com o sistema econômico dos Estados Unidos. (LÉONARD, 1963. p. 133)

O início da ação educacional dos protestantes configurou-se na criação de escolas que se localizavam junto às igrejas ou junto às casas dos missionários, tendo como finalidade a educação dos fiéis e/ou de suas famílias que residiam no Brasil. No início essas escolas paroquiais, direcionavam-se, principalmente, para o ensino fundamental; eram escolas mistas que, além de ensinarem as primeiras letras, pois eram escolas primárias, ministravam também o ensino religioso da Bíblia e o Breve Catecismo. A prática diária das orações e dos cânticos religiosos era também incentivada nas escolas junto às igrejas.

⁵³ Eram os *Colleges* brasileiros estruturados nos mesmos moldes dos americanos, que ministravam uma educação secundária e educação com características de aprofundamento e nível superior. Entre os *Colleges* norte-americanos podemos destacar os de Harvard e o de Princeton

O objetivo inicial dessas escolas era o de suprir as deficiências do sistema educacional brasileiro em relação aos protestantes devido a estes serem discriminados e, não raramente, recusados no sistema educacional nacional e, ao mesmo tempo, garantir a educação dos filhos de famílias protestantes,. Dessa forma, as escolas buscavam atender às crianças protestantes ou não, que fossem discriminadas ou constrangidas pelas práticas educacionais católicas.

As escolas eram montadas, na maioria das vezes, com recursos dos pais dos alunos e dos missionários e a manutenção era dividida entre a comunidade e a Missão. Muitas delas adquiriram projeção local e até nacional. Contudo, as comunidades protestantes e a Missão não possuíam recursos financeiros para manter essas estruturas educacionais que cresceram de forma meteórica.

Outro fator que contribuiu para o fechamento foi a dicotomia em que a ação missionária se defrontou: privilegiar evangelização indireta e, com isso a educação, ou a evangelização direta e, assim, ação missionária? Os problemas gerados por essa dicotomia localizavam-se no material humano, visto que a ação evangelizadora indireta retirava os missionários do seu trabalho de campo, e a Missão não dispunha de pessoal suficiente para desenvolver as duas ações paralelamente. Contudo, como já citado, as igrejas protestantes consideravam a evangelização e a educação como as duas faces de uma mesma moeda.

Posteriormente, inicia-se a criação dos *Colleges*, que objetivavam o ensino secundário e universitário, fosse para os imigrantes ou para os fiéis convertidos. Concomitantemente, o ensino era ministrado também para católicos ou seus filhos que quisessem freqüentar essas instituições de ensino, sendo respeitado seu credo e liturgia. No entanto, na visão dos

protestantes essa prática contribuía para a propagação da fé reformada. Mesmo quando o processo de evangelização não ocorria, a educação protestante contribuía para a difusão do *ethos* reformado anulando ou minimizando a propaganda da Igreja Católica.

[...] a luta no terreno educacional não iria travar-se apenas entre o Estado, que agora buscava uma neutralidade confessional, e a concepção pedagógica da Igreja Católica, que, até então, predominava. No campo religioso, o confronto iria se estabelecer entre as concepções pedagógicas diferentes do catolicismo e do protestantismo (HACK, 200. p. 68).

Os princípios pedagógicos que nortearam a implementação dessas instituições no Brasil, estavam embasados nas idéias de Horace Mann (1796-1854), fundador da *Escola Normal de Massachusetts* em 1848, e também fundador do *The Common School Journaly*. A sua proposta filosófica estava presente na *Escola Americana* e também na reforma educacional do Estado de São Paulo, levada a cabo pelo então presidente do Estado, o senhor Caetano Campos. Entre os pontos principais dessa concepção educacional citamos:

1. A educação universal;
2. A educação gratuita;
3. A educação laica e ministrada pelo Estado;
4. A composição do corpo docente por pessoas preparadas para a atividade pedagógica;
5. A educação mista de meninos e meninas;

Além disso, a concepção educacional de Horace Mann caracterizava-se por:

[...] ao lado de boas escolas deveria haver bibliotecas bem providas de livros, que pudessem prestar serviço às crianças e às famílias. Os métodos pedagógicos passaram a ser orientados pelo respeito e estima à criança e não pelo temor e o medo, oriundos de métodos impositivos e rígidos. A educação passou a ser entendida como um serviço público salutar e necessário para promover as virtudes cívicas e evitar todo e qualquer sectarismo. A educação, na ótica de Mann, passa a ter a tarefa de humanizar, isto é,

fazer do ser humano uma pessoa de bem e compromissada com o social, a vida solidária e comunitária (HACK, 2002. p. 73-74.).

Para Mann, a formação do ser humano deveria ser orientada por duas diretrizes básicas, a diretriz da simetria e a diretriz da ação:

[...] a primeira consiste no desenvolvimento integral e harmônico de todas as faculdades humanas, preservando a saúde física e mental. A segunda, como a lei da ação, entende que a educação se alcança mediante o exercício e a aplicação do saber. Daí o porquê de ele se pronunciar contra a educação livresca, buscando o amor ao saber e não o amor aos livros [...] (HACK, 2002. p. 74.).

Em 1870 o casal missionário George Whitehill Chamberlain e Mary Annesley fundaram na cidade de São Paulo, o que viria posteriormente a ser a *Escola Americana*, dentro do modelo de Escola ao lado da Igreja. Esta escola progrediu rapidamente chegando a ter 150 meninos e meninas em 1884. Houve, então, a necessidade de mais espaço e suporte para o seu crescimento. Antes de Chamberlain levar seu pedido à *Junta de Missões de Nova York*, ele reuniu-se com a liderança eclesiástica para discutir a ampliação da escolinha para um *College*. Na reunião foi aprovada a idéia, que foi apoiada por republicanos, abolicionistas e liberais. Eles almejavam com a criação de um colégio nos moldes americanos, que possibilitasse que os ideais liberais de democracia, liberdade e igualdade se espalhassem pela região por meio da ação educacional dos protestantes. Na reunião foi discutido e elaborado o plano educacional apresentado a *Board*⁵⁴ de Nova York. O plano pedagógico centrava-se em quatro ênfases temáticas a saber, 1) *Métodos pedagógicos seguindo o sistema de ensino norte-americano*; 2) *Identificação da Escola com a proposta de um nome oficial*; 3) *Língua oficial para o oferecimento do ensino*; e 4) *Condições e oportunidades para a freqüência às aulas*. (GARCEZ. Apud HACK, 2002. p. 77).

⁵⁴ Junta de Missões de Nova York.

A resposta favorável da *Board* de Nova York foi pautada nas seguintes condições:

1- Observar o sistema de ensino americano: escola mista para ambos os sexos; liberdade religiosa, política e racial; educação baseadas nos princípios de moral cristã, segundo as normas das Santas Escrituras, atendendo ao conceito protestante que exclui a escola da campanha religiosa, limitando-se às questões de moralidade ética, contidas no ensino de Cristo; 2 - O ensino será gratuito, cobrando a instituição apenas o necessário para as despesas de custo; 3 - A escola não terá fim lucrativo; não poderá distribuir dividendo ou lucro sob qualquer modalidade às pessoas ou instituições laicas ou religiosas. Os professores e funcionários receberão o que for estipulado previamente; 4 - As anuidades da escola poderão ser acrescidas em até 15% de seu valor "custo-ensino" para custear bolsas de estudo para estudantes verdadeiramente pobres, quando estes não puderem prestar serviços ao estabelecimento; 5 - Sendo precípua finalidade da 'Brazil Mission' a pregação do Evangelho, os missionários prestarão concurso à obra educacional leiga, a título de eventual cooperação, sendo pagos pelo Board (HACK, 2002. p. 79).

Arrolavam-se ainda duas recomendações transitórias:

a) Atendendo à origem da escola, recomenda-se que as bolsas de estudo, no que for possível, sejam concedidas a futuros candidatos ao ministério evangélico. b) Que as instalações na escola sirvam também para a alfabetização de adultos, aspirantes ou não ao ingresso no rol das igrejas presbiterianas locais. (HACK, 2002. p. 79).

Para a direção da *Escola Americana* foi designado pela Board, de Nova York, o Dr. Horace Lane, a convite do próprio reverendo Chamberlain, assumindo a direção em 1884. As diretrizes apresentadas pela Board de Nova York, juntamente com o plano educacional da *Escola Americana*, serviram também para todos as demais instituições escolares que foram implantados no Brasil.

A escola aberta pelos presbiterianos integrantes da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos, no Estado de São Paulo foi o *Colégio Internacional* em Campinas⁵⁵, que estava vinculado à Igreja Presbiteriana Norte-Americana do Sul. A escola foi fundada em 1873⁵⁶, sob a direção do reverendo George Nash Morton, com a participação do reverendo Eduardo Lane (pai)⁵⁷. A escola criada visava a atender aos filhos dos imigrantes sulistas que haviam se fixado na região⁵⁸, mas concomitantemente a este objetivo, a solicitação de diversas personalidades que clamavam por uma escola para a educação de “mestres e legisladores” (MORTON, George Nash apud HACK, 2000. p. 82). A escola visava a preparar os alunos para os exames da academia de direito, como também, para o ensino primário e secundário. Como a *Escola Americana*, o ensino pautava-se por um corpo docente de:

[...] sólidas habilitações para o magistério proporcionado pela formação em Escolas Normais dos Estados Unidos, [...] segundo o modelo das common schools e das realschulen alemãs, oferecia um ensino cuja base era a prática, a observação e a concretização: ao invés da costumeira repetição de princípios divorciados da vida real, os alunos teriam noções de utilidade imediata, auridas nas lições de coisas (HILSDORF. Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador. apud SCHELBAUER, 2003. p. 131.).

Assim, o ensino ministrado pelo *Colégio Internacional* de Campinas visava a formar alunos que:

[...] se aproximam ao tipo de estudantes norte-americanos, altivos e delicados, enérgicos e respeitadores das leis sociais, muito deles falando algumas línguas vivas e atestando assim o aproveitamento tirado do ensino prático, seguido nos primeiros anos e graduado teoricamente nos outros (Província de São Paulo, 29/06/1879, p.1; Gazeta de Campinas, 01/07/1879, apud SCHEULBAUER, 2003. p. 128.).

⁵⁵ O Colégio Internacional de Campinas encerra suas atividades em 1885. O prédio que abrigava o Colégio Internacional é posteriormente vendido para a Igreja Presbiteriana do Brasil, vindo a tornar-se o Seminário de Campinas, sendo a venda intermediada pelo rev. Halva Hardie.

⁵⁶ Existem divergências quanto à data de inauguração do colégio; as mais aceitas são: fundação em 1869 e inauguração em 1873.

⁵⁷ Optou-se por colocar entre parênteses o grau de parentesco, por serem homônimos o pai, o filho e o neto.

⁵⁸ Os imigrantes sulistas fixaram-se na região de Campinas devido à fertilidade da terra e também ao seu baixo preço.

George Nash Morton objetivava, através da educação, inculcar na elite nacional:

[...] (o) modelo cultural protestante, ainda que não venham a tornar-se protestantes. Visa realizar um tipo de ser humano análogo ao das classes dirigentes de seu Estado natal, berço de estadistas norte-americanos e pais de sua pátria; pretende lançá-los contra o status quo, como agentes de mudanças sociais necessárias (RIBEIRO, 1950. p. 207.).

A proposta educacional de Morton ia ao encontro dos desejos das camadas sociais dominantes da Província de São Paulo, cujos ideais republicanos proliferavam e ganhavam força. A comunhão de interesses pode ser atestada pelos que estavam presentes na reunião na casa do rev. Morton, para a criação do colégio. Dentre eles destacamos: Dr. Manuel Ferras de Campos Salles (futuro presidente da República), Francisco Quirino dos Santos (redator da Gazeta de Campinas), Coronel Comendador Joaquim Egídio de Souza Aranha, Francisco Glicério de Cerqueira, Francisco Rangel Pestana, Antônio Benedito de Cerqueira Leite, dentre outros.

Desde o seu início, o *Colégio Internacional* logrou o sucesso e o reconhecimento da sociedade, quanto à eficiência de seu sistema pedagógico. Porém, a administração do Colégio, a cargo do rev. Morton acarretou um elevado déficit financeiro, parte deste devido à ampliação das instalações do colégio. O *Committee de Nashville* reagiu com a exigência de que o rev. John Dabney e o rev. Eduardo Lane assumissem a direção da escola, livre de dívidas no dia 1º de Julho de 1879. Para a rápida criação da escola, o registro do terreno e do prédio no qual se instalou o Colégio Internacional, foram lavrados em nome de Morton e Lane, ao invés do *Committee de Nashville*. Para sair do colégio, Morton ameaçou vender a parte que se encontrava em seu nome. Eduardo Lane, junto a personalidades locais, contraiu um empréstimo para comprar a parte de Morton. Após este episódio Morton dirige-se para São Paulo, onde abre o Colégio Morton, tendo levado consigo parte do corpo docente. A escola por ele fundada em 1879, ano de sua saída de Campinas, vem a falir em 1882. Este

episódio contribuiu para o fechamento do *Colégio Internacional*, uma vez que as dívidas da escola eram aproximadamente de 10.000 dólares. Juntamente aos problemas financeiros, o surto de febre amarela, que ocorreu em Campinas a partir de 1891, colaborou para o fechamento pois, cerca de 14 missionários vieram a falecer. Os missionários que chegavam a Campinas nessa época eram redirecionados para outras regiões, entre eles o casal Armstrong, que foi enviado para Lavras, aonde veio a fundar o Instituto Gammon.

As diretrizes que vieram da *Board de Nova York* estruturavam-se na concepção escolanovista e refletiam não somente os ideais liberais americanos como também a *visão de mundo cristã de expressão* protestante. Assim, a educação ministrada nas escolas americanas instituídas no Brasil pelos presbiterianos ou por outras denominações protestantes, trazia em si o cerne da mudança que poderia vir a se concretizar através da educação.

O conflito religioso assentado nas *expressões de mundo* conflitantes e nos interesses econômicos e políticos divergentes, não só pelas instituições religiosas como também pelos grupos sociais a que estavam diretamente ligados, transferiu-se para o plano educacional. As diretrizes para a instituição dos colégios protestantes presbiterianos seguiam as normas da *Board de Nova York*, fossem eles da Igreja Presbiteriana do Norte ou do Sul, pois a esta data ainda não havia ocorrido a separação das Missões Brasileiras, o que só vem a ocorrer, como já tratado anteriormente, em 1903.

Com a análise da *visão de mundo cristã de expressão* protestante e, traçando-se um paralelo com a *visão de mundo liberal*, percebe-se as confluências entre elas:

1. A valorização do indivíduo e de sua individualidade;

2. A valorização da razão como norteadora da ação do indivíduo;
3. O conhecimento como forma de libertação do homem perante a tradição católica e como forma de se alcançar o progresso científico e social;
4. A sociedade civil como forma de garantir a igualdade e a liberdade, sendo estas as bases para a república democrática;
5. O saber ligado à prática e para ela dirigido, afastando-se assim, da educação livresca e literária.

As missões protestantes, ao se dirigirem para o interior do Brasil, levaram consigo uma *visão de mundo cristã de expressão* protestante não predominante que se opunha à *visão de mundo cristã de expressão* católica. Por ser esta *expressão* confluyente com a *visão de mundo liberal*, concomitantemente disseminava os ideais educacionais escolanovistas de valorização do indivíduo, de preparação para a vida em sociedade, pautada nos princípios democráticos e liberais e da contestação das posturas dogmáticas e paternalistas, pois o mérito passava a substituí-las.

As camadas médias não dominantes das cidades interioranas identificavam-se com a proposta religiosa-social protestante devido a esta ter pontos em comum com a *visão de mundo liberal*, mas principalmente com a proposta educacional, visto que a educação ministrada pelos protestantes, além de embasada nos princípios escolanovistas, atendia aos desejos de possibilidade de uma reestruturação social. Assim, onde as missões se instalavam e iniciavam a evangelização, eram vistas pela Igreja Católica como uma religião concorrente e pela classe dominante como um perigo à ordem político-social vigente devendo, por isso, serem combatidas.

Esta realidade constatada não foi diferente da percebida na cidade de Patrocínio, no Estado de Minas Gerais, o que veio a se tornar o objeto desta pesquisa. As propostas de renovação da Educação encontraram suporte nas práticas pedagógicas das Escolas Protestantes que se disseminavam no país. O comungar de objetivos estava assentado na proximidade entre a *visão de mundo liberal* e a *expressão cristã protestante*. A valorização do indivíduo, da organização social, baseada nos ideais de Liberdade e de Democracia e na ação do indivíduo como agente ativo na construção social, refletiram-se não só na proposta educacional e na prática educativa, mas principalmente na proposta de *dever social*. Esta aproximação entre o liberalismo e o protestantismo, transformar-se-ia no ponto de atrito com a *expressão cristã católica*.

CAPÍTULO 3

PATROCÍNIO: DAS ORIGENS AOS ANOS VINTE; UMA BREVE HISTÓRIA

CAPITULO 3

PATROCÍNIO: DAS ORIGENS AOS ANOS VINTE. UMA BREVE HISTÓRIA.

O objetivo do presente capítulo é o de apresentar o contexto social, econômico, político, educacional e religioso de Patrocínio-MG no final do século XIX e nas três primeiras décadas do século XX. Paralelamente apresentar-se-á um histórico do processo missionário na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba até a chegada dos protestantes ao município de Patrocínio, dos padres católicos da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, bem como, da relevância da ação do bispo Dom Antônio de Almeida Lustosa, da diocese de Uberaba-MG entre 1925 e 1928, à qual pertencia Patrocínio

3.1 DAS ORIGENS AOS ANOS VINTE.

A região onde hoje se localiza a cidade de Patrocínio foi, no século XVII, palco das bandeiras de Lourenço Castanho Tanques, que passou pela região em perseguição para apresamento dos índios Cataguás e Araxás, aproximadamente pelo ano de 1668, prática usual dos bandeirantes paulistas. No final do século XVII passaram ainda pela região as bandeiras de Bartolomeu Bueno de Siqueira que se dirigia para a região de Goiás e, posteriormente, a de seu primo João Leite Penteadado. Em 1736 é aberta a Picada de Goiás, por ordem do Governador Capitão General das Minas, Martinho de Mendonça. Posteriormente são distribuídas sesmarias, recebendo José Peres Monteiro a sesmaria que se localizava entre Lagoa Seca e o Ribeirão Feio, atualmente denominado de Córrego Feio. Esta sesmaria englobava na época as terras da atual cidade de Patrocínio.

A primeira capela construída deveu-se à iniciativa do padre Francisco Leonardo Palhano, em 1744. Juntamente à capela formou-se uma comunidade de colonos e de índios, dando início ao povoado que, posteriormente, devido à falta de segurança, foi destruído por índios.

Em 1772 foi criada a Fazenda do Bromado dos Pavões, cujo nome anterior era fazenda Catiguá, pelo Capitão Inácio de Oliveira Campos, que tinha por objetivo abastecer as bandeiras que por aqui passavam. O Capitão Inácio de Oliveira Campos havia vindo para a região por volta de 1761, por ordem do Conde de Valadares, com a finalidade de destruir o quilombo situado na Serra dos Dourados, além de outros que ficavam nas cercanias. Após a sua missão militar, instala-se na região, onde cria a citada fazenda, passando a dar suporte aos tropeiros que se dirigiam para a Capitania de Goiás e fazendo o policiamento da região. É a partir de 1773 que se inicia um pequeno povoado⁵⁹ denominado de Salitre⁶⁰. O povoamento teve como origem o comércio que se desenvolvia com os tropeiros e com as bandeiras, servindo de entreposto, ponto de parada e descanso para os viajantes. Em 1789 ocorre a demarcação da sesmaria do Bebedouro do Salitre, passando a região a pertencer à Capitania de Goiás. A sesmaria do Esmeril, criada em 1798, era de propriedade de Antonio Queiroz Teles⁶¹, que possivelmente dirigiu-se para o lugarejo devido à crise aurífera que assolava a região. Com isso, Salitre é incorporada à sesmaria, o que virá reforçar a influência política de seu proprietário, aumentando ainda a área e a condição política e administrativa do povoado.

⁵⁹ Não se tem informação precisa se o povoado iniciado pelo padre Palhano se desfez após a sua morte, em 1767, ou se o lugarejo de Salitre, surgido a partir 1773, seria o mesmo formado em torno da capela de São João de Nepomuceno, que existia desde 1744. Esta confusão deve-se à incoerência das datas fornecidas pelas fontes. Considera-se que o lugarejo iniciado pelo padre Palhano e o lugarejo denominado Salitre sejam o mesmo.

⁶⁰ Este foi o primeiro nome da cidade de Patrocínio, devido à concentração de salitre encontrada no solo da região.

⁶¹ Queiroz Teles é tido como fundador da cidade, de acordo com a tradição oral, apesar de não se ter encontrado nenhuma documentação a respeito.

Segundo a tradição oral⁶² da cidade, a origem do nome de Nossa Senhora do Patrocínio está relacionada à promessa feita por um potentado da região⁶³ Capitão Inácio de Oliveira Campos, que se Nossa Senhora curasse sua filha enferma, o mesmo construiria uma capela para Nossa Senhora do Patrocínio, por ter sido Nossa Senhora a mãe de Cristo a patrocinadora da cura de sua filha. O Arraial recebeu em 1818 a visita de Johann Emanuel Pohl, médico e professor da universidade de Praga, que ao passar pela cidade fez o relato:

O povoado é pobre, com uma igreja de Barro e Madeira, que só recebe luz pelas portas, e umas trinta casas, cuja construção denuncia a penúria dos seus donos. Na maioria são negros livres, que fazem uma agricultura de subsistência de milho e feijão. As localidades vizinhas têm melhor aspecto; pertencem a pessoas abastadas que preferem a vida do campo a morar em pequenas cidades e que, no máximo nos dias festivos, visitam a sede da paróquia (POHL, Johann Emanuel. Viagem ao Interior do Brasil. apud RESENDE, Júlio César, 1986. p. 33).

O povoado foi também visitado por volta de 1819, de passagem, pelo botânico Auguste de Saint-Hilaire, que relata:

Esse pequeno povoado, mais conhecido pelo nome de Salitre, deve suas origens às águas minerais que são encontradas em seus arredores e, por ocasião da minha viagem, não contava com mais de doze anos de existência. De acordo, porém, com o número de suas casas indicando que em 1816, por Eschwege, o arraial deve ter duplicado de tamanho em três anos. Fica situado no topo de um morro arredondado cujas encostas são cobertas de capim, tendo à sua volta outros morros mais elevados. Havia ali cerca de 40 casas muito pequenas, feitas de barro e madeira, cobertas de telhas sem rebocar. Essas casas, dispostas em duas fileiras, forma uma praça comprida, no centro da qual foi erguida uma pequena capela, igualmente feita de barro e madeira como o resto. Patrocínio depende da paróquia de Araxá e conta com um padre para serviços religiosos. Como sempre, as casas do arraial pertencem a fazendeiros que só aparecem ali aos domingos. Os únicos habitantes de Patrocínio são alguns artesãos, dois ou três modestos comerciantes, os vagabundos e as prostitutas (SAINT-HILAIRE, 1975. p. 136-137).

⁶² Trabalha-se com a concepção de Tradição Oral de José Carlos Sebe, em que o autor define a mesma, como a visão coletiva que um grupo tem sobre si, sua origem, ou os marcos significantes de sua existência perpassados pela tradição coletiva, baseados na experiência do grupo e nas regras de comportamento do mesmo. Valores e visões que organizam e compõem a sua visão de mundo.

⁶³ A tradição oral da cidade afirma ter sido o capitão Inácio de Oliveira Campos. Entretanto, o mesmo faleceu em 1777, não sendo possível ter construído a capela. Acredita-se ter sido Antonio Queiroz Teles o responsável pela construção.

Segundo Eduardo Guimarães (1990), a cidade, criada em decorrência do ciclo do ouro, ao contrário do que afirma Saint-Hilaire, sofre os revezes da exploração aurífera. A decadência do ciclo do ouro reflete-se no Arraial de Nossa Senhora do Patrocínio, o que talvez explique as narrativas de Pohl e Saint-Hilaire a respeito da pobreza do arraial.

A saída para a crise econômica deflagrada pela queda da exploração aurífera só não foi pior por ser o Arraial de Nossa Senhora do Patrocínio um entreposto comercial e logístico entre as regiões auríferas com São Paulo, Vila Rica e Rio de Janeiro. Essa característica conferia ao Arraial uma certa autonomia para a sua subsistência, sendo que as bases agrícolas e pecuárias estavam incipientemente estabelecidas, fazendo com que a população no decorrer da crise aurífera se deslocasse, pelo menos em parte, para o Arraial. Assim, segundo Eduardo Guimarães (1990), com o declínio dos principais centros econômicos do Triângulo Mineiro que tinham sua economia baseada na exploração aurífera e diamantífera:

[...] a atividade rural passou a ser condição de sobrevivência na região e novas áreas foram sendo ocupadas em distintas direções. Dado à ausência de um núcleo urbano no Triângulo, era natural que algumas famílias se direcionassem para onde já se encontravam estabelecidas incipientes bases produtivas, como eram os pontos de apoio de Araxá e Patrocínio. Assim, tendo como substrato a atividade pecuária, iniciou-se a consolidação das paróquias de São Domingos do Araxá (1791) e a Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio (1800). (GUIMARÃES, 1990. p.31)

A prosperidade do distrito de Nossa Senhora do Patrocínio e a saída da crise deflagrada pela queda da exploração aurífera apoiou-se, a partir de então, na pecuária e agricultura extensiva já praticada, servindo como atrativo para os que fugiam da crise. Em decorrência disso, em 1804 o povoado de Salitre recebe a Provisão de Licença para a construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Patrocínio, sendo que em 1807 o povoado passou a se chamar Arraial de Nossa Senhora do Patrocínio.

Em 1812 Antônio Queiroz Teles doou uma légua e meia de terras para a criação do distrito e, por ordem de uma Resolução Régia, foi criado o Distrito de Ordenanças de Nossa Senhora do Patrocínio, pertencente a Araxá, que possuía um contingente de quarenta soldados e um cartório. Em 1816, por Alvará Real de D. João VI, a região dos Sertões da Farinha Podre⁶⁴, retornou à Capitania das Minas Gerais. Em 1829 o distrito foi elevado a Curato de Nossa Senhora do Patrocínio e em 1839 criou-se a paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio.

O desenvolvimento assentado na produção agropecuária permitiu que o distrito fosse elevado à vila em 23 de março 1840, pela Lei Provincial nº 171, assinada por Bernardo Jacintho Barbosa, presidente da Província de Minas Gerais. A instalação efetiva do município ocorreu em 7 de abril de 1842. Em 13 de novembro de 1873, Venâncio José d'Oliveira Lisboa, então Presidente da Província de Minas Gerais, elevou a Vila de Nossa Senhora de Patrocínio à categoria de cidade. A instalação da sede do município ocorre em 12 de Janeiro de 1874.

No decorrer deste trabalho, constatou-se o óbvio, ou seja, que as origens das relações de poder na cidade de Patrocínio, por estarem na sua base produtiva agrícola, ocasionou relações de poder de cunho paternalista, assentadas em uma *visão de mundo* cristã de expressão católica, em que a legitimação do poder político oligárquico embasava-se no poder religioso, sendo que ambos se complementavam e se justificavam, gerando uma condição de submissão e dependência. Nas bases das relações entre os grupos sociais na cidade, a expressão de mundo católica era hegemônica.

⁶⁴ Atualmente são as regiões do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba.

Durante os anos 20 do século XX, o poder político na cidade de Patrocínio estava concentrado nas mãos do Coronel Honorato Martins Borges, presidente do Partido Republicano na cidade, e também nas mãos do cel. José Alves do Nascimento. Honorato Borges era também proprietário do *Cidade de Patrocínio*, jornal oficial da cidade, pelo qual se publicavam as leis municipais. O Cel. Honorato Borges jamais ocupou qualquer cargo público, mas garantia a eleição de seus aliados e apadrinhados políticos. Sua ação política foi de fundamental importância para a criação do Grupo Escolar Honorato Borges, instalado na cidade em 15 de Junho de 1914, tendo sido, porém, criado pelo decreto nº 3401 de 1912. O grupo escolar localiza-se ainda na praça que hoje possui o mesmo nome, mas que era conhecida anteriormente por Largo do Rosário.

Existia no Largo do Rosário a igreja de Nossa Senhora do Rosário, de onde lhe provinha o nome, e também a Igreja de Santa Rita que, segundo a tradição oral da cidade, era conhecida como Igreja dos Pretos. Esta tradição oral apresenta um grave erro historiográfico, já que, segundo a historiografia brasileira, sabe-se que era Nossa Senhora do Rosário uma santa dos negros. Partindo deste pressuposto, pode-se considerar que a Igreja de Nossa Senhora do Rosário deveria ser conhecida como Igreja dos Pretos. Esta igreja, após a abolição da Escravatura pela Princesa Isabel, em 1888, foi demolida por Teodorico Machado em data posterior a 1915.

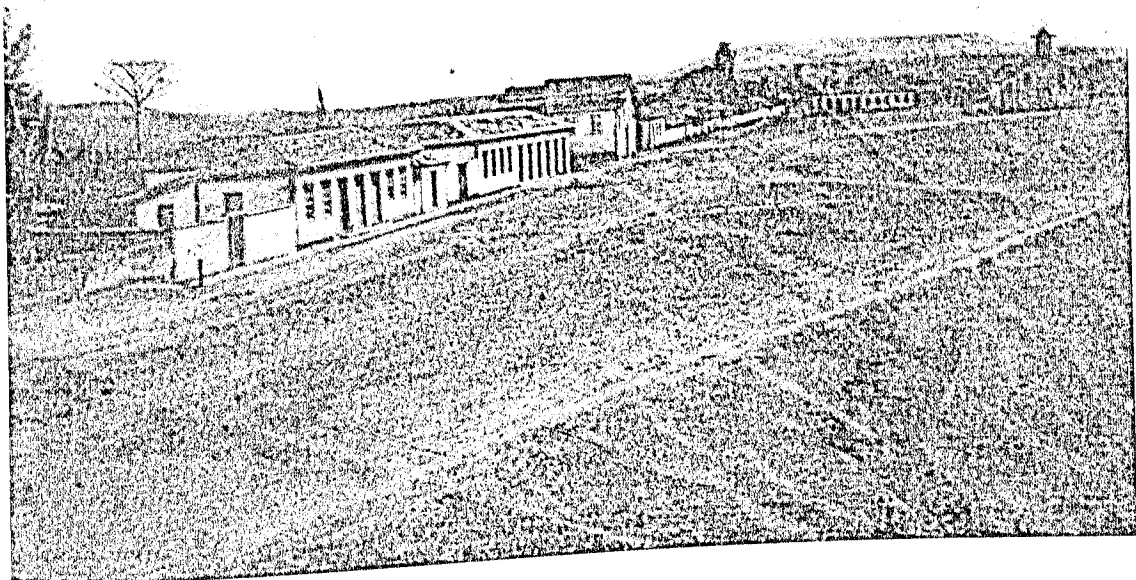


Figura 1. Largo do Rosário (atual praça Honorato Borges), 1915. Ao centro a Igreja de Santa Rita e à direita a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Acervo particular do autor.

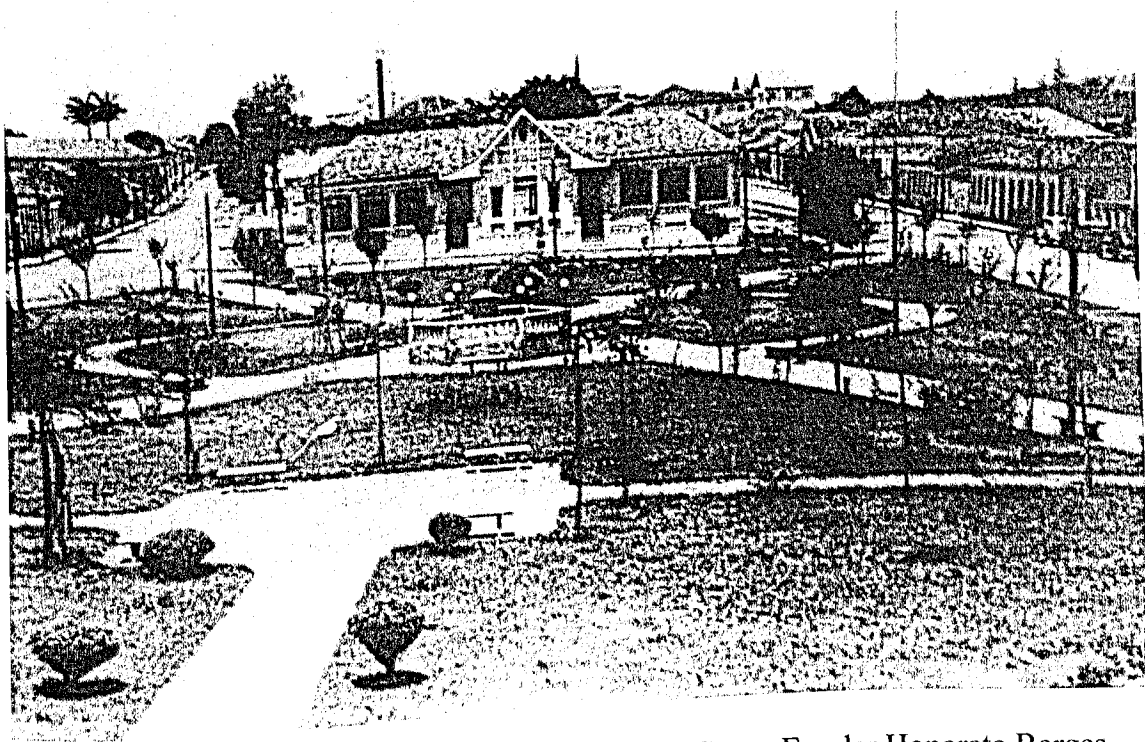


Figura 2. Praça Honorato Borges, (1928). Ao centro o Grupo Escolar Honorato Borges. Acervo particular do autor.

Segundo dados da Secretaria Estadual de Agricultura, publicados no Anuário Estatístico de Minas Gerais em 1929, a cidade de Patrocínio contava com uma população escrava de 3.725 homens e 3.452 mulheres, perfazendo um total de 7.177 escravos no ano de 1872. A população escrava era maior que as das cidades de Uberaba, Araxá, Paracatu e Bagagem. Após a abolição da escravidão, as relações entre ex-escravos e senhores, apesar da liberdade, não eram tão diferentes. Negros, mesmo após libertos, continuavam trabalhando para os seus ex-senhores, fosse por falta de oferta de trabalho, por relações afetivas ou por receio de enfrentar o desconhecido.

A população no início da década de 20⁶⁵ era constituída por 22.203 homens e 21.804 mulheres, perfazendo um total de 44.007 habitantes, sendo que neste total estão incluídos os habitantes dos distritos de Sant'Anna do Pouso Alegre de Coromandel, Abadia dos Dourados, São Sebastião da Serra do Salitre e Cruzeiro da Fortaleza. Do total da população, 176 eram estrangeiros, sendo 7 espanhóis, 57 italianos, 47 portugueses, 63 de origem árabe e 2 de nacionalidade desconhecida. Deste total de estrangeiros somente três possuíam propriedades agrícolas, sendo que os demais eram arrendatários, comerciantes ou trabalhadores assalariados. A população estrangeira era advinda de países onde a expressão cristã católica era hegemônica. Este fator, acrescido ao seu pequeno número e à sua dependência da oligarquia latifundiária, não fazia desta população uma ameaça à ordem social vigente, situação que só iria se alterar com a chegada dos missionários protestantes.

As relações políticas baseavam-se no apadrinhamento e no clientelismo, e as relações trabalhistas no paternalismo.

⁶⁵ Anuário Estatístico Brasileiro. IBGE, 1926. v.2.

As relações sociais entre as diversas camadas e entre os órgãos públicos e a oligarquia, principalmente entre as menos favorecidas e as abastadas, eram caracteristicamente relações paternalistas, o que fortalecia o poder político e social da oligarquia.

Meu pai (Candido Álvares Ferreira) chamou o empregado e mandou cercar. Mandou cercar o coronel (Honorato Borges) lá, que era político, conseguiu que o juiz intimasse meu pai, naquele tempo o juiz fazia as vontades do coronel, e fizesse que meu pai abrisse a cerca. Meu pai vendeu a fazenda pra não ser limitante do evento (FERREIRA. 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor.).

Na maioria das vezes, como citado pelo Rev. Wilson de Castro Ferreira, as contendas eram evitadas, para não se ter maiores dissabores, visto ser o coronel Honorato Borges um dos chefes políticos da cidade e da região.

O desenvolvimento da cidade foi alavancando com a chegada da Estrada de Ferro Oeste de Minas que em 1919 chegou à cidade, sendo ponto terminal. A ferrovia ligava a cidade à capital mineira, Belo Horizonte, e também por baldeação, a capital federal, Rio de Janeiro. A Oeste de Minas não só beneficiou o comércio inter-regional da cidade⁶⁶, expandindo-o e permitindo aferir a maiores lucros, como também era vista como símbolo do progresso industrial e tecnológico. A ferrovia representava a proximidade de Patrocínio com o mundo civilizado, perdendo assim, a característica interiorana, que era vista de forma pejorativa, permitindo não somente a locomoção de pessoas, mas principalmente a locomoção “rápida” das idéias e das notícias⁶⁷. Os ideais liberais e democráticos passaram, então, a ter uma maior facilidade de disseminação e de penetração social. Segundo Wilson de Castro, foi devido à sua presença na cidade e à possibilidade de sua extensão até ao estado de Goiás que os presbiterianos escolheram Patrocínio como centro político e administrativo da ação missionária na região.

⁶⁶ Cf. GUIMARÃES, Eduardo Nunes. *Infra-estrutura e movimento de capitais*. 1990.

⁶⁷ Não existem na cidade trabalhos sobre o impacto da ferrovia na vida e na sociedade patrocinese, mas acredita-se que não tenha sido menor que nas demais cidades onde existem tais estudos.

A economia da cidade, como anteriormente mencionado, concentrava-se na venda de produtos oriundos da pecuária extensiva, da atividade agrícola e seus derivados. De acordo com o Censo Estatístico do IBGE de 1920⁶⁸, se destacavam as produções de:

Quadro 1. Produção Econômica 1920

Manteiga 6.575 Kg.	Café 114.900 Kg.
Queijo 44.730 Kg.	Algodão 297.120 Kg.
Leite 648.417 L.	Cana de Açúcar 74.040 Kg
Arroz 1.034.700 Kg.	Bovinos 154.056 cb
Milho 5.043.080 Kg.	Eqüinos 13.591 cb.
Mandioca 1.087.680 Kg	Ovinos 5.130 cb.
Farinha de Mandioca 160.920 Kg	Caprinos 1.121 cb.
Polvilho 111.000 Kg	Suínos 56.171 cb
Feijão 772.440 Kg	

Fonte: IBGE

Na produção patrocinese ainda se destacavam a carne de charque, peles, couro cru e beneficiado, madeira, diamantes, farinha de milho e rapadura. A produção do município abastecia o comércio local e inter-regional e era a base da riqueza da cidade. Entre os maiores produtores agropecuários da cidade citam-se os coronéis João Candido de Aguiar, Honorato Martins Borges, Elmiro Alves do Nascimento, Bernardino Machado, Nelson Caixeta de Queiroz e Fortunato Botelho. Estes compunham, juntamente com outras personalidades da

⁶⁸ ANNUÁRIO ESTATÍSTICO 1921: Situação social, Administrativa e Política. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926. v.4.

cidade, a oligarquia dominante, que foi de fundamental importância para a instalação dos colégios *Dom Lustosa* e *Nossa Senhora do Patrocínio*.

A religião hegemônica em Patrocínio era a católica, estando assentada não só por ser a única presente na cidade, como também na sua aliança com a oligarquia rural, em que uma dominava política e economicamente, e a outra ideológica e teologicamente. A caridade católica, como também, a subserviência baseada na hierarquização e no domínio do conhecimento, serviam de lastro para a manutenção das relações paternalistas não só na cidade, como também no resto do país. A chegada dos protestantes representou, para uma sociedade estática como a patrocinese, uma ameaça à ordem social instituída, podendo resultar em alterações nas estruturas sociais de manutenção da ordem vigente.

3.2 A AÇÃO MISSIONÁRIA PROTESTANTE. O PERCURSO DA FÉ ATÉ PATROCÍNIO.

A fé protestante presbiteriana disseminou-se na região graças à ação do reverendo John Boyle (1845-1892), que se instalou em Bagagem, atual Estrela do Sul-MG, iniciando de lá a ação missionária na região. Antes de se dirigir a Bagagem, John Boyle residiu em Recife-PE, cidade onde aportara com sua esposa Agnes Woodson Morton Boyle, em 15 de abril de 1873. Devido à perseguição religiosa e política aos protestantes e também ao clima quente do nordeste brasileiro, que debilitava sua saúde, Boyle pede transferência para Campinas, no Estado de São Paulo. Em Campinas-SP foi diretor do *Colégio Internacional*, em 1874. Em 1875 dirigiu-se para Princesa do Oeste-SP, e de lá para Mogi Mirim-SP, em 1879. Na cidade de Mogi Mirim-SP chegou a abrir uma escola com o apoio de pessoas de projeção e tidas como liberais na cidade.

Boyle chegou a Bagagem-MG em resposta a uma carta que lhe havia sido enviada por Tertuliano Goulart e Cherubino dos Santos, conhecido como Tula que, através do jornal *Imprensa Evangélica*, ficara sabendo que em Mogi Mirim residia um missionário americano que se oferecia para explicar a bíblia a quem o procurasse. Ao chegar em Bagagem os remetentes haviam-se mudado para Araguari-MG no triângulo mineiro, para onde Boyle então se dirigiu. Em Araguari-MG, recebeu ambos em profissão de fé, sendo estes os primeiros protestantes presbiterianos da região de Araguari-MG e do Triângulo Mineiro, em 13 de Julho de 1884. Boyle fixou residência em Bagagem-MG no ano de 1887. O campo missionário⁶⁹ de Boyle incluía o Triângulo Mineiro e estendia-se até Paracatu no noroeste mineiro, incluindo ainda, parte do Estado de Goiás. Em Bagagem-MG John Boyle criou o jornal *O Evangelista*, que após a sua morte continuou sendo publicado por Cherubino dos Santos em Araguari-MG até 1900. A publicação do jornal foi retomada em Patrocínio, em 1925, pelo Rev. Halva Hardie. O jornal era utilizado para divulgar a fé protestante e apagar os "golpes dos inimigos da causa". Convidado para voltar a São Paulo a fim de dirigir o jornal *Imprensa Evangelista*, Boyle respondeu: "... meu coração está no Sertão e no sertão hei de ficar". (BOYLE apud SILVA, 1993. p.32). Boyle morreu em Bagagem-MG em 04 de Outubro de 1892, aos 47 anos.

O Rev. Charles Reed Morton chegou ao Brasil em 1875, assumindo a igreja de Araguari-MG em 1886. O campo missionário lhe foi entregue, ficando sob sua responsabilidade até 1900, quando se transferiu para a cidade de Casa Branca-SP. No campo de Araguari-MG recebeu profissões de fé nas cidades de Patos de Minas-MG⁷⁰, Carmo do

⁶⁹ A expressão campo missionário será posteriormente substituída por campo e designa a área de evangelização.

⁷⁰ A cidade foi palco dos conflitos político-religiosos entre as famílias Maciel que eram protestantes e Borges que eram católicos. Os conflitos políticos entre as duas famílias acabaram adquirindo justificativa religiosa.

Paranaíba-MG, Arapuá-MG e Rio Paranaíba-MG⁷¹. Apesar dessas localidades circundarem a cidade de Patrocínio-MG, não existem notícias ou documentos sobre a sua passagem ou ação missionária pela cidade. Morton faleceu três anos depois, acometido de febre amarela, apesar de ainda se suspeitar de envenenamento. A suspeita deve-se ao delegado, tido como inimigo dos protestantes, ter ordenado a transferência de sua residência para a Santa Casa, onde faleceu logo depois.

Após a ida do rev. Charles Morton para o campo de Casa Branca-SP, o mesmo foi substituído pelo rev. Robert Gamble See, que chegara ao Brasil em 1903 e a Araguari-MG em 1905. Contudo, este reverendo logo depois foi residir em Lavras, em 1907. Devido à enfermidade de sua esposa, voltou para os Estados Unidos da América, não mais retornando ao Brasil como missionário.

No período de 1903 a 1926, o campo de Araguari-MG esteve entregue à Igreja Presbiteriana do Brasil, fruto do cisma de 1903 com os presbiterianos nativos⁷². Entre os vários motivos que levaram ao cisma de 1903 pode-se arrolar a busca de autonomia administrativa em relação à Igreja Presbiteriana Norte-americana, a limitação da influência das missões norte-americanas, uma maior ênfase à educação e a incompatibilidade entre a fé cristã e a maçonaria. Os nativos buscavam, com isso, maior autonomia na gerência do trabalho missionário e um abasileiramento do presbiterianismo, adequando-se a religião às características locais. Do cisma originou-se a Igreja Presbiteriana Independente, que durante

⁷¹ Na cidade de Rio Paranaíba, a resistência aos presbiterianos foi agravada pelo assassinato do padre Francisco Goulart de Souza por Clarindo Alves da Rocha e um cúmplice que se dizia filho de Manoel Bagageiro, que era protestante. Ao que tudo indica, o crime foi de natureza política, com conotação religiosa, já que as facções políticas que competiam nas eleições de 1927 para a municipalidade, eram respectivamente católicas e protestantes.

⁷² Como eram chamados os presbiterianos brasileiros pelos missionários norte-americanos. Vale ressaltar, que esta expressão não possui nenhum caráter ou intenção pejorativa.

um curto espaço de tempo teve ação missionária na região de Bagagem-MG, com o ministro Caetano Nogueira.

Para substituir o rev. Robert See, foi enviado para Araguari-MG o rev. Robert Dale Daffin, que chegou 1906. O diferencial de sua pregação estava no método inusitado de aproximação com o homem do campo:

Daffin era um homem muito acessível, atencioso, gostava muito de caçar, brincar e contar histórias dos Estados Unidos. Com esse temperamento tão ao gosto de nosso sertanejo, atraiu logo a simpatia de todo o mundo. No dia que ele chegou a fazenda, lá se encontravam diversos 'camaradas' ou empregados nos trabalhos da roça. [...] (CHAVES, 1947. p. 76).

Essa característica era "inovadora" e permitia uma maior aproximação do missionário com o sertanejo, normalmente desconfiado.

Trabalhador como era, o rev. Daffin se interessou logo pela lavoura e em torno de sua conversação agradável, reunia o coração daquela gente. Tomou de um rapazinho uma cuiá de milho e começou a semear nas covas abertas momentos antes. Enquanto semeava, foi contando a parábola do Semeador, de maneira a captar, de forma original e proveitosa, a atenção daqueles homens (CHAVES, 1947. p. 76).

As posturas de Daffin, ao utilizar o trabalho no campo para se aproximar e evangelizar o sertanejo tornava-o muito mais próximo do que os padres católicos, que não adotariam uma postura tão próxima do homem comum. O resultado disso é atestado por Maria de Melo Chaves, filha de Manuel de Melo, proprietário da fazenda onde se desenvolveu o ocorrido: *"Não faz tempo, tive a ocasião de ouvir um deles, que já estava velhinho, a repetição da parábola do Semeador, quáse com as mesmas palavras usadas pelo rev. Daffin, história que o levára, desde aquele dia, aos pés de Jesus Cristo."* (CHAVES, 1947. p. 76)

Foi no Presbitério do rev. Daffin que a Igreja de Araguari-MG foi constituída em pessoa jurídica, sendo arrolados à sua jurisdição os membros das congregações de São Francisco das Chagas, Carmo do Paranaíba, Lagoa Formosa, Estrela do Sul e Duas Pontes, cidades estas do Estado de Minas Gerais. No mesmo ano de 1907, o rev. Daffin deixou o campo de Araguari e dirigiu-se para Itu-SP. A grande contribuição do rev. Daffin para o trabalho missionário de Araguari-MG foi, sem dúvida, a aproximação que proporcionou entre Igreja Presbiteriana e as camadas sociais mais pobres da região.

No período entre 1907 e 1910, o campo de Araguari-MG foi ocupado por diversos missionários e pastores que, por não serem relevantes aos objetivos deste trabalho, não serão aqui citados.

Em 1909 o rev. Alberto Zanon foi ordenado, assumindo o campo missionário de Araguari-MG, acrescido de Bagagem-MG, onde fixou residência. Em 1921 assumiu o pastorado da Igreja de Araguari. Foi durante seu trabalho missionário que se tem notícia das primeiras pregações na cidade de Patrocínio-MG. Não era um bom escritor ou pregador, mas tinha como característica o devoto trabalho missionário de campo, chegando a percorrer mais de duzentas léguas a cavalo a fim de pregar o evangelho.

O campo de missionário iniciado por Boyle incluía a cidade de Patrocínio-MG. Entretanto, não se tem notícia da presença de missionários na cidade até 1919, quando o rev. Galdino de Oliveira⁷³ recebe em profissão de fé D. Maria Amélia da Silva, que havia perdido

⁷³ Esta informação foi fornecida pelo rev. Wilson Ferreira em seu livro "Patrocínio". Porém, considerou-se a informação improcedente, já que o rev. Galdino de Oliveira formou-se no Seminário Presbiteriano do Sul em 1915, tendo assumido o campo missionário de Limeira e Araras e, posteriormente, o de Leme e Descalvado. O rev. Galdino de Oliveira era sobrinho de um dos fundadores da Igreja Presbiteriana de Araguari, o Sr. Cherubino dos Santos, tendo ido morar com o mesmo em 1897. Casou-se em Araguari, e foi ministro entre o ministério do rev. Miguel Rizzo Júnior e do rev. Teodomiro Emerique. Temporalmente seu ministério ocorreu entre os anos de

seu filho, acometido da gripe espanhola. A profissão de fé pública de D. Maria ocorreu na residência de D. Roberta Guimarães e do Sr. Miguel Guimarães, conhecido na cidade como Miguel Fabião. O casal Guimarães havia proferido sua profissão de fé em Paracatu-MG, devido ao fervor católico de Patrocínio-MG, como atestou o rev. Wilson Ferreira: "*Patrocínio foi, no passado, uma das cidades de maior fanatismo religioso católico do oeste de Minas, depois de Luz e a própria Belo Horizonte. A entrada do protestantismo ali era difícil e a perseguição inominável.*" (FERREIRA, 1984. p. 18).

Acredita-se, por esta característica peculiar de Patrocínio-MG, que D. Roberta e Sr. Miguel Guimarães, juntamente aos protestantes que residiam na cidade, eram pertencentes às camadas sociais não privilegiadas. A evangelização, não foi efetiva até 1920, quando novas referências aparecem com a pregação do pastor Alberto Zanon, que pregou no salão do Cine Popular.

Iniciava-se, com esse acontecimento, a presença efetiva dos missionários presbiterianos na cidade pois "*Apenas dois crentes (Fabião e a esposa) residiam ali, mas como eram pessoas humildes e sem representação social, pode-se afirmar que era inteiramente desconhecida a Igreja Evangélica na cidade, e o campo era virgem.*" (FERREIRA, 1984. p. 19)

Em 1920 o processo de evangelização foi incentivado pelo coronel Cândido Álvares Ferreira, pertencente às camadas mais abastadas de Serra do Salitre-MG, na época, distrito de Patrocínio. Sua ação para o desenvolvimento da Igreja Presbiteriana no distrito foi de fundamental importância. Em 1913 os trabalhos da congregação eram efetuados em sua casa.

1914 e 1915, não sendo possível, assim, ter exercido ação missionária na cidade de Patrocínio. Posteriormente, assumiu o campo de Salvador na Bahia, não havendo referências de sua ação missionária na região, na data de 1919, a não ser nos trabalhos do rev. Wilson Ferreira.

No ano de 1920 o coronel adquiriu uma casa, por três contos de réis, que reformou e adaptou para servir de casa de oração para a congregação.

Essa casa foi doada para a congregação de Serra do Salitre-MG. Em 1921 fundou na Casa de Oração a Escola Dominical, colaborando ainda, de forma incisiva, para a construção da Igreja, sendo que quase a totalidade dos materiais, principalmente os tijolos e a madeira, foram fornecidos por ele. O seu ímpeto missionário estaria ligado a dissabores antigos com a Igreja Católica que, no seu entender, tinha seu ponto principal do discurso não condizente com a prática. Segundo o rev. Wilson Ferreira, o ponto de conflito surgiu de um atrito com o padre de Serra do Salitre:

A conversão do meu pai, essa é uma das coisas muito... Meu pai era católico daqueles de ir à missa todo domingo. Mas ele foi namorado de minha mãe desde os doze anos dela, como eu relato no livro. Minha mãe servia a mesa às vezes na casa da mãe dela. Era casada de pouco, e o padre tomava as refeições na casa do meu avô. E dizem que um dia ela foi servir a refeição e o padre fez uma declaração de amor pra ela. Ela ficou um pouco... Dizem que a minha mãe era muito bonita. Aliás, algumas pessoas dizem que era a moça mais bonita daquela região toda. E ela foi e contou pro meu pai. Contando pro meu pai, de certo modo ficaram desconfiados se ela tinha tido culpa daquilo, né? E passou de certo modo a fazer pressão sobre a minha mãe, e ela sofria muito, chorava muito na casa da ex-cunhada dela, que era irmã do meu pai, contando essas coisas todas (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor.).

Após o incidente, o cel. Candido Álvares Ferreira, confia a um sobrinho seu:

Bom, então depois é que o que aconteceu. Meu pai tinha um sobrinho, que era um rapaz muito inteligente, ele aprendeu italiano lendo, comprou gramática, lia inglês também, embora ele não falasse e tudo. Esse rapaz, meu pai se confiava com ele, pois todos dois gostavam muito de livros, eram intelectuais. Me disse que ele dizia "José, eu tô achando que vou ficar é ateu, porque a religião que eu pensei que era a verdadeira, a nossa, e acabou fazendo isso tudo que esse padre fez aí". Então o sobrinho disse assim: "Eu vou dar um livro pro senhor ler, o senhor vai ler e vai gostar". Empréstou pra ele o Novo Testamento, não sei aonde é que ele tinha arranjado. Meu pai leu o Novo Testamento e minha mãe leu, porque nas horas vagas ela pegava e lia também. (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor.).



Figura 3. Dr. Roberto Daffin. Foto extraída do livro: Pequena história da Missão Oeste Brasileira de Wilson de Castro Ferreira.



Figura 4. Rev. Alberto Zanon. Foto extraída do livro: Pequena história da Missão Oeste Brasileira de Wilson de Castro Ferreira.

A conversão de sua esposa, Sebastiana Sinhazinha de Castro, ocorreu em 31 de Julho de 1909. Já a do próprio coronel só ocorreria em 20 de Julho de 1913, após a superação do vício da bebida, fazendo sua pública profissão de fé ao rev. Alberto Zanon, com quem cultivou uma profícua amizade.

A ação do cel. Candido Álvares foi de fundamental importância para o desenvolvimento da Igreja Presbiteriana em Serra do Salitre-MG, sendo também para o desenvolvimento da Igreja na cidade de Patrocínio-MG pois, foi por seu intermédio que ocorreu a primeira pregação pública na cidade.

O cel. Candido Álvares Ferreira instigou o reverendo Alberto Zanon a pregar em Patrocínio. Antecipando-se ao pastor, e conforme combinado pelos dois, na véspera do dia, alugou o Cine Popular, que era de um conhecido seu, servindo de local de pregação e culto. Mandou ainda confeccionar os convites na gráfica e, nos dias 5 e 6 de setembro de 1920, ocorreu a pregação na cidade.

[...] mandou imprimir os convites e os espalhou pela cidade, levou consigo alguns crentes que pudessem cantar os hinos, e assim, nas noites de 5 e 6 de setembro de 1920, 'o som do evangelho' se fazia ouvir na cidade de Patrocínio. As reuniões foram concorridas e resultaram na conversão de uma senhora e no interesse de outras pessoas (FERREIRA, 1984. p. 35).

No período entre 1920 e 1923 foi praticamente o cel. Candido Álvares Ferreira, que prestou assistência à pequena comunidade presbiteriana patrocínense, então composta por quatro pessoas. Em suas viagens a negócios até a cidade, reunia a pequena comunidade para o

culto, inclusive os que tinham mostrado interesse sobre a nova religião. Esta ação pastoral permaneceu até 1923, quando o rev. Halva Hardie assumiu o campo.

Halva Hardie chegou ao Brasil em 27 de agosto de 1900, tendo se dirigido para Americana-SP, onde os missionários faziam seu período de adaptação e aprendiam a língua local. Em Americana conheceu Caterine Hall, filha de imigrantes norte-americanos, com quem veio a se casar. Assumiu o campo de São João Del Rey-MG em 1902, onde exerceu trabalho missionário até 1905. Halva Hardie expandiu suas atividades missionárias às cidades que se localizavam ao longo da rede ferroviária, como Tiradentes-MG, Ibituruna-MG, entre outras. Em 1905 foi transferido para Campinas-SP, com a missão de reabrir o *Colégio Internacional*, que se encontrava fechado desde 1895, após o surto de febre amarela que quase dizimou o *corpus* missionário da cidade. Surpreende o fato de ter sido Halva Hardie o encarregado de tal missão, já que o mesmo não era um defensor da evangelização indireta. *“Alva Hardie era dessa filosofia de missão direta, sem instituições, não tinha empenho em abrir o colégio evangélico. Eles achavam muito dispendioso.”* (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

Após dois anos o Colégio foi definitivamente fechado. O intuito de reabrir a escola foi vinculado à estrutura física existente, que a WBM tentava “aproveitar”. Em 1907 dirigiu-se para Descalvado-SP, que se tornara a sede do campo que abrangia Leme, Araras, Limeira e outras cidades no Estado de São Paulo, até, obviamente, da área rural.

Em 1922 os revs. Halva Hardie e Robert Daffin, juntamente com o rev. Eduardo Lane, viajaram de Descalvado para o presbitério de Minas, com a finalidade de fazer uma avaliação do campo missionário, uma vez que se cogitava a possibilidade de a Missão assumir o campo. Em 1922 o campo de Patrocínio, bem como o Presbitério de Minas, retornou para a jurisdição

da West Brazilian Mission (WBM), devido à impossibilidade financeira e de pessoal da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) de Araguari de manter o campo. A própria IPB de Araguari passa para a jurisdição da WBM em 1926.

Em 1923 o rev. Halva Hardie assumiu o campo de Patrocínio, tendo como diretrizes iniciais a compra de uma casa, o que ocorreu em 1924, para abrigar sua família, e que servisse concomitantemente de Casa de Oração. O campo designado ao rev. Hardie compreendia o Triângulo Mineiro, incluindo o Alto Paranaíba e a região Noroeste de Minas, sendo Paracatu o objetivo principal. Devido à vastidão do campo missionário a WBM adquiriu um veículo para facilitar a difusão da fé protestante.

Em 1925 o Casal Woodson chegou a Patrocínio para auxiliar o casal Hardie no trabalho missionário, devido ao tamanho do campo missionário. O rev. Jayme Robertson Woodson ficou responsável pelas áreas de Patrocínio, Carmo do Paranaíba, Serra do Salitre, Ibiá, Araxá, além das áreas rurais pertencentes aos municípios.

James Robertson Woodson chegara ao Brasil em 1924, com sua esposa Jessie e seu filho Jimmy, dirigindo-se para São Sebastião do Paraíso-SP, para aprender a língua portuguesa. De lá se dirigiram para Patrocínio-MG, aonde chegam em 25 de outubro de 1925. O menino Wilson de Castro Ferreira foi residir na casa do rev. Woodson, a fim de concluir o 4º ano primário do Grupo Escolar Honorato Borges e, posteriormente, para cursar o ginásio no *Patrocínio College*. O rev. Woodson inicia, em 1926, um curso para obreiros leigos devido ao campo missionário ser extenso, não sendo atendido satisfatoriamente pelos dois missionários norte-americanos. Em 1928, o rev. Woodson inicia, juntamente com a senhorita

Maria de Melo Chaves, os trabalhos do *Patrocínio College*, pano de fundo desta pesquisa, objeto do próximo capítulo.



Figura 5. Rev. Alva Hardie e esposa Catherine Hardie e os filhos Hellen e Carlos. Acervo IBEL

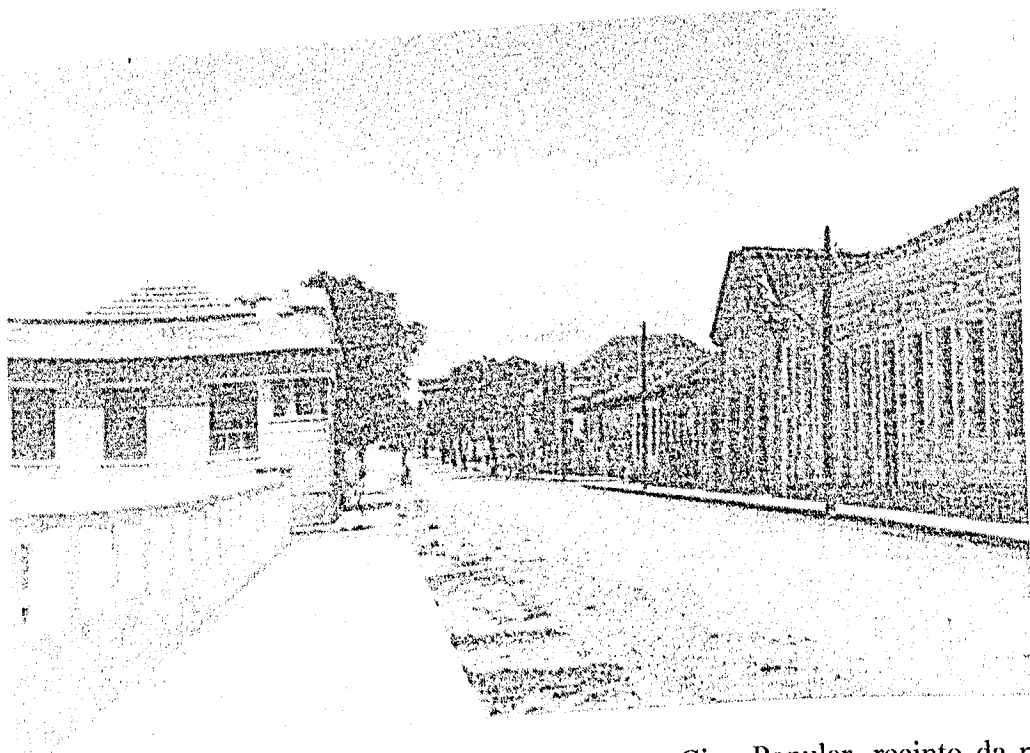


Figura 6. Cine Popular. A segunda casa à direita era o Cine Popular, recinto da primeira pregação protestante em Patrocínio. A primeira casa também à direita foi a residência dos Hardie em Patrocínio. Acervo IBEL.

3.3 A REAÇÃO CATÓLICA À PRESENÇA PROTESTANTE. A AÇÃO DO BISPO D. LUSTOSA E CONGREGAÇÃO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

A presença católica na cidade remonta ao início do povoado de Salitre, em 1744. Ela era a religião oficial da Colônia e posteriormente do Império. A Igreja Católica reinou hegemônica na região até 1884, quando Tertuliano e Cherubino fazem sua pública profissão de fé, perante o rev. John Boyle.

A vinda dos padres da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus para Patrocínio está diretamente ligada à ação do bispo de Uberaba, D. Antônio de Almeida Lustosa. Dom Lustosa, como era mais conhecido, nasceu em São João Del Rey, em Minas Gerais, a 11 de fevereiro de 1886, um ano antes de John Boyle ir residir em Bagagem. Graduou-se em Ciências e Letras pelas escolas de Dom. Bosco, em Cachoeira do Campo-MG. Após concluir os estudos iniciou os estudos eclesiásticos com os padres salesianos, sendo ordenado padre em 1912 pelo Bispo de Taubaté-SP. Foi professor no Ginásio de São Joaquim de Lorena-SP e, posteriormente, dirigiu os colégios Salesiano de Jaboatão, em Pernambuco, Salesiano de Lavrinhas, no Estado de São Paulo e o Ginásio de Bagé no Rio Grande do Sul. Dom Lustosa foi sagrado bispo em 11 de fevereiro de 1925, dia em que completava 39 anos, na Igreja do Carmo em São João Del Rey, sua cidade natal. Chegou em Uberaba-MG no dia 1º de março de 1925. Após sua chegada, percorreu o seu bispado para “ver de perto” a situação em que o mesmo se encontrava e planejar as medidas a serem tomadas. Sob o seu bispado, transferiu a maioria dos padres de paróquias e, em muitas delas, colocou padres salesianos. Reabriu o *Seminário Diocesano* e criou a Sociedade São José, presente em todas as paróquias do seu bispado, a fim de angariar fundos para a manutenção do Seminário. Por iniciativa própria, criou a *Escola de Instrução Primária para Meninos Pobres*, e também a *Associação Cristã de Moços*. Além disso, remodelou a imprensa católica e reavivou o Apostolado de Oração. Em

1926, escreveu o livro: *Solilóquios Infantis ao pé do Tabernáculo*. Foi transferido para assumir o bispado de Corumbá-MT em 17 de dezembro de 1928.

Pela ação de D. Lustosa em Uberaba, percebe-se uma forte ação reformadora por ele desencadeada. Porém, esta reforma trazia em seu bojo um movimento reacionário conservador, já que, pelas medidas tomadas, percebe-se a centralização desencadeada, como na transferência dos párocos e na inclusão de salesianos nas paróquias. Percebe-se, também, uma grande preocupação em relação aos jovens, e uma postura educacional que, na perspectiva ultramontanista, visava a preparar o coração e a alma dos jovens para a fidelidade e obediência à Igreja Católica. "*Também o trabalho dos protestantes alli, exige uma educação christã boa das crenças, quanto antes*". (LUSTOSA, Antonio de Almeida. [Carta]. Uberlândia, 21.12.1927. Carta à Irmã Blandina sobre a criação de uma escola católica para meninas em Patrocínio).

Para a desencadear a reação católica frente aos avanços do protestantismo, D. Lustosa trouxe para a região os Padres do Sagrados Corações de Jesus. Estes vieram de Amsterdã, na Holanda, a bordo do navio Orania, e se dirigiram para Petrópolis-RJ, onde se encontrava também o bispo Dom Lustosa, e se alojaram provisoriamente no *Colégio São Vicente dos Cônegos Premonstratenses*. Os padres do Sagrados Corações de Jesus vieram para o Brasil devido à influência dos Padres Premonstratenses de *Averbode*, pois ambas as ordens mantinham vínculos de amizade. Após receberem a proposta de D. Lustosa para assumirem o Santuário de Água Suja, hoje Romaria-MG no triângulo mineiro, o padre Gil Van Den Boogart, decidiu se deslocar para Uberaba-MG para avaliar a proposta do bispo, chegando a Uberaba através da Estrada de Ferro Mogiana.

Na cidade receberam hospedagem enquanto familiarizam-se com a língua portuguesa, para iniciarem os seus trabalhos no santuário de Água Suja, aonde chegam em 21 de maio de 1925, recebendo ajuda financeira do bispo Dom Lustosa. Para o Santuário de Água Suja dirigiram-se os padres Norberto Poelmam, Gil Van Den Boogart, Matias van Rooy e Eustáquio Van Lieshout. Eles pretendiam:

[...] abrir um pequeno colégio, com internato e cuidar da paróquia e capelas filiais. Projetava-se também a fundação de um colégio em Araguari, que deveria se concretizar antes da volta do pe. Norberto para a Holanda, a fim de continuar os trabalhos na Província Holandesa da Congregação dos Sagrados Corações, mas que não foi possível por dificuldades nas negociações entre a diocese e a municipalidade, o que retardou a entrega do terreno para a fundação (FERREIRA, 2000. p. 34).

Após a oferta feita a D. Lustosa, pelas camadas sociais tradicionais de Patrocínio, de um prédio e de ajuda financeira para a instalação de um colégio católico na cidade, necessitava o mesmo de uma congregação que pudesse administrar o colégio e que o operacionalizasse pedagogicamente. Após contatos com a Congregação dos Sagrados Corações, definiu-se que os mesmos assumiriam também a responsabilidade pela fundação e administração do colégio a ser instalado em Araguari. Assim, a congregação foi responsável pela instalação do *Colégio Regina Pacis* em Araguari e do *Colégio D. Lustosa* que posteriormente, foi aberto em Patrocínio.



Figura 7. Dom Antônio de Almeida Lustosa. Acervo Colégio D. Lustosa.

Para a abertura do *Colégio Regina Pacis*, em Araguari, os padres Gil van den Boogart e Matias van Rooy, dirigiram-se para esta cidade em 16 de Abril de 1925. A abertura daquele colégio⁷⁴ e a sua consolidação não foram “tão tranquilas” quanto a abertura e consolidação do Colégio Dom Lustosa em Patrocínio. Em 11 de setembro de 1926 o padre Eustáquio van Lieshout, representando a Congregação dos Sagrados Corações de Jesus assinou durante o Congresso Católico realizado em Patrocínio, o contrato de doação do prédio para a instalação do Colégio. O início dos trabalhos do *Colégio Dom Lustosa* datam de 15 de fevereiro de 1927. Posteriormente, no ano de 1928, foi aberta na cidade uma escola para meninas, sob a responsabilidade da Congregação dos Sagrados Corações de Maria.

A preocupação com a educação no município possuiu algumas características peculiares. Até 1925 não existia uma preocupação concreta com o ensino dos jovens, no que tange ao ensino médio. Após 1925 percebe-se uma crescente preocupação com a questão educacional, fosse através dos jornais “católicos” ou “laicos”, *O Correio Católico* de Uberaba e o *Cidade de Patrocínio*.

Esta preocupação está diretamente vinculada não somente às discussões que perpassavam a intelectualidade brasileira e que dominavam o cenário político e social da época, mas principalmente no que se refere à cidade de Patrocínio, com a presença de uma outra religião. Claramente a postura evangélica e missionária dos presbiterianos dava ênfase à educação de jovens e adultos, não só visando a instrumentalização para a fé, mas também devido a uma nova postura perante o mundo e a relação entre os homens e a divindade, que se refletia na relação entre os homens e as estruturas de poder por eles montadas, para a administração e organização social. Esta postura colocava-se em conflito com os anseios dos

⁷⁴ Por não ser objetivo do presente trabalho analisar a fundação do Colégio Regina Pacis em Araguari, optou-se por não se desenvolver o assunto sobre o colégio.

grupos sociais tradicionais da cidade que, conluiadas com a Igreja Católica, formavam o corpo dirigente local. A ameaça protestante era claramente percebida pelos dirigentes locais e, principalmente, pelo bispo Dom Lustosa, que não mediram esforços para combater a ameaça que se fazia presente.

Ao processo missionário protestante, fosse através da evangelização direta ou indireta, estava associada a questão educacional privilegiada ou não, sendo que os alicerces do protestantismo assentavam-se na livre interpretação da Bíblia: educar era uma necessidade. Assim, quando não agiam diretamente na educação, sua postura era necessariamente a de incentivar a educação dos fiéis, utilizando o sistema público de ensino. Em Patrocínio, a ação educacional da West Brazilian Mission (WBM), caracterizou-se por uma ação direta, contrária à sua diretriz principal. Esta ação paradoxal justificou-se por uma diversidade de fatores que serão analisados no próximo capítulo. A resposta a esta evangelização direta, por parte dos grupos sociais tradicionais, foi o conflito religioso-educacional ocorrido em Patrocínio.



Figura 8. Da esq. para dir., Pe. Matias, Pe. Provincial, Pe Egidius e Pe. Eustáquio.
Foto retirada do livro, *Do diamante ao milagre da fé: Romaria ex-Água suja, de Maria das Dores Damasceno.*

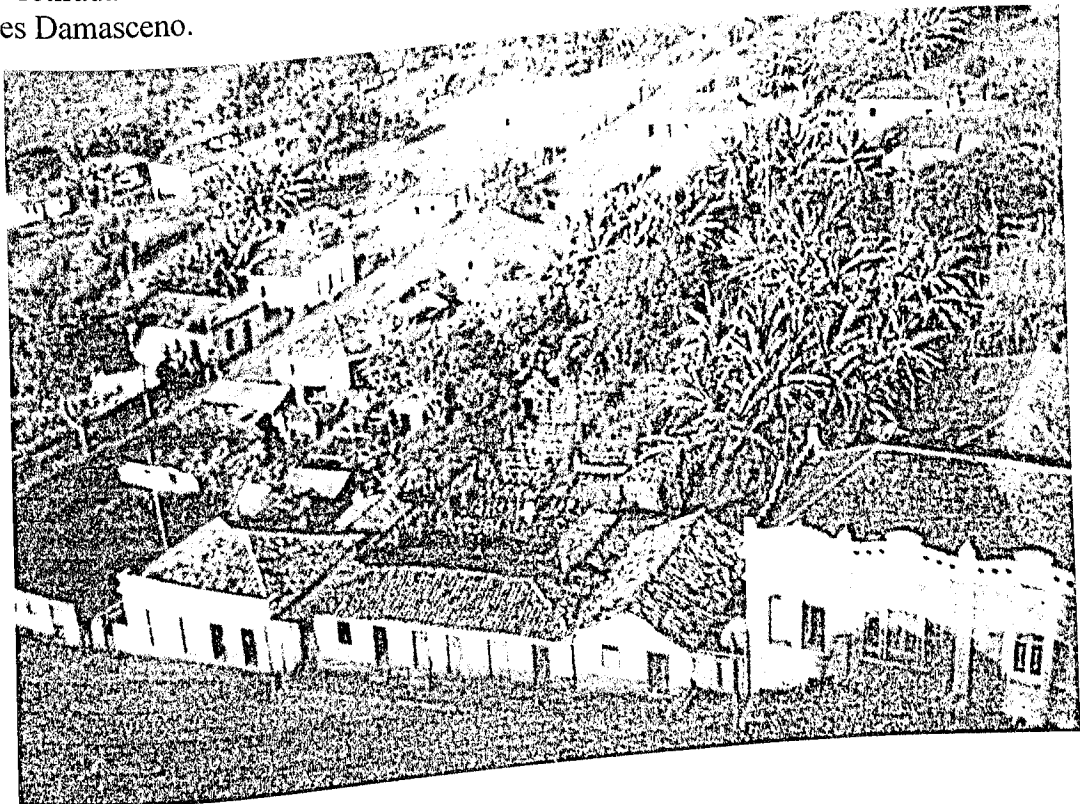


Figura 9. Água Suja. Foto retirada do livro, *Do diamante ao milagre da fé: Romaria ex-Água suja, de Maria das Dores Damasceno.*

CAPÍTULO 4

**A EDUCAÇÃO EM PATROCÍNIO: AÇÃO
EDUCACIONAL PROTESTANTE E A
REAÇÃO CATÓLICA**

CAPÍTULO 4

A EDUCAÇÃO EM PATROCÍNIO. AÇÃO EDUCACIONAL PROTESTANTE E A REAÇÃO CATÓLICA

O presente capítulo tem como objetivo abordar o objeto de estudo a saber, a ação educacional protestante a partir de 1924, através do *Patrocínio College*, fundado pelos presbiterianos em 1928 e a reação católica na cidade de Patrocínio-MG. Considera-se que o conflito religioso na cidade, expresso também por uma disputa pelo campo educacional, representa o confronto presente nas *visões de mundo cristãs* católica e presbiteriana, conflitantes. A educação representava, para as partes em conflito, a possibilidade de perpetuação de uma *visão de mundo* (católica), ou de afirmação da *visão de mundo* contrária (protestante).

Ao se propor a trabalhar com esse objeto de pesquisa, defronta-se, no decorrer da pesquisa, com a escassez de documentação sobre os conflitos entre católicos e protestantes e seus reflexos no campo educacional. Um dos motivos constatados foi a despreocupação e, muitas vezes, o descaso associado ao despreparo dos poderes públicos municipais instituídos, ou de seus representantes, na preservação da documentação tanto oficial quanto particular colocada sob sua responsabilidade. A mesma realidade foi constatada em relação aos arquivos particulares.

Nesse contexto, as informações históricas existentes sobre a cidade, com ressalvas para os trabalhos de pós-graduação *Stricto Sensu*, baseiam-se em informações desconexas e na tradição oral, que se mostra lacunar e enviesada, o que, aliás, é uma característica própria da oralidade. O trabalho dos memorialistas por sua vez, na cidade de Patrocínio, encontra-se profundamente influenciado por essa tradição oral, e por "achismos", conferindo-lhe uma

característica assistemática e desprovida de qualquer metodologia que lhe garanta o mínimo de credibilidade. Diante disso, esta pesquisa enveredou pela busca de vestígios históricos, como por exemplo, a busca fundada na oralidade, através das técnicas de entrevista. Buscou-se superar as limitações com a utilização de abordagens diferenciadas para trabalhar com os vestígios e os sinais deixados pelo conflito na tradição oral da cidade, bem como na documentação localizada. Utilizou-se ainda fontes secundárias, como por exemplo, as obras dos memorialistas regionais para, assim, compor um quadro que permitisse compreender o conflito religioso e educacional ocorrido.

Metodologicamente, para trabalhar com uma realidade de escassez documental, recorreu-se à metodologia proposta por Carlo Ginzburg, em seus livros *O Queijo e os Vermes* e *Mitos, Emblemas e Sinais*, em que é sugerida a *categoria indiciária* que, associada às categorias goldmannianas, como trabalhado nos capítulos anteriores, permitiu uma reconstrução das ações e dos interesses dos grupos sociais em conflito na cidade.

Para trabalhar com os vestígios e os sinais deixados na sociedade patrocinese do início do século XX, procurou-se um método “[...] *interpretativo centrado sobre resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores. Desse modo, pormenores normalmente considerados sem importância, ou até triviais, “baixos” forneciam a chave para ascender aos produtos mais elevados [...]*” (GINZBURG, 2003. p. 150).

Buscou-se, através da adoção da *categoria indiciária* proposta por Ginzburg, trabalhar os vestígios existentes e que permitiram constituir um panorama geral que permitisse entender o conflito entre católicos e presbiterianos. Após constituir-se uma visão do conflito em linhas gerais buscou-se entender como as ações pedagógicas protestantes tornaram-se a base para a reação católica. Os vestígios deixados pelo atrito entre as ações e reações de ambos os grupos

sociais, católicos e protestantes, e suas respectivas visões, permitiram que através da interpretação desses vestígios fosse constituído um entendimento sobre o processo religioso/pedagógico estudado.

Tem-se plena consciência de que ao se propor trabalhar com indícios e interpretações pode-se não sair do campo das conjecturas, mas o campo da história é por si só *sui generis*. Mesmo estando ligado ao plano do concreto, ele não consegue se definir como uma *ciência galileana*⁷⁵. Sendo um conhecimento claramente qualitativo, o conhecimento histórico é: “[...] *indireto, indiciário e conjectural*” (GINZBURG, 2003. p.157). Aceita-se, assim, que o rigor científico não se baseia nas premissas da ciência *galileana*, pois este tipo de rigor:

[...] é não só inatingível, mas também indesejável para as formas de saber mais ligadas à experiência cotidiana – ou, mais precisamente, a todas as situações em que a unidade e o caráter insubstituível dos dados são, aos olhos das pessoas envolvidas, decisivos. [...] Em situações como essas, o rigor flexível (se nos for permitido o oxímoro) do paradigma indiciário mostra-se ineliminável. (GINZBURG, 2003. p. 179)

Logo, utilizando as categorias goldmannianas, parte-se do pressuposto de que:

A representação das roupas esvoaçantes nos pintores florentinos do século XV, os neologismos de Rabelais, a cura dos doentes de escrófula pelos reis da França e da Inglaterra são apenas alguns entre os exemplos sobre o modo como, esporadicamente, alguns indícios mínimos eram assumidos como elementos reveladores de fenômenos mais gerais: a visão de mundo de uma classe social, de um escritor ou de toda uma sociedade. (GINZBURG, 2003. p. 178).

A *visão de mundo cristã* católica, hegemônica na cidade de Patrocínio, não era mais hegemônica no Brasil. Concorria, a partir do final do século XIX, com a *visão de mundo liberal* e a *visão de mundo cristã* protestante, que cada vez mais ganhavam espaço junto aos grupos sociais em ascensão. Essas novas concepções, à medida que as comunicações iam

⁷⁵ Refere-se aqui às ciências cujo método centra-se na matematização dos resultados, na experimentação e a previsibilidade que se baseiam no método quantitativo.

sendo facilitadas pelas ferrovias, através da circulação de pessoas e dos jornais, e pelos meios de comunicação à distância (o telégrafo), foram sendo difundidas pelo interior do Brasil. Essas visões, concorrentes à católica, estavam ainda muito limitadas a uma elite *burguesa* e intelectual que encontrava respaldo nas camadas médias e que, juntas, se opunham à elite tradicional e latifundiária, que ainda mantinha seu controle social praticamente intacto nos pequenos e médios aglomerados urbanos do interior do Brasil.

O discurso político e ideológico, refletido por essas visões concorrentes, encontrava respaldo nos anseios da população menos favorecida, que via na ideologia liberal e protestante uma forma de oposição à situação política e social a que se encontrava submetida. A possibilidade da participação política, assentada nos critérios de representatividade e do sufrágio universal, contrapunha-se à submissão obediente às decisões tomadas pela oligarquia, e característica do coronelismo. A possibilidade de ascensão social representava uma ameaça clara e perigosa à forma pela qual a elite local tinha estruturado suas relações de poder na sociedade patrocínense uma vez que a igualdade permitiria que todos os cidadãos fossem livres para que ascendessem socialmente através de seus méritos. Associado a isso estava o discurso de igualitarismo proposto pelo protestantismo, que eliminava a necessidade de interlocutores com a divindade. Essas propostas em conjunto produziam um questionamento da ordem social vigente, que ia ao encontro do processo de industrialização pelo qual o país passava, e colocava-se como uma possibilidade de mudança, fosse esta concreta ou ideológica.

O discurso educacional por sua vez, encontrava respaldo nos anseios populacionais, indiferente dos grupos sociais que atingia bem como das reformas educacionais. Desencadeadas a partir do final do século XIX elas vinham reafirmá-lo ao apontar que a

melhoria da condição social passava necessariamente pela educação do indivíduo. Este, instrumentalizado para agir socialmente enquanto cidadão poderia por mérito próprio sair da sua condição de pobreza.

No virar do século XIX e início do XX a educação representava para os grupos sociais em franca ascensão – fossem elas a liberal ou a assalariada, esta desprovida de condições próprias para o seu sustento –, o meio de alcançar uma melhor condição financeira, ou a possibilidade de ascensão dentro da estrutura social. Esta aceção encontrava eco nas propostas educacionais da época, principalmente a escolanovista que, objetivando preparar o educando para a vida em sociedade e ministrando conhecimentos práticos e úteis, opunha-se à tradição educacional de caráter elitista e conservador do tradicionalismo, prática herdada pela influência do catolicismo, que havia sido perpassada para a colônia pelos jesuítas.

Assim, percebe-se que os ideais dos grupos sociais instruídos iam se disseminando, influenciando e sendo influenciados pela relação entre os anseios e desejos das camadas sociais populares, caracterizando o que Ginzburg denomina circularidade entre a cultura subalterna e hegemônica. Essa relação de circularidade refletiu-se em Patrocínio de forma mais clara no campo educacional, uma vez que, por meio da educação, a *visão de mundo cristã* católica, buscava a hegemonia perante a sua contrária.

Como citado no capítulo terceiro, a presença efetiva dos presbiterianos na cidade de Patrocínio iniciou-se com a vinda do rev. Halva Hardie para a cidade em 1924. À presença da ameaça protestante e de suas concepções de mundo, a Igreja Católica, associada à elite tradicional latifundiária, respondeu primeiro com a fundação de um colégio masculino

católico e, posteriormente, em resposta à fundação de um colégio protestante, o *Patrocínio College*, funda um colégio feminino.

Buscou-se entender, através dos vestígios deixados pelos protestantes e pelos católicos, a importância que a presença protestante na cidade e posteriormente a fundação do *Patrocínio College*, teve de forma direta ou indireta na educação. E, ainda, para que a educação se tornasse uma preocupação para a Igreja Católica, que através de sua ação mobiliza as elites tradicionais católicas, fazendo com que a questão educacional passasse a ter relevância nas preocupações dos detentores do poder econômico e político na cidade. Procurou-se ainda compreender como o colégio protestante direcionou as contendas religiosas e políticas na cidade de Patrocínio para o campo educacional, ou como foi beneficiado pelas contendas.

Para que se consiga compreender como a implantação de uma escola particular e confessional, o *Patrocínio College*, provocou na cidade uma “corrida educacional”, torna-se necessário que se considere a importância da educação enquanto meio necessário para a livre interpretação da Bíblia, para a ação missionária presbiteriana.

A proposta intrinsecamente educacional da ação evangelizadora protestante permitia que sua visão fosse disseminada. A Igreja Católica, então, respondeu com os mesmos meios, devido à importância que a educação vinha adquirindo como meio de ascensão social para as camadas médias e menos favorecidas. Na busca da educação para os filhos e com a falta de “opção”, as famílias católicas poderiam matricular seus filhos em escolas que doutrinariamente eram contrárias à católica. Isso fazia com que a visão hegemônica católica fosse ameaçada pela protestante, ensinada pela ação missionária e educacional protestante o

que poderia, inclusive, alterar a organização social e política da cidade, afetando a elite e a Igreja Católica.

Para que se compreenda a ameaça representada pelos protestantes e por sua ação educacional, contextualiza-se a realidade educacional na cidade de Patrocínio nos anos 20 do século passado.

4.1 A EDUCAÇÃO EM PATROCÍNIO DO INÍCIO DO SÉCULO XX.

Antes da existência do *Patrocínio College*, pertencente à West Brazilian Mission – WBM, ou do *Colégio Dom Lustosa* e do *Colégio Nossa Senhora do Patrocínio*, pertencentes à congregação do Sagrados Corações de Jesus e Sagrados Corações de Maria, respectivamente, a educação na cidade era ministrada por escolas particulares, mestres-escolas e por preceptores. Estes últimos iam ou residiam nas fazendas, educando os filhos da oligarquia para que estes se tornassem bons fazendeiros.

Segundo o Anuário estatístico de 1926 (SILVEIRA, 1926. p.1011), o município possuía em 1925 uma escola feminina estadual, uma escola masculina estadual e duas escolas mistas, o Grupo Escolar e uma escola estadual. Segundo o mesmo anuário, o município possuía ainda uma escola masculina particular e três escolas mistas também particulares, sendo que, desse total, a cidade possuía um grupo escolar, uma escola mista municipal e uma escola mista particular, com as demais escolas distribuídas pelos distritos pertencentes ao município.

que poderia, inclusive, alterar a organização social e política da cidade, afetando a elite e a Igreja Católica.

Para que se compreenda a ameaça representada pelos protestantes e por sua ação educacional, contextualiza-se a realidade educacional na cidade de Patrocínio nos anos 20 do século passado.

4.1 A EDUCAÇÃO EM PATROCÍNIO DO INÍCIO DO SÉCULO XX.

Antes da existência do *Patrocínio College*, pertencente à West Brazilian Mission – WBM, ou do *Colégio Dom Lustosa* e do *Colégio Nossa Senhora do Patrocínio*, pertencentes à congregação do Sagrados Corações de Jesus e Sagrados Corações de Maria, respectivamente, a educação na cidade era ministrada por escolas particulares, mestres-escolas e por preceptores. Estes últimos iam ou residiam nas fazendas, educando os filhos da oligarquia para que estes se tornassem bons fazendeiros.

Segundo o Anuário estatístico de 1926 (SILVEIRA, 1926. p.1011), o município possuía em 1925 uma escola feminina estadual, uma escola masculina estadual e duas escolas mistas, o Grupo Escolar e uma escola estadual. Segundo o mesmo anuário, o município possuía ainda uma escola masculina particular e três escolas mistas também particulares, sendo que, desse total, a cidade possuía um grupo escolar, uma escola mista municipal e uma escola mista particular, com as demais escolas distribuídas pelos distritos pertencentes ao município.

O quadro abaixo mostra a distribuição das escolas e suas respectivas matrículas na rede estadual, municipal e particular.

Quadro 2. Índices Escolares de 1925

	Rede Estadual		Rede Municipal	Rede Particular	Total
	Grupos Escolares	Escolas			
Masculina	0	1	0	1	2
Feminina	0	1	0	0	1
Mista	1	1	0	3	5
Total	1	3	0	4	8
Matricula					
Masculina	188	88	0	77	353
Feminina	180	69	0	43	292
Total	368	157	0	120	645

Fonte: Serviço de Estatística Geral 1929.

Segundo o Serviço de Estatística Geral vinculado à Secretaria da Agricultura (1929), a população total do município era de 44.007, sendo que deste total 15.966, residiam na cidade. O número de habitantes entre 7 e 14 anos era, no ano de 1925, de 10.056, sendo que deste total 11 eram estrangeiros, 5.164 do sexo masculino e 4.892 do sexo feminino. Percebe-se, ao cruzar os dados da população em idade escolar com o número de matriculados, que as crianças matriculadas eram somente 6.4%, o que representa um número baixo, mesmo para a época. Os gastos com educação para o ano de 1926 perfizeram um total de 9:500\$00 réis, o que representa um pequeno investimento em educação para a época, se comparado com o de outras cidades como Ouro Fino que investiu 18:850\$00 e Monte Carmelo 8:400\$00 e que tinham um número de crianças em idade escolar de 10.786 e 6.438, respectivamente.

Entre as escolas mistas particulares cita-se a escola São Geraldo, única a que se teve menção, a qual ministrava os cursos primário, complementar, normal e preparatório. Esta escola é apenas citada na Enciclopédia dos Municípios de Minas Gerais de 1932.

As informações sobre essas escolas particulares são escassas, não passando, na maioria das vezes, de vestígios históricos mantidos através da tradição oral, o que dificulta, quando não impede, o resgate de sua participação na história da educação da cidade.

Como as demais cidades interioranas mineiras, Patrocínio era uma cidade conservadora, onde as novidades demoravam a chegar e onde os papéis sociais, principalmente do homem e da mulher, eram distintos, refletindo uma educação separada para meninos e meninas. Esta característica estava tão arraigada na sociedade patrocínense que uma das grandes resistências ao *Grupo Escolar Honorato Borges* e ao *Patrocínio College*, bem como as demais escolas, estava justamente no fato de sua educação ser mista, o que não era bem visto nem mesmo pelas camadas mais liberais da sociedade patrocínense.

Mas de vez em quando ficava sem a escola primária masculina, que havia a escola masculina, feminina e a mista. Meu pai não gostava que eu freqüentava a escola mista. Então nós ficamos lá, foi por isso que eu aprendi a ler em casa. Eu trabalhava, ia pra fazenda, fazia o trabalho lá e ao mesmo tempo eu ia tentando ler, minha madrastra me ajudou e aprendi a ler assim. (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

A resistência ao ensino misto pode ser explicada pela divisão sexual do trabalho e, ainda, por se acreditar que a educação teria que ser diferenciada para homens e mulheres, uma vez que as meninas deveriam ser preparadas para a "lida" doméstica e para a educação dos filhos, enquanto que os meninos deveriam aprender a lidar com o mundo externo ao lar, preparando-se para o sustento do mesmo. Mesmo com a resistência ao ensino misto percebida se pelos dados, que eram as escolas mistas as de maior número na cidade e no município. Isso

era devido ao número de escolas particulares, o que pode ser um indício para o fraco desempenho destas escolas antes da ação educacional religiosa na cidade. Após a conclusão do primário, as famílias que quisessem que seus filhos continuassem os estudos, ou os matriculavam nas escolas particulares para cursarem o secundário, escolas estas que não possuíam grande prestígio (constatou-se esta realidade pelo número de alunos matriculados) ou os enviavam para outras cidades, o que era o caso do ensino superior. Os que eram enviados a outras localidades iam para Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, cidades mais procuradas. Porém, nem todas as famílias possuíam posses para enviar seus filhos e mantê-los fora. Tal situação favorecia o surgimento de escolas de ensino secundário na cidade.

Uma escola ou congregação que se instalasse na cidade e possuísse qualidade e renome reconhecido perante a comunidade, teria uma vasta clientela, não só pela ausência de escolas na cidade, como também pela importância dada à educação pela sociedade da época, realidade que não se restringia a Patrocínio, mas que vinha adquirindo caráter nacional. Assim, o campo para a implementação estava aberto e viria a ser o palco da contenda entre católicos e protestantes.

4.2 A REAÇÃO CATÓLICA À AÇÃO EDUCACIONAL PROTESTANTE.

Logo se fez sentir a oposição à presença protestante por parte da Igreja Católica. O pároco da cidade na época, Joaquim Thiago dos Santos, responsável pela paróquia de 1916 a 1931, desencadeou uma resistência acirrada aos protestantes na cidade. Essa era manifestada em seus sermões nas missas dominicais e na pressão política e religiosa para que os

“verdadeiros católicos” não dessem qualquer auxílio aos “assalariados americanos”, que vinham para a cidade e região “*corromper as almas com a falsa religião*” com “*uma espécie de puro racionalismo, ou individualismo religioso, ou mesmo de “livre pensamento”*” (Correio Cathólico, Os maléficos efeitos do protestantismo no Brasil, 1932. nº431). Os que ousassem desobedecer ao pároco eram ameaçados até mesmo com a excomunhão.

Após 1931, Padre Thiago foi substituído por padre Matias Van Rooij, da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus. Com a substituição, o conflito passou do confronto direto para o confronto indireto e velado, por parte dos padres do Sagrados Corações de Jesus:

Por exemplo, meu irmão foi pastor em Patrocínio, ele (o padre) ia na casa de meu irmão. Às vezes chegava na janela e ele dizia: “Reverendo Saulo, dá um cafezinho aí?”, então ele o convidava para tomar café. Um dia ele até falou com meu irmão, a gente tinha um cântico muito bom lá na Igreja Presbiteriana: “Reverendo Saulo, quando é que o cântico da sua Igreja vai cantar na minha Igreja?” E o reverendo Saulo falou: “Nunca, porque vocês têm uma maneira de ver diferente”. (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

Com o passar do tempo o conflito religioso se expressa, por meio do conflito educacional, passando a religião e suas expressões a ser o pano de fundo no qual se desrolava a contenda. Dom Antônio de Almeida Lustosa, após assumir a diocese de Uberaba, enfatizou a questão educacional com a catequese e a fundação de escolas como o *Colégio Regina Paccis*, em Araguari e o *Dom Lustosa*, em Patrocínio. Em sua larga experiência como educador e como salesiano percebia que com a educação poder-se-ia moldar a juventude na visão de mundo católica, trabalho para o qual não mediu esforços.

Com a educação D. Lustosa buscava fazer com que os alunos de escolas católicas absorvessem “[...] o conjunto de normas e preceitos educativos segundo os critérios e propostas da Igreja Ultramontana (reformada): uma sociedade católica, ordeira,

hierarquizada, moralizada, antimoderna, antiliberal, antifeminista". (FERREIRA, 2000. p. 38.)

Em 1925, o bispo Dom Lustosa iniciou uma seqüência de viagens para visitar sua diocese. Em 05 de setembro dirigiu-se a Patrocínio:

Viajou hontem, para Patrocínio, a fim de continuar a Visita Pastoral, o Exmo Sr. Bispo Diocesano, que percorrerá alem d'aquella Parochia, as de Patos, Santa Rita de Patos, Lagoa Formosa, Monte Carmello e as Capelas filiaes de Estrella do Sul. Reina muito entusiasmo em todas essas Parochias pela visita do amado Pastor Diocesano. Acompanha sua Exa. o seu digno Secretário particular, Pe. José Brusadelli. (Correio Cathólico, EXMO. E Revmo. Sr. Bispo Diocesano. 1925, nº 73).

Ao chegar em Patrocínio D. Lustosa percebeu a grande ameaça pela recente implantação da Missão Presbiteriana na cidade. Sendo o centro da missão, os trabalhos missionários podiam alcançar toda a região do Triangulo Mineiro e Noroeste de Minas. Dessa forma, o Bispo considerava haver uma necessidade de reação. À valorização dada à educação por D. Lustosa, somou-se o pedido feito por suas "ovelhas", na véspera de sua partida:

[...] foi Sua Exa. alvo de uma grande manifestação filial por parte da população cathólica d'quella Parochia, sendo então pela voz do Dr. Carlos Pieruccetti, representando milhares de fiéis presentes, apresentado o pedido da fundação de um Collégio alli, para o que offereceram um magnífico prédio. O Exmo. Sr. Bispo, agradecendo, prometeu envidar esforços para que em breve se realizasse a alludida fundação. Si não tivessem havido durante a visita pastoral, outros benefícios de ordem material e espiritual, esse da fundação de um Collégio, já constitue uma graça do céu, porque a instucção nos moldes do catholicismo traz para o povo, a elevação moral e o seu nivelamento aos povos mais cultos. (Correio Cathólico, 1925. VISITA Pastoral – Patrocínio, nº 16).

Ao se retirar de Patrocínio, D. Lustosa estava imbuído da convicção de abrir um colégio católico na cidade. Contudo, o que lhe atormentava a alma era a decisão de qual congregação iria assumir o trabalho. D. Lustosa, então, convidou os padres da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus para a direção e implementação do colégio, já que eles se

localizavam apenas no Santuário de Água Suja, atual cidade de Romaria-MG, aonde chegaram em 1925, trazidos pelo próprio bispo. A escolha embasou-se no fato de a Congregação já possuir experiência com as práticas pedagógicas, visto ser detentora de um tradicional trabalho educacional, baseado na pregação e afirmação dos valores e doutrinas católicas. Outro fator positivo é que comungavam com a proposta Ultramontanista, centralizadora e reacionária, necessária para combater a ameaça representada pela expressão cristã protestante, que disseminada pelos missionários presbiterianos. Assim,

[...] os inimigos mais perigosos, pois é preciso primeiro demonstrar aos incautos que são inimigos e a boa fé dos brasileiros nesse ponto é infinita. Desde que se fale em "christianismo, em "educação", em "progresso moral", em "boa vontade", estamos satisfeitos e deixamos que o cavallo de pao penetre em Troya [...] Ao mesmo tempo que se vem pregar a separação religiosa do Brasil, que se vem propagar o sentimentalismo fideísta, juntamente com os mais modernos métodos de "advertising" das novidades pedagógicas ultra-modernas, (que tanto perturbaram, o S.r Anísio Teixeira e de cujas conseqüências já estamos sofrendo) vem-se propagar o ceticismo moral, ignorantes a dissolver a mocidade, com a pregação de doutrinas inconsistentes e a falsificação de histórias. (Correio Cathólico, Os maléficis efeitos do protestantismo no Brasil, 1932. n°431)⁷⁶.

A educação católica, assim, seria o meio pelo qual se combateria a ameaça representada pela "invasão protestante", e se garantiria que a sociedade futura, com jovens educados no seio da Santa Madre Igreja, estaria fundamentada dentro dos valores e doutrinas católicas, evitando-se que na busca pela educação os indivíduos fossem seduzidos pelas expressões contrárias ao catolicismo: "*Cousa triste é a ignorância: muito mais triste porém, é o erro em pontos da religião. O ignorante, mas crente e virtuoso, se salva o instruído em sciências humanas, mas sem fé verdadeira, perder-se-á eternamente*". (Correio Cathólico, Aos pais. Uberaba, 1933. n° 455).

⁷⁶ Apesar do marco temporal dos artigos citados, não condizer cronologicamente com os acontecimentos descritos e trabalhados consideramos que os artigos refletem a postura católica perante a ameaça protestante, sendo considerados vestígios do confronto e reflexos deste.

Nessa perspectiva, a elite patrocínense iniciou os trabalhos para a fundação de um colégio católico masculino liderada pelo Bispo D. Lustosa. A criação de condições físicas para a fundação do colégio ficou a cargo da elite patrocínense, enquanto o corpo docente e administrativo ficou a cargo do bispo D. Lustosa. Para a aquisição do prédio e do mobiliário, foi instituída uma comissão da qual faziam parte os coronéis Elmiro Alves do Nascimento, Joaquim Cardoso Naves, João Candido Aguiar, Nelson Caixeta de Queiroz, José Pedro de Paiva, entre outras personalidades de destaque na cidade. Em 11 de setembro de 1926 foi assinado pela comissão o contrato de doação do prédio, para os padres da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus. Junto com o apoio da elite cidadina, o colégio contava também com o apoio da municipalidade, sendo que o poder político estava nas mãos da elite. Assim, em 15 de fevereiro de 1927, o colégio D. Lustosa iniciou seus trabalhos.

O auxílio da municipalidade manifestou-se através da subvenção de despesas pelo poder público instituído, que inicialmente municipalizou o Colégio D. Lustosa, através da lei nº 514, de 5 de dezembro de 1927. Segundo esta lei:

Artigo 1º - Fica o Sr. Presidente e Agente executivo, autorizado a considerar municipalizado o actual Collegio D. Lustosa, passando a chamar-se "Gymnásio Municipal D. Lustosa. Artigo 2º - O Gymnásio reger-se-á por estatutos próprios sob a condição de adoptar o programa e regulamento do Collégio D. Pedro 2º. Artigo 3º - As obrigações recíprocas entre o Gymnásio e a Municipalidade serão Objeto e contracto que será assinado pelo agente do executivo e pelo reitor do Gymnásio. (REGISTRO DE LEIS E RESOLUÇÕES, Lei 514. 1927)

No ano de 1927 o presidente e agente executivo da câmara municipal de Patrocínio era o Coronel João Alves do Nascimento que, como demonstrado anteriormente, foi um dos líderes da comissão responsável pela instalação do Colégio D. Lustosa. No ano de 1930 foi aprovada a lei nº 613, em 19 de julho, que subvencionou uma ajuda de custos ao colégio no valor de 6:000\$000 para cobrir as despesas de equiparação do Gymnásio D. Lustosa com o Collégio D. Pedro II, e a lei nº 606 de 16 de Abril de 1930, que isentou o Gymnásio D.

Lustosa e o Nossa Senhora do Patrocínio das taxas de luz elétrica. Através dos benefícios concedidos pela municipalidade, a instalação e funcionamento de um colégio particular foram garantidos, por ser de interesse das elites que comandavam as políticas “públicas” na cidade. Pelo auxílio dado ao colégio e, posteriormente, também concedido ao colégio feminino, considera-se serem indícios da ação conjunta das elites que comandavam o poder público municipal e da Igreja, que agiam para conter a invasão protestante e sua ação educacional e para manter como hegemônica a sua visão de mundo.

Pelos discursos proferidos posteriormente na comemoração do 5º aniversário de fundação do Colégio D. Lustosa percebe-se a contraposição do catolicismo ao protestantismo, que segundo Pedro Anísio:

O querido Antistite enxergava todo o mal com que nos ameaçava a propaganda protestante, para lhe solapar a fortaleza em que ela se ia acastelando fundou um ginásio católico para a mocidade, na certeza de que esmagaria a hidra audaciosa e irreverente, apoderando-se do campo em que iriam agir os assalariados protestantes. (ANÍSIO, 1932. p. 8)

Percebe-se, aqui, o confronto da expressão católica e como esta percebia, de forma indireta, a protestante. A ordem social que na época prevalecia em Patrocínio, delimitada pela lei e pelas instituições liberal-democráticas, passou a ser ameaçada ao serem difundidos os ideais protestantes baseados na individualidade e na autonomia do ser humano, o que se contrapunha às tradições católicas, instituídas na cidade. Assim, a irreverência e a audácia dos protestantes localizava-se na “ousadia” de sua presença que ameaçava corromper a *visão de mundo cristã* católica, não pervertendo as relações sociais, mas espalhando-se de forma “sorradeira” entre a mocidade que, na busca de instrução, assimilaria os valores que solapavam o mundo católico:

[...] à época da revolução francesa, quando se vivia aqueles dias horríveis que se conhecem sob o nome de terror. Os vencedores franceses queriam a todo o custo banir o nome de Deus da velha França, perseguindo os Padres, proibindo o culto religioso, saqueando igrejas e igrejas. (ANÍSIO, 1932. p.6)

Na percepção dos católicos a educação era a base do processo evangelizador para os protestantes. Tornava-se necessária a utilização da mesma arma, para que a hegemonia católica prevalecesse na sociedade patrocínense. Porém, para os missionários da WBM a educação não seria a base, mas um meio de evangelização. Isso era devido à Missão adotar como prática a evangelização direta em detrimento ao processo indireto, por meio da educação. A evangelização indireta pela educação foi um dos fatores que levaram à separação na missão americana no Brasil ocorrida no sínodo de 1903, e que deu origem à East Brazilian Mission-EBM (Missão Leste do Brasil) e à West Brazilian Mission-WBM (Missão Oeste do Brasil). As discussões entre as duas linhas devia-se ao fato de que a segunda não considerava que a educação da população fosse um atributo de seu processo missionário, preferindo a evangelização direta. Por outro lado, a WBM não se opunha a esforços particulares, apoiando-os quando possível. Entretanto esse não era o caso do *Patrocínio College*.

Considera-se, assim, que a transferência do conflito religioso e político para o campo educacional bem como seus reflexos na sociedade patrocínense deveu-se mais ao que Goldmann intitula de *consciência real* que se refletia na *expressão de mundo cristã* católica.

Assim,

Se todo sentimento, todo pensamento e, no limite, todo o comportamento humano é Expressão, é preciso distinguir, no interior do conjunto de expressões, o grupo particular e privilegiado das Formas que constituem expressões coerentes e adequadas a uma visão de mundo no plano do comportamento, do conceito ou da imaginação (Goldmann, 1974. p.107).

Essa visão de mundo refletia-se, ainda, em nível nacional, ou seja, na luta que a Igreja Católica vinha travando no meio político e social para se reafirmar. Ainda segundo Goldman, o grupo possui somente uma *consciência relativa* de sua *visão de mundo*, sendo que apenas alguns indivíduos conseguem ter o *máximo de consciência possível* da visão de mundo, consciência esta que expressa de forma conceitual ou imaginária, seja na sua obra, seja na sua ação. “Disso resulta que os indivíduos excepcionais da classe exprimem a *consciência coletiva melhor e de maneira mais precisa do que os outros membros do grupo* [...]”(Goldman, 1967. p. 21).

O reflexo do que ocorria no plano nacional, a elite pensante católica e a oposição aos protestantes em Patrocínio se manifestaram na pessoa do Bispo Dom Antônio de Almeida Lustosa. Assim sendo, a *visão de mundo cristã* católica expressa pela ação de D. Lustosa e associada à *consciência relativa* que a elite da cidade possuía de sua visão de mundo, refletiu a reação católica que ocorria no plano nacional e no plano local. A ameaça social e política dos protestantes não era tão real no plano local quanto no plano nacional, uma vez que os grupos em ascensão não detinham o poder político na cidade. Assim sendo, considera-se que o conflito deflagrado pelos católicos à presença dos protestantes, assim como seus reflexos no campo educacional, foram muito mais motivados pela *consciência relativa*, que possuíam de sua *visão de mundo cristã* e sua *expressão católica* do que pela ameaça real e efetiva dos protestantes e de sua *visão de mundo*, à hegemonia política e social.

Deflagra-se, assim, o conflito entre as expressões católica e protestante, que se caracterizavam pelo uso da educação por parte dos católicos como arma para tentar garantir a hegemonia religiosa e política na cidade. Contudo, esse perigo não era tão real e imediato como os católicos consideravam.

4.3 A AÇÃO EDUCACIONAL PROTESTANTE E O PATROCÍNIO COLLEGE.

Após a instalação dos protestantes em Patrocínio, no ano de 1925, quando a WBM transfere para a cidade o rev. Halva Hardie, a missão tinha como objetivo centralizar na cidade todo o trabalho missionário da região, uniformizando-o. A escolha da cidade ocorreu por motivos logísticos, pois a localização geográfica era privilegiada, por ser um ponto central na região missionária que englobava todo o Triângulo Mineiro e Noroeste de Minas. Outro fator decisivo para a instalação da ação missionária foi a presença da Ferrovia Oeste de Minas, sendo Patrocínio, na época, ponto terminal. Os protestantes possuíam especial interesse pela ferrovia que seria o meio pelo qual chegariam ao Texas Brasileiro (Região Centro-Oeste), para onde pretendiam dirigir seus trabalhos missionários assim que a ferrovia Oeste de Minas se estendesse até a região.

Devido à extensão do campo missionário, somente o rev. Halva Hardie⁷⁷ não conseguia de forma satisfatória atender aos fiéis e dar continuidade à evangelização. Logo, o rev. Jayme Woodson foi transferido para a cidade para dar apoio ao rev. Hardie e aprender a língua portuguesa. Segundo o rev. Wilson de Castro Ferreira:

Em 1925, pela sua grande extensão e já grande número de crentes, o campo da missão com sede em Patrocínio, reclamava ajuda de mais obreiros. Foi assim, que em fins daquele ano a missão resolveu enviar para aquele campo o novel missionário, rev. Jayme Robertson Woodson e família, então constando da esposa, excelente cantora sacra, e dos filhos, dois: Jamy e Ann (nina). Ele tocou a parte leste e sudeste do campo e o rev. Hardie, a parte oeste e nordeste (OLIVEIRA, 1984. p. 20).

⁷⁷ O rev. Halva Hardie, além do trabalho de evangelização, exercia o cargo de tesoureiro da missão, era redator e editor do jornal "O Evangelista", com tiragem de 10.000 exemplares e distribuído gratuitamente, além de ter participação ativa nas duas escolas que existiam em Patrocínio. Em março de 1928 ele também assumiu a superintendência do Patrocínio College.

A presença do rev. Woodson foi de fundamental importância para o início do trabalho educacional protestante na cidade sendo que, foi por sua ação, conjuntamente com o casal Hardie que o trabalho foi iniciado. O tamanho do campo missionário e as dificuldades de transporte, principalmente na época das chuvas, aliados à constituição de Igrejas nas comunidades e das escolas dominicais, tornava necessária a preparação de pessoal treinado para dar atendimento às comunidades, principalmente as rurais.

Provavelmente a maior necessidade é de ajudantes treinados. Existem somente duas pequenas escolas dominicais em toda a região. As cidades não as têm porque não existem líderes treinados para dirigi-las. A missão resolveu estabelecer uma escola de treinamento para leigos em Patrocínio para treinar tais líderes. A instalação dessa escola está somente esperando a aprovação do Comitê Executivo (BEAR JR., 1960. p.176).

Frente à realidade do campo missionário e seguindo a diretriz da WBM de evangelização direta, Woodson solicitou em 1925, autorização para criar uma escola de preparação de Obreiros Leigos, visando preparar crentes para auxiliar na evangelização do campo missionário e para dar assistência às comunidades já existentes.

Instituições Nascem de necessidades e foi para satisfazer as necessidades de um campo evangelista que o Sr. J. W. em 1927⁷⁸, iniciou uma escola bíblica para leigos em Patrocínio. Havia uma visão inspirada em Deus sobre o que os leigos consagrados e preparados fariam durante a fundação e crescimento da Igreja de Cristo no vasto interior do Brasil – um território tão extenso que os missionários não poderiam cobrir e onde, no entanto a necessidade da palavra bíblica era enorme (HESSER, Francis H. sem data. p. 2. Manuscrito).

Com o aval dado pelo Dr. Egbert Smith, secretário da Missão, a senhora F. X. Burton da cidade de Danville faz uma doação⁷⁹ para a fundação do Curso de Preparação para Leigos.

Assim, imbuídos dos objetivos e necessidades de preparar o elemento leigo para o trabalho de

⁷⁸ Durante as pesquisas foi detectada uma confusão constante em relação às datas. Optou-se por cruzar as datas obtidas através da documentação protestante e católica, para a determinação de datas mais precisas e consistentes, ao serem analisadas em relação aos fatos. Nas citações resolveu-se manter as datas originalmente citadas pelas fontes.

⁷⁹ Não foi possível localizar o valor doado pela senhora Burton.

suporte aos missionários, o curso iniciou-se em fevereiro de 1926. Juntamente à sua função principal de preparar obreiros leigos, também funcionava uma escola primária de alfabetização⁸⁰. O curso iniciou seus trabalhos com dois alunos. Um deles era Divino José de Oliveira, que proferira sua profissão pública de fé em novembro de 1925, sendo batizado pelo rev. Hardie. Divino José era seleiro e residia em Serra Negra de Minas, atual São João da Serra Negra, distrito de Patrocínio. O segundo aluno era Manoel Antônio Coelho, funcionário de um escritório de contabilidade e residente em Patrocínio. Com estes dois alunos iniciou-se o curso de preparação de obreiros leigos, sendo as aulas ministradas pelo rev. Woodson e por sua esposa, que também preparava o material didático utilizado. A "escola" funcionava na residência dos Woodson e as aulas eram ministradas na sala de visitas. O curso teve duração de dois anos e consistia em:

[...] aulas de Análise Bíblica, Noções de Teologia, Homilética e Hermenêutica, História da Igreja, Organização de Escolas Dominicais e Noções de Língua Inglesa. Ao mesmo tempo enviou esses alunos a fazerem, simultaneamente, no Colégio São Geraldo, sob direção do grande filósofo e educador mineiro, professor Oscar Rodarte, curso especial de língua portuguesa (OLIVEIRA, 1984. p. 20).

Durante o curso, os alunos acompanhavam os missionários no trabalho de campo, para assim irem adquirindo o "calejo" necessário para o trabalho missionário.

Tendo nós de ir a Carmo do Paranahyba sexta-feira da próxima a 8 dias, no dia 3 de Dezembro, comunico ao amigo que eu e rev. Jayme Woodson passaremos em casa do amigo naquelle dia. Se o amigo quiser pregaremos ahí. Podemos prégar em sua casa às 6 horas mais ou menos (OLIVEIRA, Divino José. Patrocínio, 24.11.1926. Carta).

Percebe-se, além da preocupação com a formação prática para o trabalho missionário, um especial cuidado com a formação intelectual na formação dos obreiros leigos. Isso pode

⁸⁰ Provavelmente era uma escola de alfabetização não oficial. Os trabalhos ficavam sobre a responsabilidade de Jessie L. Woodson, esposa do rev. Woodson. Esta informação foi localizada em manuscritos de Miss Francis Hesser. Porém, não se tem maiores informações sobre o trabalho de alfabetização. De qualquer forma, a alfabetização tornava-se necessária para a livre interpretação da Bíblia e devido ao pequeno número de crianças que freqüentavam as escolas em Patrocínio, conforme dados apresentados anteriormente.

ser justificado pelo fato dos obreiros leigos fazerem um trabalho próximo do executado pelos missionários, sendo que a diferença básica consistia em os mesmos não poderem receber profissões de fé.

Alguns pastores quanto professores, tanto homens quanto mulheres foram pagos para que cooperassem com os missionários nesta grande tarefa. [...] seriam líderes voluntários nas suas congregações, mas com o treinamento, que novos convertidos em igrejas jovens ao contrário não teriam, todos teriam que entrar no treinamento dos líderes locais de suas congregações (HESSER, Francis H. sem data. p. 2. Manuscrito).

Os dois alunos concluíram o curso em março de 1927, sendo que Divino José de Oliveira foi enviado para o campo de Estrela do Sul-MG e Manoel Antônio Coelho para o campo de Carmo do Paranaíba-MG. Iniciava-se, assim, o trabalho educacional protestante na cidade. A segunda turma do Curso de Preparação de Obreiros Leigos iniciou seus trabalhos em 1927, com sete alunos: três rapazes e quatro moças, o que, demonstrava crescimento considerável e boa aceitação por parte da comunidade presbiteriana.

Dessa forma, com o objetivo de formar obreiros leigos, o curso intentava, também, formar líderes congregacionais nas comunidades presbiterianas e professores para as escolas dominicais. Os líderes congregacionais trabalhavam como voluntários, assim como os professores das escolas dominicais. Já os evangelizadores eram trabalhadores assalariados, sendo que os seus proventos advinham da WBM.

Baseado nos indícios, acredita-se que a fundação do Colégio D. Lustosa feita pelos católicos, esteja diretamente ligada à criação do curso de obreiros leigos e também da escola primária paroquial, que funcionavam simultaneamente. Assim, os protestantes desenvolviam um trabalho educacional que se iniciava na instrução primária e incluía, para todos os efeitos,

um curso de caráter secundário (de preparação de leigos) e, devido à preocupação com a formação intelectual dos alunos, acabava sendo um atrativo para os jovens patrocínenses que não podiam se deslocar para outras cidades para continuarem os estudos. Dessa forma, como o critério básico para a seleção e admissão dos alunos era de que os mesmos fossem presbiterianos, isso contribuía a presença do curso para “seduzir” os jovens e suas famílias para a fé cristã.

A oligarquia patrocínense estava cada vez mais convencida da necessidade da educação de seus filhos e filhas; não havia na localidade escolas compatíveis com as suas exigências. Empenhada em atender a necessidade de uma escola cristã, cuja filosofia de vida pudesse orientar os educandos nos caminhos da justiça e da verdade [...] (FERREIRA, 2000. p. 65)

Baseada nestes princípios, reflexos de uma consciência relativa da *visão de mundo cristã* católica, e apoiada na ação do bispo D. Lustosa, foi iniciada a resistência dos católicos ao que era por eles considerada a ação educacional protestante.

O maior problema enfrentado pelo Curso Preparatório de Obreiros Leigos era a fraca instrução que os alunos possuíam, apesar de um dos critérios para a seleção dos alunos ser o de serem alfabetizados. Essa realidade dificultava o bom desenvolvimento do curso e acarretava para o casal Woodson um trabalho extra que era o de nivelar a turma, atuando, também, como instrutores primários.

Dentre os alunos da segunda turma que iniciava o curso de obreiros, estava Maria de Melo Chaves, natural de Perdizes, em Minas Gerais, cidade próxima a Patrocínio. Maria de Melo havia ido estudar no curso de normalista em Lavras – MG, no Colégio Kemper, pertencente à EWB. Ao retornar a sua cidade natal, voltou imbuída do projeto evangelizador indireto, característica da Missão Leste. Retornou a Perdizes e, ao saber do curso de preparação para obreiros leigos, matriculou-se na segunda turma.



Foto 10. Divino José de Oliveira, aluno da 1ª turma do Curso de Preparação de Obreiros Leigos, iniciado pelo Rev. Woodson em 1926, e esposa, Maria R. de Oliveira. Acervo IBEL



Foto 11. Manoel Antônio Coelho, aluno da 1ª turma do Curso de Preparação de Obreiros Leigos, iniciado pelo Rev. Woodson em 1926. Acervo IBEL.

No decorrer das pesquisas realizadas para a elaboração da presente dissertação de mestrado, constatou-se que em toda a história oficial, tanto da WBM quanto da Igreja Presbiteriana Brasileira – IPB, considera-se que houve um interregno na ação educacional presbiteriana na cidade entre 1928 e 1931, sendo este período iniciado com a transferência do rev. Jayme Woodson para Araguari-MG, onde o mesmo assumiu o campo missionário, e finalizado em 1931, com a chegada do rev. Eduardo Lane (filho) e esposa.

O marco temporal do interregno da ação educacional missionária protestante iniciou-se com a fundação do *Patrocínio College*. Ao se tentar compreender o porquê deste hiato, conclui-se que a missão desconsiderava o *Patrocínio College* como pertencente à ação missionária protestante oficial na cidade e que, ao não ser considerado pela Missão como de sua responsabilidade, não tinha a WBM, nenhuma participação na administração, criação ou financiamento do colégio.

Pelas informações coletadas no decorrer da presente pesquisa, constatou-se que a Missão só veio a ter conhecimento do funcionamento da escola paroquial com a transferência do rev. Woodson e família para Araguari. Segundo pesquisa desenvolvida pela Igreja Presbiteriana de Richmond na Virgínia, “É com surpresa que nós lemos no relatório de 1928 que haviam duas escolas. Uma das quais devia ser fechada em vista a transferência do Sr. Woodson.” (BEAR JR., 1960. p.176).

Assim, considerou-se que a instituição de ensino não era do interesse da missão, pois não atendia aos objetivos propostos, além de ser fruto da ação individual de seus membros. Como dito anteriormente, o principal interesse da Missão era fundar um centro de preparação de obreiros leigos que auxiliassem na evangelização e dessem suporte a congregações. Além

disso, já existindo um colégio católico na cidade, a fundação de um colégio protestante poderia acirrar ainda mais os conflitos, segundo Wilson de Castro Ferreira, que foi aluno do

Patrocínio College:

E apesar da improvisação e da missão não ser favorável ao colégio evangélico, porque havia lá o colégio Dom Lustosa de padres muito bons, muito bem instalados, mas esse colégio tinha algumas restrições aos evangélicos. E não sei se era obrigado a ser católico lá, como já dizia antes, só os evangélicos não podiam estudar (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

Acredita-se que a criação da escola congregacional foi motivada pela baixa instrução da população, o que comprometia a ação evangelizadora, visto que a livre interpretação da bíblia, pedra angular da doutrina protestante, era dificultada. Com a transferência do rev. Woodson para Araguari, o rev. Hardie não conseguiria dar continuidade ao trabalho iniciado por Woodson e as escolas teriam que ser fechadas. Isto determinantemente prejudicaria a ação missionária. Como na segunda turma havia uma normalista, criavam-se condições para que o trabalho educacional fosse redirecionado, privilegiando a educação primária e a secundária desvinculada da preparação para o trabalho missionário e seguindo os moldes do *Colégio Internacional*, ou seja, uma escola que, mesmo possuindo educação religiosa, não possuía caráter proselitista. Devido à sua formação, Maria de Melo, foi então convidada para assumir os trabalhos até que a missão tivesse possibilidades de enviar pessoal capacitado para retomar o trabalho do rev. Woodson.



Foto 12. Rev. Jayme R Woodson. Fundador do Curso de Preparação de Obreiros Leigos em Patrocínio, no ano de 1926 e co-fundador do *Patrocínio College*, em 1928. Acervo IBEL.



Foto 13. Da Jessie L. Woodson. Esposa do Rev. Woodson e professora da 1ª turma do Curso de Preparação de Obreiros Leigos, iniciado em 1926. Acervo IBEL.

Tal situação, se por um lado não ia ao encontro de uma proposta evangelizadora da Missão, por outro criava uma sólida base que poderia vir a ser utilizada no trabalho missionário:

Nosso último empreendimento em Patrocínio é iniciar uma escola primária para nossas crianças protestantes. As escolas públicas são muito ineficientes, e nossas crianças são perseguidas por causa da nossa religião então, nós sentimos que é necessário ter nossa própria escola. Esperamos dar às crianças um bom treinamento da bíblia que os tornará melhores para o trabalho nas igrejas e nas escolas dominicais mais tarde. Rezem pela escola de Patrocínio. (Woodson in BEAR JR., 1960. p.176)

Assim, em 1928, com a transferência do rev. Woodson para Araguari, o Curso de Preparação de Obreiros Leigos estava ameaçado de encerrar as suas atividades uma vez que, sem a presença do casal Woodson, não haveria quem ministrasse as aulas e administrasse o curso. O rev. Halva Hardie e sua esposa Kate, juntamente com Maria de Melo e Chaves, assumem a direção e responsabilidade dos trabalhos, enquanto a WBM não definia os rumos que seriam tomados. O rev. Hardie não possuía disponibilidade para assumir a responsabilidade pelo curso. Assim, os Hardie, juntamente com os Woodson, decidem convidar Maria de Melo para assumir a direção do que viria a se tornar o *Patrocínio College*.

Eu já estava disposta a seguir para Belo Horizonte, para lecionar no Colégio Izabela Hendrix, atendendo a uma carta de Miss Putnam, reitora daquele grande estabelecimento de ensino, a quem eu havia escrito, quando d. Kate Hardie me chamou para dizer que era desejo deles abrir em Patrocínio um colégio evangélico, e, se eu quizesse tomar a peito essa iniciativa, poderíamos começar imediatamente. Eu, d. Kate e dr. Hardie nos reunimos e encaramos de frente o assunto, pensando bem as responsabilidades e as dificuldades, que eram muitas⁸¹. (CHAVES, 1947. p.149).

Dessa forma, a transferência dos Woodson para Araguari, a formação de Maria de Melo, a recusa por parte do Colégio D. Lustosa em receber alunos maçons e presbiterianos, a necessidade de continuar o trabalho educacional presbiteriano e a perseguição às crianças

⁸¹ De acordo com os indícios e fontes (manuscritos da época e folhetos de publicação protestante), o mérito pela abertura do colégio é de responsabilidade do rev. Woodson que, no risco de encerramento das atividades do curso, sugere que Maria de Melo assumia os trabalhos e que o curso se transforme em colégio.

protestantes, espíritas e maçons, através da recusa de matrícula e de chacota por parte dos colegas, acabaram sendo fatores preponderantes para a decisão de redirecionamento do trabalho educacional da preparação de obreiros leigos para o ensino fundamental e médio.

Essa proposta educacional que, como demonstrado, já vinha ocorrendo desde a fixação dos protestantes na cidade e, ainda que contrária aos objetivos missionários da WBM, era a saída para o problema colocado pela transferência do reverendo Woodson, foi vista como uma ação de evangelização indireta levada a cabo por particulares. Como demonstrado, a fundação do colégio ocorreu devido aos esforços pessoais do rev. Woodson, rev. Hardie e de suas respectivas esposas e, como consequência, de um trabalho que já vinha sendo realizado. O redirecionamento, fruto de um imprevisto e sem o suporte da Missão, acabou caracterizando-se como um imprevisto. Segundo Wilson de Castro Ferreira, a fundação do

Patrocínio College:

Foi uma improvisação. Foi improvisação por duas razões, primeiro porque a própria missão não tinha interesse no colégio, preferia fundar o Instituto Bíblico. E a missão também não fornecia recursos para um colégio. Agora, havia boa vontade, lá em Patrocínio, por parte dos liberais, principalmente maçons e protestantes, né? Mas a contribuição não foi maior por causa disso (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

Os preparativos para a abertura do colégio protestante iniciaram-se no final de 1927. Segundo Maria de Melo: *“O primeiro problema a resolver seria o do prédio para o colégio. Já conhecíamos as experiências anteriores nesse sentido. Não podíamos comprar um prédio e era difícil alugar um, devido à campanha clerical em franco progresso e cada vez mais forte”*. (CHAVES, 1947. p.150).



Foto 14. Maria de Melo Chaves, diretora e co-fundadora do Patrocínio College, em 1928, e esposo Carlos Chaves. Acervo particular de Irene Chaves.



Foto 15. Da esq. para a dir., no 1º plano: Maria de Melo Chaves, Carlos Chaves e Rev. Alva Hardie. Ao fundo, alunos do *Patrocínio College*, em 1930. Acervo IBEL.

O problema do aluguel de uma casa para o funcionamento da escola não era nenhuma novidade, porque sempre que se tornava necessário alugar ou comprar uma casa, a campanha movida pelo padre Thiago tinha respaldo na sociedade patrocínense. O mesmo problema foi enfrentado pelos Woodson, quando da sua chegada a Patrocínio. Para solucioná-lo, Maria de Melo recorre a um amigo de seu pai¹, comerciante na cidade, sendo acordado o aluguel da casa onde funcionaria a escola. A três dias do início das aulas o proprietário, por pressão do pároco da cidade, voltou atrás e o colégio, que contava com cerca de 50 alunos matriculados, não possuía instalações para funcionar. Provisoriamente, o colégio funcionou na residência do senhor Cristóvão Amaral, que cedeu as salas de sua casa. Segundo o rev. Wilson de Castro:

[...] tinha alugado uma casa para funcionar, para as aulas. Tinha os professores numa casa, em outra casa. Sob pressão clerical, a casa foi pedida de volta quase nas vésperas da abertura das aulas. E o Cristóvão Amaral, que é meu sogro [...] tinha uma casa muito grande, muito espaçosa, e ele isolou as três salas da frente e emprestou pro Patrocínio Colégio começar essas aulas no dia marcado. A casa tinha uma entrada mais nos fundos, eles passavam por lá (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

Solucionado o problema por um maçom, no dia 15 de fevereiro de 1928, iniciaram-se as aulas do *Patrocínio College*. O público atendido pelo colégio era composto por alunos e alunas cujas famílias eram presbiterianas, liberais², espíritas e maçons. A Loja Maçônica Luz e Humanidade, pelo que se conseguiu constatar, foi de fundamental importância no auxílio para a fundação do colégio. Maria de Melo então, diz: “Não posso deixar de consignar aqui o meu reconhecimento à Maçonaria em Patrocínio, pelo grande apôio moral como também porque foram os maçons os primeiros a matricular os filhos no colégio”.(CHAVES, 1947. p.152)

¹ Não foi possível identificar o proprietário.

² Os presbiterianos consideravam como ‘liberais’ os comerciantes que, sendo católicos ou não, “simpatizavam” com eles. Estes liberais não se opunham aos protestantes por motivos econômicos, ou por não comungarem com a perseguição desencadeada pelo pároco, prevalecendo, na maioria das vezes, as razões econômicas. O termo era também utilizado para se referirem aos maçons.

O interesse da maçonaria na fundação do colégio centrava-se na postura do Colégio D. Lustosa em não aceitar a matrícula de filhos de maçons, como também das demais crenças. Assim, pode-se ainda afirmar que a fundação do Colégio D. Lustosa foi mais um motivo que contribuiu para o surgimento do colégio, pois “o Patrocínio Colégio surgiu em decorrência do colégio Dom Lustosa, que não aceitava evangélicos, ou pelo menos exigia deles confissão, comunhão, essas coisas [...]” (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

O colégio oferecia uma educação mista, com sistema de internato e externato sendo que os valores correspondiam anualmente a 500\$000 e 75\$00, respectivamente.

Usavam uma parte de internato de meninas, que eram poucas as moças externas, uma meia dúzia, eu acho, e a outra parte para as aulas. E alugou-se uma sala, um quarto na outra rua para o internato masculino, eu dormia lá nesse lugar com os outros alunos. Então foi esse o princípio (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

Segundo o depoimento de Wilson de Castro Ferreira, o início do colégio foi marcado pela improvisação. Segundo Maria de Melo, tal improvisação foi em parte responsabilidade do pároco da cidade, que tentava a todo o custo prejudicar o colégio protestante. O corpo docente era composto por professores brasileiros e norte-americanos. Pelo que se conseguiu constatar, Maria de Melo, Carlos Chaves e Kate Hardie lecionavam no colégio, e ainda:

[...] Floriano de Paula, que era uma pessoa muito inteligente e capaz. Ele não era católico nem protestante, era professor de português, eu fui aluno dele. A dona Amélia, a mãe dele, também foi professora lá, de francês eu creio. Ela era a diretora do grupo escolar e dava aula no Patrocínio Colégio. Quer dizer, arrebanhavam lá na cidade pessoas liberais que podiam fazer o trabalho (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

No início dos trabalhos, a direção da escola ficou sob a responsabilidade do rev. Woodson. No mês de março, o reverendo mudou-se para Araguari, passando então a

supervisão do colégio e do curso, de elementos leigos, para o casal Hardie e a direção do *Patrocínio College* para Maria de Melo, auxiliada por Carlos Chaves. Com a mudança dos Woodson, o colégio passou a ocupar a casa onde antes residia a família Woodson.

Com a vinda do rev. John Knox e família e também de Miss Francis, em 1929 para substituírem o rev. Woodson e, com o afastamento de Maria de Melo no mesmo ano para se casar com Carlos Chaves, o trabalho educacional voltou à diretriz principal, ou seja, a formação e preparo do elemento leigo em detrimento do ensino primário e secundário.

Em 1931, com a chegada do rev. Eduardo Lane a Patrocínio e a transferência dos Knox, foi fundado o Instituto de Obreiros Leigos que, posteriormente, viria a se chamar Instituto Bíblico Eduardo Lane – IBEL. Em 1933 o *Patrocínio College* encerrou suas atividades. Até então, ambas as instituições de ensino funcionaram concomitantemente, no mesmo prédio, sendo que no período matutino funcionava o *Patrocínio College* e no vespertino o Curso de Preparação para Leigos. Cabe aqui salientar que durante o período de existência do *Patrocínio College*, o trabalho de preparação do elemento leigo nunca foi abandonado.

A contribuição do *Patrocínio College* para a formação dos jovens não católicos na cidade é inegável. Segundo o rev. Wilson Ferreira de Castro, a contribuição para a educação em Patrocínio só não foi maior porque a escola encerrou suas atividades. Dentre os alunos formados na escola, muitos alcançaram projeção social e religiosa dentro da Igreja Protestante. Porém, a maior contribuição não só do *Patrocínio College*, mas principalmente da ação educacional presbiteriana, foi a de trazer a preocupação com a formação dos jovens

por meio da educação para um plano de destaque. Assim sendo, atribui-se a fundação do Colégio D. Lustosa e do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio a esta ação educacional.

Os frutos deixados pelas famílias Woodson e Hardie e seu trabalho educacional se refletiram posteriormente na criação de um curso de normalista rurais, ministrado pelo IBEL, por volta dos anos 40, para a formação de professoras primárias rurais. Essa preocupação encontrou sua origem na capacitação dos fiéis para a livre interpretação da Bíblia e a instrução deficitária a que os alunos rurais estavam sujeitos. As professoras formadas iam lecionar em escolas congregacionais montadas dentro dos moldes propostos por John Knox, ou seja, uma escola ao lado de cada Igreja. Assim, o rev. Lane, juntamente com sua esposa e

Miss. Francis Hesser:

[...] resolveram criar um curso rural, quer dizer, de professores rurais, pois aonde a missão ia, havia um grupo de crianças que precisavam de escola. E você sabe que o governo brasileiro não cuidava de fazer escolas nessas cidades pequenas, na roça, né? E nem professores encontravam para ir lá, lecionar, né? Então a missão ia mandando professoras. Sendo professoras mais bem preparadas... quer dizer por fazer o curso rural, que era um curso bom, pedagógico e com boa base e tal (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

O processo de evangelização levado a cabo pelos presbiterianos na cidade de Patrocínio e região sempre esteve intrinsecamente ligado a uma ação educacional direta ou indireta. Para que a religião presbiteriana pudesse se firmar na região, era antes de tudo necessário capacitar os fiéis e, assim, independente da diretriz da Missão, educar tornava-se necessário.

4.4 A REAÇÃO CATÓLICA À AÇÃO EDUCACIONAL PROTESTANTE E AO PATROCÍNIO COLLEGE.

Os trabalhos para a fundação de um colégio feminino em Patrocínio já tinham sido iniciados pela ação do bispo D. Lustosa em 1926, quando o mesmo recorreu a D. Emydgia de Aguiar para que desenvolvesse o mesmo trabalho feito por seu marido na fundação do colégio masculino.

Bem sabe a Senhora que seu marido e um disctinto amigo Sr. João Candido foi a (sic) e bella iniciattiva que enriqueceu Patrocínio com um Estabellimento de ensino para meninos. Agora é preciso fundar também ahi um collegio para menina, mas um collegio de Irmãs. Já estando ahi os Padres eu poderei arranjar as Irmãs porque ellas poderão contar com a capellaria – o que é indispensável para um Collégio de Religiosas (LUSTOSA, Antônio de Almeida. Uberaba, 24.11.1926. Carta).

Os esforços de D. Lustosa não surtiram efeito imediato, uma vez que se iniciaram em 1926 e a escola foi implantada somente em 1928. Porém, a fundação do colégio protestante acirrou ainda mais a reação católica, que considerava o colégio uma ação de maior perigo à hegemonia católica. O perigo representado pela presença protestante havia sido anulado com a instituição do Colégio D. Lustosa, já que os jovens patrocínenses do sexo masculino não se sentiriam mais atraídos pela educação para a religião protestante.

A novidade que a ação protestante trazia naquele momento era a educação feminina, devido à educação oferecida ser mista. As famílias cristãs poderiam sentir-se atraídas pela religião invasora, enviando suas filhas ao colégio protestante. Segundo Maria de Melo

Chaves:

Enquanto os clericais se dispunham com todo o ardor a matar nosso coleginho por meio de sua iniciattiva em criar um colégio de moças – e isto lhes era fácil, porque não lhes faltavam recursos, inclusive da municipalidade – nós íamos lutando com o nosso humilde “Patrocínio Colégio” (CHAVES, 1947. p. 151).

O bispo D. Lustosa incitou de forma enfática a elite patrocínense a fazer frente a nova ameaça que era a presença da escola protestante. A ação católica necessitava urgentemente fundar um colégio feminino que garantisse a formação das moças da cidade e da região dentro da fé católica para que assim, fosse anulada a possibilidade de as futuras mães educarem seus filhos dentro da visão de mundo protestante.

Para reverter a ameaça protestante D. Lustosa recorreu à elite da cidade, buscando a liderança do Coronel João Candido de Aguiar e sua esposa D. Emydgia de Aguiar, para que mobilizassem os católicos influentes para a implantação do colégio feminino:

Pois bem, pensando eu nesta fundação, lembrei-me que só a senhora poderá fazer pelo collegio de meninas o que seu marido fez pelo collegio de meninos. Conheço já muito bem seu espírito de iniciativa e por isso, antes de comunicar este projecto a qualquer outra pessoa, resolvi apresenta-lo à Senhora (LUSTOSA, Antônio de Almeida. Uberaba, 24.11.1926. Carta).

Com a mobilização da elite para garantir, como tinham feito anteriormente, a estrutura física para a instalação do colégio feminino, D. Lustosa iniciou os trabalhos de escolher a ordem religiosa que o administraria. Para o bispo, *"Patrocínio tendo então dois estabelecimentos de ensino superiores, um para meninos e outro para meninas tomariam um notável impulso de progresso. Pelo lado religioso, seria então (sic.) grande"* (LUSTOSA, Antônio de Almeida. Uberaba, 24.11.1926. Carta). Assim, a expressão católica seria perpassada para todos os integrantes da sociedade, independentemente do sexo, suprimindo-se de forma efetiva a ameaça protestante. Dirigindo-se aos pais, o Correio Cathólico dizia:

Paes e mães, vós por nenhuma consideração do mundo mandareis vossos filhos, para uma casa de variolosos, de morphéticos, ou de tuberculosos, pelo perigo de contraírem o mal e perderem a vida. Como tendes coração para envia-los a collegios, me que vão quase certamente perder a fé e a vida eterna menos que esta transitória, incerta e carregada de misérias. (Correio Cathólico, Aos pais. Uberaba, 1933. nº 455).

Não seria o suficiente, porém, conclamar aos pais que matriculassem seus filhos em escolas católicas; era necessário criar estas escolas. Em Patrocínio o colégio masculino já atendia a este objetivo. Porém, como sociedade tradicional, a educação mista não era bem vista, uma vez que, ao se colocar meninos e meninas na mesma sala de aula, poder-se-ia estar contribuindo para a fragmentação da hierarquia social centrada na figura masculina, e defendida pela Igreja Católica. Assim, a fundação de uma escola feminina católica fazia-se necessária.

A elite patrocínense respondeu prontamente aos apelos de D. Lustosa, movida pela ameaça protestante materializada no *Patrocínio College* e, a comissão para a viabilização da fundação do colégio feminino foi instituída, tendo como líderes a Sra. Emydgia Aguiar, a Sra. Luiza Arantes e a Sra. Zulmira Rezende. Em 15 de abril de 1928, a comissão já havia levantado a quantia de 12 contos de réis para a fundação do colégio. Segundo lista dos contribuintes para a fundação do colégio, publicada no jornal *Cidade de Patrocínio*, constatou-se que a maioria dos contribuintes pertencia à elite local, o que reafirma o apoio dado às ações da Igreja Católica, demonstrando a consciência que possuíam de sua *visão de mundo*:

Honorato Martins Borges, 500\$00; Maria Delphina de Castro, 200\$00; Antônio Soares, 200\$00; Pedro F. de Aguiar, 200\$00; Arthur Botelho, 200\$00; D. Maria Álvares Botelho, 200\$00; Major Alvim Nunes, 200\$00; Lindolfo Pereira Guimarães, 100\$00; Honorato Borges Júnior, 100\$00; Carlos Pieruccetti, 100\$00 [...] (*Cidade de Patrocínio, Collégio das Irmãs. Patrocínio, 1928. n.º 768*).

A lista trazia os nomes das pessoas que se subscreveram para contribuir para a aquisição do prédio. Precavendo-se contra alguma eventual mudança de idéia por parte dos reticentes, a comissão publicou no *Cidade de Patrocínio*, órgão oficial da municipalidade e

meio de comunicação ligado à expressão católica, um ultimato para a concretização da consciência relativa do grupo:

Vimos pedir, encarecidamente a todas as pessoas que subscreveram nas listas para a compra do prédio destinado ao Collégio para moças, entrarem o mais depressa possível com as importâncias subscriptas. Caso não sejamos attendidos, seremos obrigados a publicar os nomes das pessoas que subscreveram e não quizeram fazer o pagamento. (Cidade de Patrocínio. Collégio das Irmãs. Patrocínio, 1928. nº 792)

Não se pôde constatar, através do periódico, se a lista dos não contribuintes foi publicada, ou se os houve, mas pelos levantamentos efetuados, não foi encontrada menção de sua publicação. Caso a lista tivesse sido publicada, o que não se acredita, as pessoas que tivessem seus nomes nela inscritos seriam consideradas "simpatizantes do protestantismo", o que lhes acarretaria uma relativa discriminação social.

A ação do bispo D. Lustosa não se limitou a incentivar a ação do grupo social católico para a fundação do colégio. O bispo orientou toda a ação para que o objetivo final fosse alcançado o mais rapidamente possível. A maior dificuldade estava nas garantias a serem dadas para as irmãs dos Sagrados Corações de Maria, que relutavam em aceitar a responsabilidade por mais um colégio, além do *Regina Paccis* de Araguari-MG e da dúvida relativa à ação do grupo social católico.

A situação afflictiva d'aquella parochia com um collegio protestante de meninas e essa consoladora resposta da Rev. Professora Geral talvez resolvam a D. C. a aceitar para o segundo semestre deste anno a fundação do collegio de Patrocínio. Sei que isto acarreta sacrificios para o collegio de Araguari; mas creio que a Rev. Irmã Rodrigues em sua bondade tudo fará para salvar a situação de Patrocínio de onde dispensei outra Fundação de outra Congregação na esperança de ser attendido pela Congregação de D. C.. É o facto de lá não estar tudo ainda completamente preparado como seria desejável, é muito natural. Quase sempre essas fundações nascem humildemente, entre dificuldades. (LUSTOSA, Antônio de Almeida, Uberaba. 31.03.1928. [Carta])

Mais uma vez, a ação de Dom Lustosa foi fundamental para resolver o impasse. Em carta a D. Emydgia, o bispo a orienta como proceder para que o impasse seja solucionado:

Estou muito desgostoso com a fundação do Collegio Protestante ahi. As irmãs como sabe a Senhora, irmão, mas estão esperando alguma causa ainda. Talvez esteja contribuindo para retardar um pouco a ida dellas o não terem ainda por escripto as boas promessas que ahi lhes foram feitas. Já, há meses, escrevi sobre isso ao P. Mathias. Mas a Senhora poderá resolver essa difficuldade. Basta que a Senhora como presidente da comissão juntamente com os membros principais assigne uma declaração assim: Nós abaixo assignados, presidente e membros da Comissão Encarregada de Promover a fundação de um collegio religioso para meninas em Patrocínio, garantimos às RR. Irmãs do Coração de Maria, convidadas para a fundação do Collegio, o seguinte: 1. Conseguir-lhes já um prédio; 2. Conseguir-lhes um prédio que lhes será definitivamente doado para funcionamento do Collegio, dentro em breve. Penso que foi isso que já anteriormente lhes foi prometido. Com essa garantia por escripto e nova insistência que já lhes fiz, há pouco, penso que não demorará muito a fundação desejada. Feita a declaração; queira remetter a ellas. (LUSTOSA, Antônio de Almeida. Uberaba, 03.02.1928. Carta) Grifos do autor.

À ação intelectual de D. Lustosa, o grupo social de católicos respondeu com a ação política e financeira que permitiram a entrega da escritura do prédio para o padre Mathias van Rooy, em nome da Congregação do Sagrado Coração de Maria. A municipalidade efetuou os reparos necessários no prédio para que o colégio funcionasse. Assim, em 24 de setembro de 1928, a Câmara Municipal aprovou a lei nº 599 que determinava: "*Art. 1º - Fica o senhor presidente e Agente Executivo autorizado a mandar fazer os reparos necessários no prédio destinado ao Colégio das Irmãs a ser fundado nesta cidade. Art. 2ª - O pagamento ocorrerá pela verba "Instrução Pública"* (REGISTRO DE LEIS E RESOLUÇÕES, Lei 559. 1928).

A reforma do prédio destinada a um colégio particular pela municipalidade, com a utilização de verba pública, pôde ser analisada não como um desvio de verba, mas como um reflexo de que a municipalidade deveria garantir a instrução das jovens dentro da visão católica. Partindo desse pressuposto, a educação católica deveria não somente ser ministrada à elite católica, mas também aos menos favorecidos. Assim, 10 alunas carentes estudariam no

colégio, por acordo firmado entre a congregação das irmãs e a municipalidade, através da lei 578 de 18 de janeiro de 1929, que estabelecia:

Art. 1º - Fica o senhor Presidente e Agente Executivo autorizado a dar de auxílio annualmente ao Collégio Nossa Senhora do Patrocínio, nesta cidade, a importância de "um conto e seiscentos mil réis" (1:600\$000), como gratificação ao ensino no referido collégio de dez meninas pobres que allí forem admitidas, indicadas pelo sr. Presidente da Câmara. Art. 2º - Esta importância sahirá da verba "Instrução Pública". (REGISTRO DE LEIS E RESOLUÇÕES, Lei 579. 1929).

O esforço conjunto entre a Igreja Católica, na pessoa do bispo D. Lustosa, associado aos esforços do grupo social católico que, além da ação individual de seus membros, também se manifestou na ação da poder público instituído e dominado pelos católicos, caracterizava uma legitimidade social à *visão de mundo cristã* católica. Isso tornou possível a fundação do colégio católico feminino em Patrocínio. Os esforços materializaram-se no dia 11 de outubro de 1928. A ameaça da expressão protestante encontrava-se, assim, cercada e, dentro da concepção dos católicos, "impedida" de crescer, já que, o meio pelo qual os protestantes espalhavam sua doutrina, ou seja, a educação, era então oferecida pelos católicos dentro de sua visão de mundo e de sua expressão.

A presença dos protestantes e sua ação educacional foi, assim, fator preponderante para que a educação na cidade de Patrocínio passasse, no início dos anos 20 do século XX, a ser uma preocupação para a grupo social tradicional católico. A questão financeira, que antes garantia que os filhos da elite fossem deslocados para outras cidades para estudarem, não mais era determinante. Era necessário que a educação fosse oferecida àqueles que, buscando a educação para seus filhos e sem posses para enviá-los a outras cidades, não caíssem na tentação protestante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais

As transformações decorrentes do humanismo e seus reflexos no mundo moderno trouxeram novas realidades e necessidades ao indivíduo e à sua organização coletiva. O mundo estava embasado em novas relações sociais, políticas e econômicas em expansão, e cada vez mais racionalistas no pensar e ao agir, o que fazia com que o conhecimento racional adquirisse a primazia nas relações humanas. Este conhecimento racionalista e questionador opunha-se à postura intelectual dogmática da Igreja Católica. As respostas católicas prontas e impostas pela autoridade dogmática passavam a se chocar com o conhecimento racional e as novas aspirações do mundo, que se consolidavam.

As relações humanas, cada vez mais pautadas na razão e no indivíduo, sendo este cada vez mais figura central das interações sociais, acabam sendo refletidas no questionamento das doutrinas católicas que, embasadas no dogmatismo e na contemplação religiosa católica, faziam com que a sua *visão de mundo* não mais respondesse às aspirações humanas. O distanciamento da Igreja Católica em relação à sociedade para a qual deveria dar conforto espiritual, passa a ser questionado por seus próprios membros que, imbuídos de uma postura expressa pelos princípios humanistas e, reflexo de sua época, passavam a questionar a postura paradoxal existente entre a *visão de mundo cristã* e sua expressão católica.

Assim, o paradoxo existente entre a *expressão* e a *visão de mundo cristã* católica coloca-se como insuperável. Os questionamentos de grupos do clero a respeito da postura paradoxal entre discurso e prática, assentados em uma postura intelectual racionalista, ao se defrontar com dogmatismo religioso contribuíram para o movimento da Reforma Protestante.

O movimento reformista, ao propor a livre interpretação da Bíblia e, assentando a relação entre o homem e a divindade no indivíduo racional e socialmente ativo, repercutiu-se na necessidade de capacitar este indivíduo para a sua relação com a divindade e o mundo por ela proposto. Esta necessidade contribuiu para a criação e o desenvolvimento de uma proposta educacional que, assentada na necessidade religiosa e refletindo os valores humanistas, encontra eco nas “ambições” dos novos grupos sociais em ascensão e nas novas formas de organização política e social que se consolidavam. As religiões surgidas da reforma protestante, fruto de uma releitura da *visão de mundo cristã*, ao se consolidarem como uma nova *expressão de mundo*, passam a contestar a ordem tradicional católica, com base na premissa da liberdade racional, liberta de dogmas, de tradições e de privilégios, questionando a perpetuação de velhas estruturas sociais.

A *visão de mundo cristã* e sua *expressão protestante*, ao valorizar as relações racionais entre os indivíduos e incentivar a individualidade, restringe a ação individual dentro de preceitos éticos racionais e políticos, os quais buscavam regularizar as relações humanas, dentro de premissas liberais, mantendo a coesão social e evitando o seu desmembramento. Coadunando assim com a *visão de mundo liberal*, torna-se, a partir do século XIX, uma ameaça à *expressão católica*, que era apoiada pelas elites oligárquicas. Assim, a chegada dos protestantes ao Brasil foi vista como uma ameaça aos interesses da Igreja Católica e aos grupos sociais tradicionais oligárquicos, que baseavam seu poder na grande propriedade rural.

As relações sociais na cidade de Patrocínio, assentadas no dogmatismo religioso, apoiavam-se nas camadas sociais oligárquicas que justificam o seu poder nas relações tradicionais, elitistas e paternalistas que coadunavam com a visão católica. As lideranças políticas e sociais locais pertencentes a este grupo social tradicional, apoiava a Igreja Católica

e eram por ela apoiadas, manifestando uma organização social excludente e elitista, em que se assentava o poder político e social destas camadas sociais, que buscavam a manutenção do poder. Esta estrutura social sentiu-se ameaçada com a presença protestante na cidade, sendo a visão protestante convergente com a *visão de mundo liberal*, e confundida no Brasil como sendo idêntica aos princípios liberais e com suas posturas políticas, sociais e econômicas.

A dupla ameaça à organização política, social e religiosa hegemônica na cidade tornou-se mais efetiva com a chegada da Estrada de Ferro Oeste de Minas em 1919. A estrada de ferro permitiu a proliferação das idéias que circulavam pelos grandes centros urbanos, onde os grupos sociais em ascensão adquiriam cada vez mais expressão política e social. Os meios de comunicação de massa, principalmente os jornais, ao estarem mais presentes na cidade, contribuíram com idéias que contrapunham a forma de organização política e social de caráter oligárquico, que ainda era hegemônica no interior do Brasil. Disseminavam-se as idéias liberais que, ao propor uma nova organização social baseada em premissas participativas, liberais democráticas ainda que teoricamente, eram vistas pela oligarquia como um perigo a ser combatido.

Nesse contexto, a presença presbiteriana na cidade foi percebida pelo grupo social dominante como uma ameaça à ordem social vigente. A expressão de mundo protestante em sua essência, ao considerar o indivíduo como agente ativo na implantação da vontade divina no plano terreno e, ao se basear na premissa da livre interpretação da Bíblia, incentivava os fiéis à educação, sendo este o meio de capacitação para a interpretação das escrituras sagradas. Esta educação para a livre interpretação da Bíblia poderia, por outro lado, capacitar os educandos para o questionamento da expressão de mundo católica e da estrutura social

predominante na cidade. Assim, a ação educacional presbiteriana teria que ser combatida por meio da ação educacional católica.

A realidade política e educacional da cidade, ao não contribuir para a disseminação da visão protestante, devido à baixa instrução da população tanto a citadina quanto a rural, impele a ação missionária presbiteriana para a evangelização indireta, postura esta, contrária à diretriz missionária da West Brazilian Mission – WBM. A realidade, contrária aos interesses da Missão, mas percebida pelos seus missionários, é decisiva para que, concomitantemente ao processo de formação de obreiros leigos, que objetivava dar suporte ao processo missionário como queria a Missão, fosse implantado uma escola dominical para a alfabetização dos fiéis e, principalmente, para os seus filhos, em 1925, que posteriormente viria a se transformar no *Patrocínio College*, em 1928.

Considera-se que a ação missionária presbiteriana em Patrocínio e na região possuía, em sua essência, uma ação educacional indireta, ao incentivar os fiéis a educarem os seus filhos e a si mesmos. Somando-se a isso, havia a especificidade do campo missionário caracterizada por altos índices de analfabetismo, pela perseguição religiosa em relação às crianças que não professavam a religião católica e pela pressão indireta da maçonaria, importante apoio político aos presbiterianos. Daí, tem-se uma confluência de fatores indiciários que permitem compreender a instituição de um *college* protestante na cidade. À junção destes fatores, soma-se a transferência do rev. Woodson, responsável pela ação educacional presbiteriana na cidade, em 1928, para Araguari, e, devido ao fato de o rev. Hardie não ter possibilidades de assumir mais essa função, o campo missionário de Patrocínio viu-se obrigado a optar pelo fechamento de umas das escolas.

A presença de uma professora normalista entre a segunda turma do curso de preparação de obreiros leigos foi determinante para a criação do *Patrocínio College*. Como a missão não tinha mão-de-obra especializada para dar continuidade ao curso de Obreiros Leigos, optou-se por redirecionar a ação educacional para a instrução primária e secundária. O redirecionamento dado pelos presbiterianos à sua ação educacional foi, em grande parte, incentivado por lacunas deixadas pelos católicos, que embasavam sua formação educacional oferecida à população em premissas excludentes e segregacionais, o que, por sua vez, criava o espaço necessário e incentivava os presbiterianos a ocuparem-no.

O bispo D. Lustosa foi peça fundamental para a reação católica à presença protestante e, ao incentivar a implantação dos colégios *D. Lustosa* e *Nossa Senhora do Patrocínio*, pretendia impedir a disseminação da fé protestante. Ao conclamar a elite local a financiar a fundação dos colégios, percebia o bispo que a educação era um meio privilegiado para impedir que a *visão de mundo cristã* protestante se disseminasse e para que a católica se reafirmasse. Assim, considerava o bispo que a maior ameaça protestante localizava-se na sua ação educacional, já que, devido à inexistência de outras escolas, corria-se o risco de os filhos da elite e das camadas médias católicas acabar freqüentando o colégio protestante, o que permitiria a difusão da *visão de mundo* protestante nas camadas sociais que detinham o poder político decisório na cidade.

A ação religiosa e educacional deflagrada pelo bispo e que encontrou eco nas preocupações dos grupos sociais que compunham o grupo social tradicional da cidade, trouxe para a ordem do dia a preocupação educacional não como uma forma de capacitar os indivíduos para a ação na sociedade, mas sim para subordiná-los aos interesses da elite local e

da organização social por eles defendida, permitindo a perpetuação da ordem vigente e a manutenção da elite e da religião católica no poder, até aos dias atuais.

No decorrer da pesquisa que se materializou na presente dissertação de mestrado, deparou-se com dificuldades de ordem documental, o que provocou sucessivos atrasos para sua conclusão, deixando mais perguntas levantadas do que respondidas. Não houve a pretensão de se esgotar o assunto neste trabalho, visto que um tema tão vasto não será completamente explorado em uma dissertação. A descoberta de novas fontes, de novas metodologias e de novas teorias, certamente colaborará para o melhor entendimento do assunto e da importância da presença protestante na região, e dos presbiterianos na cidade de Patrocínio. Espera-se que este trabalho tenha, minimamente, podido servir de suporte para futuras pesquisas que venham a ser desenvolvidas sobre o tema na região ou na cidade de Patrocínio.

Apesar das dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento e concretização da pesquisa aqui apresentada, considera-se que o intuito de clarear a ação Missionária e Educacional protestante presbiteriana foi parcialmente alcançado. Algumas das questões levantadas acabaram por não serem respondidas. Contudo, considera-se que se conseguiu parcialmente elucidar e compreender a ação Missionária e Educacional protestante na cidade e os conflitos por ela gerados, o que era a proposta de trabalho. Por outro lado, entende-se que a principal hipótese de trabalho tenha sido parcialmente confirmada: a ação missionária e, conseqüentemente, educacional protestante, foi vista como uma ameaça à ordem social tradicional instituída na cidade de Patrocínio pelas camadas sociais tradicionais, que se desdobravam nos grupos sociais oligárquicos e nos grupos sociais católicos.

Para finalizar o presente trabalho e a título de curiosidade, sendo a história também composta pelos fatos pitorescos, reza a tradição oral presbiteriana em Patrocínio, que o padre Thiago em um Domingo, do alto do púlpito, e perante os seus fiéis, desafiou o reverendo Halva Hardie, para um debate sobre a Bíblia na praça da Matriz. O coronel Honorato Borges, para tornar o desafio mais atrativo, teria colocado amarrada em uma árvore da praça, uma mula manca para que o perdedor saísse da cidade montado na besta. No horário marcado o reverendo Halva Hardie estava no local determinado, o que não aconteceu com o pároco que não compareceu ao desafio que ele mesmo havia proposto. Durante algum tempo, os habitantes de Patrocínio teriam comentado que a mula manca ainda estava na praça aguardando que o padre Thiago saísse da cidade montado nela.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Jane Soares. **É preciso educar o povo: A influência da ação missionária protestante na educação escolar brasileira (século XIX)**. In: ANPED, Anais da 23ª Reunião Anual. Casaba: 2000. 1 CD-Room.
- ANNUÁRIO ESTATÍSTICO 1921: Situação Demográfica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926. V.2.
- ANNUÁRIO ESTATÍSTICO 1921: Situação social, Administrativa e Política. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926. v.4.
- ANNUÁRIO ESTATÍSTICO 1922-1925. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1929.
- BARROS, Roque Spencer Maciel de. **A Ilustração Brasileira e a idéias de universidade** – São Paulo: boletim 241, n° 2 Edusp, 1959.
- BATISTA, Gustavo Araújo. **Uma abordagem sobre o pensamento educacional e pedagógico de John Locke**. 2003. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2003.
- BEAR JR., James Edwin. **The Mission Work of the Presbyterian church in the United States in Southern Brazil: 1869-1958**. Richmond: Union Theological Seminary, 1960. v. 2.
- _____. **Mission to Brazil**. Nashville: Board of World Mission, 1961
- BÍBLIA** de Estudo de Genebra. São Paulo e Barueri, Cultura Cristão e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 1728 p.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**: trad. Carmen C. Varialle ... [et. Al.], 7ª ed – ed. Unb: Brasília, 1995.
- BOEHNER, P. et GILSON, E. **História da Filosofia Cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa** – trad. Raimundo Vier – Petrópolis: Vozes, 1988.
- BORGES, Inez Augusto. **Educação e Personalidade: A dimensão sócio-histórica da educação cristã**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.
- BUFFA, Éster; NOSELLA, Paolo. **Schola Mater: A Antiga Escola Normal 1911 – 1933**. São Carlos (SP): EDUFSCar, 1996.
- BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- CALVINO, João. **As Institutas da Religião Cristã: um resumo**. Trad. Gordon Chown; São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1984.
- CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas: o imaginário da república no Brasil**. – São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

- CARVALHO, Marta M. C. de. *A Escola e a República* – São Paulo: Ed. Brasiliense. 1989.
- CULTURA CRISTÃ (202). *Os cânones de Dort: cinco artigos de fé sobre o arminianismo*. São Paulo.
- CUNHA, Fátima. *Filosofia da Escola Nova: do ato político ao ato pedagógico* – Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Niterói: Universidade Federal Fluminense/ EDUFF/PROED, 1986.
- DEBESSE, Maurice; MIALARET, Gaston (Org.). *Tratado das Ciências Pedagógicas*. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo, Companhia Editora Nacional e Editora da USP, 1974. 113 v.
- DEWEY, John. Coleção os Pensadores. *Vida e Educação*. Anísio Teixeira. São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais**. FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. BRITTO, Jader de Medeiros. (org.)– Rio de Janeiro: ed. URFJ/MEC – Inep, 1999.
- EBY, Frederick. *História da Educação Moderna: teoria, organização e práticas educacionais*; trad. de Naria Ângela Vinagre de Almeida, Nelly Aleotti Maia e Malvina Cohen Zaide. 2ª Ed. Porto Alegre, Globo; Brasília, INL, 1976.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte: Imprensa Oficial. 1932.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos Pardieiros aos Palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República* – Passo fundo: UPF, 2000.
- FERREIRA, Hedmar de Oliveira. *Colégio “ Dom Lustosa”: história da educação católica masculina em Patrocínio (MG) – 1927-1962*. 2000. 163 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2000.
- FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza. *José Veríssimo e o Colégio Americano: 1884-1890*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 9, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>> Acesso em: 05/09/2003.
- GERTH, H. H. e MILLS, C. W. *Marx Weber: Ensaios de Sociologia*, Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- GHIRALDELLI, Paulo Jr. *História da educação*. 2ª ed – São Paulo: Cortez, 2001.
- GOLDMANN, Lucien. *Ciências Humanas e Filosofia: Que é a Sociologia?*. Trad: Lupe Cotrim Garaude e José Arthur Giannotti. Ed:4ª, São Paulo: Difel. 1974.

_____. **Dialética e Cultura**. Trad: Luiz Fernando Cardoso e Carlos Nelson Coutinho. São Paulo; Paz e Terra. 1967.

GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. **Religião, Educação & Progresso: a contribuição do Mackenzie College para a formação do empresariado em São Paulo entre 1870 e 1914** – São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

GREGGERSEN, Gabriele. **Perspectivas para a educação cristã em João Calvino**. In: Fides Reformata / Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper. – Vol. 1, n.º. 1 (jan./jun. 1996) – São Paulo: Fides Reformata / Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper. – vol. 1, n.1 (jan./jun. 1996) – São Paulo: ed. Mackenzie, 1996 – semestral.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes. **Infra-Estrutura e Movimento de Capitais: a inserção do Triângulo Mineiro na divisão inter-regional do trabalho**. 1990. 234 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1990.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História** – São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. **O Queijo e os Vermes: O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. 3ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HACK, Osvaldo Henrique. **Protestantismo e Educação Brasileira**. 2ª ed – São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

_____. **Mackenzie College e o ensino superior brasileiro: uma proposta de universidade** – São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

HOFF, Sandino. **Alguns pontos nos quais baseia-se solidariamente a didática ou a arte de ensinar de W. Ratke – escrito em 1618**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 9, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>> Acesso em: 05/09/2003.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo: O canal em que se moveu a Reforma do século XVI**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

LANE, Edward (1936). **A history of the West Brasil Mission**. Palestra proferida no encontro jubilar da WBM. Patrocínio, dez. 1936.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto: O município e o regime representativo no Brasil**. 3ª ed – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LEITE, Sergio Celani. **Predestinação e Escolaridade: A comunidade Presbiteriana e a Educação no município de Lagamar-MG**. Patos de Minas. 2002.

LÉONARD, Émile G. **O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social**. Trad. Linneu de Camargo Schützer – São Paulo: ASTE, 1963.

LESSA, Vicente da Cruz Themudo. **Calvino, 1509-1564, sua vida, sua obra**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, s.d.

- LOCKE, John. **Dois tratados sobre governo**. São Paulo – Martins Fontes, 2001.
- LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. COMISSÃO INTERLUTERANA DE LITERATURA. São Leopoldo, Ed. Sinodal e Concórdia Editora, 1995. 5 v.
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação Pública**. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- MENDONÇA, Antônio Carlos. **O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil** – São Paulo: Paulinas. 1984.
- MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e Educação protestante no Brasil** – trad. Celso Rodrigues Filho. Juiz de Fora: EDUFJF; São Bernardo do Campo: Editeco, 1994.
- _____. **Educação Protestante de Origem Norte-Americana na Comunidade Alemã de Curitiba, no Final do Século XIX: o caso dos adventistas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 9, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>> Acesso em: 05/09/2003.
- MORRISH, Ivor. **Sociologia da Educação: uma introdução** – 2ª ed. trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. **O ensino em Minas Gerais no tempo da República** – Belo Horizonte: Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1962.
- NABUT, Jorge Alberto. **A Igreja em Uberaba**. Uberaba, [s.n.].1987.
- NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República** – São Paulo: EPU, 1974.
- NICOLÓ, Machiavelli. **O Príncipe**; [tradução Maria Júlia Goldwasser]. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- OLSON, Roger E. **História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas**; trad. Gordon Chown – São Paulo: ed. Vida, 2000.
- PAIVA, Ângela Rodolpho. **Católico, Protestante, Cidadão: uma comparação entre o Brasil e Estados Unidos** – Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.
- PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos** – São Paulo: Loyola, 1973.
- PEIXOTO, Anamaria C. **Educação no Brasil anos Vinte** - São Paulo, Loyola, 1983.
- PRATA, Thomaz de Auino. **Memória da Arquidiocese de Uberaba**.Uberaba, [s.n.], 1987.
- RAMALHO, Jether Pereira. **Prática educativa e Sociedade: um estudo de sociologia da educação** – Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- RATKE, Wolfgang. **Memorial de Frankfurt: de Maio de 1612, conforme o calendário do reino alemão**. In HOFF, Sandino. Apresentação: Memorial de Franckfurt. Revista

HISTEDBR On-line, Campinas, n. 5, jan. 2000. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>> Acesso em: 05/09/2003.

RIBEIRO, Boanerges. **A Igreja Presbiteriana no Brasil, da autonomia ao Cisma** – São Paulo: O Semeador, 1987.

_____. **Igreja Evangélica e República Brasileira (1889-1930)** – São Paulo: O Semeador, 1991.

_____. **O Padre Protestante** – São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1950.

SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem às nascentes do rio São Francisco**: trad. Regina Regis Junqueira – Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

SCAMPINI, José. **A liberdade religiosa nas constituições brasileiras** – Petrópolis: Vozes, 1978.

SCHELBAUER, Anaete Regina. **A Constituição do Método de Ensino Intuitivo na Província de São Paulo (1870-1889)**. 2003. 350 f. Dissertação (Doutorado em História da Educação e Historiografia) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SCHULZ, Almiro. **Educação Superior protestante no Brasil** – São Paulo: Unaspres, 2003.

SILVA, W. T. Ribeiro da; SILVA, J. Alves da. **A Igreja Presbiteriana de Araguari – uma trajetória de cem anos**. Araguari: Igreja Presbiteriana, 1993.

SILVEIRA, Victor (org.). **Minas Gerais em 1925** – Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.

SILVESTRE, Armando Araújo. **Calvino e a resistência ao Estado**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia: Da “Cidade Jardim” ao “Portal do Cerrado”** – Imagens e Representações no Triângulo Mineiro. 1995. 305 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo** – São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.

TOCQUEVILLE, Aléxis de. **A Democracia na América** – trad. Neil Ribeiro da Silva, 3ª ed: Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

WEBER, Marx. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Trad. De M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J. M. K. Szmrecsányi. - 15 ed. – São Paulo: Pioneira, 2000.

_____. **Ensaio de Sociologia e outros escritos**. In: TRAGTENBERG, Maurício (org.). São Paulo: Abril Cultural, 1974.

HISTEDBR On-line, Campinas, n. 5, jan. 2000. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>> Acesso em: 05/09/2003.

RIBEIRO, Boanerges. **A Igreja Presbiteriana no Brasil, da autonomia ao Cisma** – São Paulo: O Semeador, 1987.

_____. **Igreja Evangélica e República Brasileira (1889-1930)** – São Paulo: O Semeador, 1991.

_____. **O Padre Protestante** – São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1950.

SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem às nascentes do rio São Francisco**: trad. Regina Regis Junqueira – Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

SCAMPINI, José. **A liberdade religiosa nas constituições brasileiras** – Petrópolis: Vozes, 1978.

SCHELBAUER, Anaete Regina. **A Constituição do Método de Ensino Intuitivo na Província de São Paulo (1870-1889)**. 2003. 350 f. Dissertação (Doutorado em História da Educação e Historiografia) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SCHULZ, Almiro. **Educação Superior protestante no Brasil** – São Paulo: Unaspres, 2003.

SILVA, W. T. Ribeiro da; SILVA, J. Alves da. **A Igreja Presbiteriana de Araguari – uma trajetória de cem anos**. Araguari: Igreja Presbiteriana, 1993.

SILVEIRA, Victor (org.). **Minas Gerais em 1925** – Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.

SILVESTRE, Armando Araújo. **Calvino e a resistência ao Estado**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia: Da “Cidade Jardim” ao “Portal do Cerrado”** – Imagens e Representações no Triângulo Mineiro. 1995. 305 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo** – São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.

TOCQUEVILLE, Aléxis de. **A Democracia na América** – trad. Neil Ribeiro da Silva, 3ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

WEBER, Marx. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Trad. De M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J. M. K. Szmrecsányi. - 15 ed. – São Paulo: Pioneira, 2000.

_____. **Ensaio de Sociologia e outros escritos**. In: TRAGTENBERG, Maurício (org.). São Paulo: Abril Cultural, 1974.

ZAJDSZNAJDER, Luciano. **Ética, estratégia e comunicação na passagem da Modernidade à Pós-modernidade** – Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

FONTES

Fontes:

- ANISÍO, Pedro. **O Ginásio D. Lustosa e a sua história**. Patrocínio: 1932 (folheto)
- BARBOSA, Olga. **Dom Lustosa: Seus Tempos Áureos** – Patrocínio: Real, 1991.
- BRANQUINHO, João Soares. **Dias Abençoados** - Brasília: São Empreendimentos Ltda, 1995.
- CHAVES, Maria de Melo. **Bandeirantes da Fé** – Belo Horizonte: Associação Evangélica, 1947.
- DAMASCENO, Maria das Dores. **Do Diamante ao Milagre da Fé: Romaria, Ex-Àgua Suja** – Uberaba: ed. Vitória, 1997.
- FERREIRA, Wilson C. **Ainda Floresce a Jabuticabeira**. Campinas: Luz para o Caminho, 1990.
- _____. **Pequena História da Missão Oeste do Brasil**. Patrocínio: CEIBEL, 1996.
- _____. **Calvino: vida, influência, teologia**. Campinas: Luz para o Caminho, 1990.
- FONSECA, Lindalva Machado. **Fios Emaranhados**. Tomo I: Água de Bica – Belo Horizonte: O Lutador, 1988.
- OLIVEIRA, Divino. **Patrocínio** - Goiânia: UNIGRAF, 1984.
- RESENDE, Júlio César. **Patrocínio: Nossa Terra, Nossa Gente** – Patrocínio: Real, 1986.

Cartas:

- LUSTOSA, Antonio de Almeida. [Carta]. Uberaba, 21.12.1927. Carta à Irmã Blandina sobre a criação de uma escola católica para meninas em Patrocínio.
- OLIVEIRA, Divino José. [Carta] Patrocínio, 24.11.1926. Carta ao Sr. Benedito Chagas, sobre uma visita a Carmo do Paranaíba.
- LUSTOSA, Antônio de Almeida. [Carta]. Uberaba 30.12.1926. Carta à Emydgia Aguiar sobre a criação de uma escola feminina.

Entrevistas:

- FERREIRA, Wilson de Castro (2003). **Entrevista concedida a Filipe Ferreira**. Uberlândia, 20 de mai.

Leis:

PATROCÍNIO. Lei 514, de 5 de Dezembro de 1927. Dispões sobre a municipalização do Colégio D. Lustosa e dá outras providências. In: **Registro de Leis e Resoluções**, p.200.

PATROCÍNIO. Lei 613, de 5 de 19 de Julho de 1930. Dispões sobre a ajuda de custos ao Colégio D. Lustosa e dá outras providências. In: **Registro de Leis e Resoluções**, p.200.

PATROCÍNIO. Lei 606, de 16 de Abril de 1930. Dispões sobre a isenção das taxas de luz elétrica para o Colégio D. Lustosa e dá outras providências. In: **Registro de Leis e Resoluções**, p.200.

PATROCÍNIO. Lei 559, de 14 de Setembro de 1928. Dispões sobre a reforma do prédio adquirido para a instalação de um colégio feminino católico dá outras providências. In: **Registro de Leis e Resoluções**, p.200.

PATROCÍNIO. Lei 580, de 21 de Janeiro de 1929. Dispões sobre a subvenção ao colégio Nossa Senhora do Patrocínio e dá outras providências. In: **Registro de Leis e Resoluções**, p.200.

Periódicos:**Correio Cathólico:**

EXMO. E Revmo. Sr. Bispo Diocesano. Correio Cathólico, Uberaba, 06 de Setembro de 1925, nº 73.

VISITA Pastoral – Patrocínio. Correio Cathólico, Uberaba, 27 de Setembro de 1925, nº 16.

OS MALEFICOS efeitos do protestantismo no Brasil. Correio Cathólico, Uberaba, 27 de Agosto de 1932, nº 431

AOS PAES. Correio Cathólico, Uberaba, 11 de Fevereiro de 1933. nº 45

Cidade de Patrocínio:

COLLÉGIO das irmãs. Cidade de Patrocínio, Patrocínio, 15 de Abril de 1928. nº 768.

COLLÉGIO das irmãs. Cidade de Patrocínio, Patrocínio, 30 de Setembro de 1928. nº 792.

ANEXO A

INSTITUTO BIBLICO EDUARDO LANE
Rua Governador Valadares, 629 - Caixa Postal, 12 - Telefone, 203
38.740 - Patrocínio - M. G.

DIRETOR: Rev. José Martins
Telefone 401
DEA: D. Virginia Mendonça
Telefone BI 24

CURSO BIBLICO
CURSO BIBLICO POR EXTENSÃO
(C. B. E. L.)

= A T I B I L I D A D O =

O Instituto Bíblico Eduardo Lane - I. B. E. L. - atesta, para todos os fins de direito, que Divino José de Oliveira, filho de José Carlos Filho e Barbara Rosa de Lima, natural de Dorcas do Indaia, Estado de Minas Gerais, nascido aos 20 dias de julho de 1907, concluiu o Curso de Evangelista - Leigo, ministrado pelo Reverendo Jayne Robertson Woodson, no precursor deste Instituto, entre janeiro de 1926 a março de 1927. Cremos que o Curso constou das seguintes matérias: Noções de Teologia, Homilética, Antisse bíblica, Hermenêutica, História da Igreja, Organização de Escola Dominical e Noções de E. L. S.

Isso que atesta nos por força de nossas atribuições.

DECLARAÇÃO

Joseph M. Martins
Assinatura do Diretor I. B. E. L.

Marta Maria Mascarenhas
(Assinatura da Secretária I. B. E. L.)

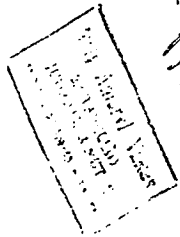
Reconheço Verdadeira a firma Joseph

Joseph Woody Martins
Marta Maria Mascarenhas

Patrocínio, de 13 SET 1977 19

Em test. da verdade.

Leandro



ANEXO B

Excm. Sr. D. Euzébio

Queroo seja N. S. Jesus Christo.

Recebi sua prezada carta de 27 de Janeiro escripta de Cachoeira (mas me onde ficou esse logar.)

Infelizmente não estou com o prezado Sr. João Candido, pois estou ausente.

Seu mil graças a Deus pela eleição do Presidente de S. José!

Acuso e agradeço a última remessa de Associações que hontem me chegaram ás mãos.

Estão muito desquitos com a fundação do Collegio protestante abri. As União, como sabe a pe-

nhora, não me estão esperando alguma coisa mais. Talvez esteja entretido para retardar um

pouco a ida dello, o não terem ainda podido cumprir as boas promessas que abri lhes fizera feitas. Já, ha meses, escrevi sobre isso ao P. Mathias.

Mas a Sachora poderá resolver essa difficultade. Basta que a Sachora como presidente da

Comunicação juntamente com os membros primarios possa assignar uma declaração assim:

Não estou ainda em favor de...

da Commissão encarregada de promover
a fundação de um Collegio Religioso para me-
ninos em Patrício, garantimos ás R.R. Tomar
do Coração de Maria, candidados para a fun-
dação do Collegio, o seguinte: 1º carregará-lhes um
predio, sem annos de aluguel, um predio para fun-
cionamento do collegio, até que elles tenham predio
proprio; 2º carregará-lhes um predio que lhes será de-
finitivamente doado para funcionamento do Collegio, den-
tro em breve. — Puro que foi isso que foi evaluate-
lhes foi prometido. Com essa garantia foi essen-
tial e omne insistencia que foi-lhes feita, ha pouco,
para que não demorara muito a fundação de-
sejada. Feita a declaração queira remetter a elles.
Recomendo-me ao Sr. João Cândido
e peço a Deus que cumpla de benção a sua con-
fiança com a maior consideração e reso-
lucimento, subscrevo-me

Des. em J. C.
+ Antonio (Luz)
Bispo de Ilhéus

ANEXO C

1933 - ver. Jane, D. Mary - -
 novo currículo, semelhante ao do
 Rev. Jaime -
 Sílvio Rodrigues
 Patrícia Colégio de manhã,
 Instituto B. L. P. à tarde
 Curso de dois anos -
 Sr. Tava no posto local a linha
 campo grande,

1934 - maio 6 Minas, S. Paulo
 1935 - maio 7 Bahia, Bahia
 1941 - 27 E. Santo, Mato G.

Retratos - outras coisas desconhecidas
 Sem entrar em detalhes:
 Missões resolveu - propósito
 (1ª ideia de S. Mary)
 1926 - Rev. Jaime
 1931 - vida de Sr. Lusa
 Em férias - eu (dinheiro)
 1933 - Sr. Lusa, eu - um aluno (Colégio)
 1934 - maio 6 alunos, de férias a S. Paulo
 1935 - maio 7
 1941 - 27 - férias, Bahia, E. Santo
 Mato Grosso
 D. Ana - professores, diretores substit.
 Rev. Jorge - d. Lusa Curso breve
 Rev. Jaime Convenções
 Currículo - Preliminares, Curso rural.
 Prédios -
 Gratidão - pelo desenvolvimento
 pelos cooperadores
 pelos alunos formados
 Aug. 3, 1963

ANEXO D

Patrocínio, Outubro de 1928

INIO.

GYMNASIO MUNICIPAL "DOM LUSTOSA"

Dirigido pelos Padres dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria

Estabelecimento de instrução primaria (E' registrado e tem o programma de accordo com a recente reforma estadual.) e secundaria annoldada de melhores « Escolas Estaduaes », possuindo amplas salas para aulas, vastos pátios para jogos hygienicos e gymnasticos e moderna installação didactica, garantis aos Surs. para tudo quanto se póda desejar no tocante á instrução litteraria e scientifica e á educação moral e civica.

PROFESSORES: Corpo docente composto de distinctos professores. Educadores de nomeada. De finissima formação. Cursaram os mais preconceituados centros instructivos da Hollanda. Com alguns pates de annos da pratica no ensino. Para lentos de Portuguez e Historia Patria, escolham Brasileiros, cujo saber e educação examinam. Exigindo d'elles antes de tudo, bons annos de preparo (7 ou 8 annos.) Habilitados para leccionar qualquer materia.

Internato, Semi-internato e Externato para o sexo masculino.

A matricula estará aberta do dia 15 de Dezembro em diante. Assala, moralidade, respeito, alimentação sadia, dormitorio amplo, vasto pateo para recreio, etc. terão os alumnos internos e semi-internos do estabelecimento.

Contribuições:

CURSO PRIMARIO:	Externos	1.º e 2.º anno	70\$000 por semestre
	Externos	3.º e 4.º anno	80\$000 por semestre
	Semi-internos		550\$000 por semestre
	Internos		650\$000 por semestre.
CURSO SECUNDARIO:	Externos	1.º, 2.º e 3.º anno	140\$000 por semestre
	Externos	4.º e 5.º anno	180\$000 por semestre
	Semi-internos		650\$000 por semestre
	Internos		750\$000 por semestre

Reabrem-se as aulas no dia 1.º de fevereiro proximo futuro, em 1929.

Escola Oficial Remington

Este Gymnasio mantém tambem, um curso de DACTYLOGRAPHIA. Esta mesma escola é equiparada. Podemos legalmente, conceder diplomas de dactylographos.

Escola de Commercio

Curso de dois annos, destinado a ministrar solida orientação ao estudante de Escripturação Mercantil. Nas materias a leccionar, dar se á mais o cunho commercial que litterario.

MATERIAS: 1.º anno — Portuguez, Arithmetica, Francez, Inglez, Geographia Commercial e Elementos de Algebra.
2.º anno — Portuguez, Escripturação Mercantil, Dactylographia, Noções de Direito Commercial, Contabilidade Mercantil e Industrial, e Prelecções de duas horas o Brasil Commercial.
So annos curso o Brasil Commercial.
So poderá matricular se na Escola de Commercio, o candidato que apresente certificado de approvação no curso de adaptação, admisso no 5.º anno primario.

Musica: Lecionam-se tambem: musica theorica e pratica. Ensinam-se a tocar: piano, violino e harmonium.

Instrução Militar Oficial

E. I. M. N.º 285 — Escola para Reservista.
A matricula da E. I. M., estará aberta de 15 de Dezembro d'este até 7 de Março do anno proximo.

PARA MAIS AMPLAS INFORMAÇÕES DIRIGIR-SE Á

Secretaria do Gymnasio Municipal "Dom Lustosa".

Patrocínio

E. F. Oeste de Minas.

CIDADE DE PATROCÍNIO, 21 DE OUTUBRO DE 1928. N.º 795

ANEXO E

ANEXO F

Lei numero 578, de 18 de Janeiro de 1929

Cidadão João de Oliveira, residente e cidadão. Prefeitura Municipal de Alameda, em nome do Sr. Dr. ...

... a Lei n.º 578 de 18 de Janeiro de 1929, ...

Art. 1.º - No tocante a ... e ... de ... e ... de ...

Art. 2.º - O Sr. ... se as ... em ...

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencerem, que a cumpram e façam cumprir, igualmente como nella se contém.

Publicado e registrado na Secretaria Municipal, em data supra. Circular, José Fernandes ...

ANEXO G

— 43 —

O "Patrocinio Collegio" foi organizado pelo Rev. Jayme Woodson e a prof.^a Mariinha de Mello, no dia 15 de Fevereiro de 1928. Este collegio continuará o seu importante trabalho e influencia por longos annos nesta zona. Teve 40 alumnos neste anno, mas espera bem mais para o anno de 1931.

A Directora para este anno será Miss Frances Hesser auxiliada por um corpo docente de professores nacionaes e estrangeiros.

Este collegio recebe externos e internos. O ensino é solido e evangelico.

O preço é modico, sendo para os internos 50\$000 por semestre, e para os externos 60\$000 adiantadamente.

Os cursos de artes domesticas são ensinados por professores educados nos melhores collegios da America do Norte.

ANEXO H